

O LIVRO SELADO DAS PLACAS DE MÓRMON



O LIVRO SELADO

Traduzido das Placas de Mórmon
Pelo Dom e Poder de Deus

2ª Edição





Direitos Autorais 2019

United Literary Order of the Last Days, LLC
PO Box 4043
Independence, MO 64051-4043
USA

Para Maiores Informações:
WhatsApp: (48) 99144-2118
Website: olivroseladooficial.org
thesealedbookofficial.org
E-mail: projetosiao.real@gmail.com

Todos os Direitos Reservados

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio,
sem prévia autorização escrita do autor.

Arte da capa: Maurício A. Berger

O LIVRO SELADO

Prefácio	VI
Depoimento de Três Testemunhas	XI
Os Testemunhos de Oito Testemunhas	XIII
Palavras de Morôni	1
O Livro Selado de Moisés	18
Capítulo 1	18
Capítulo 2	20
Capítulo 3	24
Capítulo 4	49
Capítulo 5	75
Capítulo 6	88
Capítulo 7	92
Capítulo 8	97
Capítulo 9	99
Capítulo 10	104
Capítulo 11	106
Capítulo 12	108
Capítulo 13	112
Capítulo 14	118

Capítulo 15	124
Capítulo 16	128
Capítulo 17	134
Os Doze Apóstolos de Moisés	143
Atos dos Três Nefitas	149
Capítulo 1	149
Capítulo 2	151
Capítulo 3	155
Capítulo 4	161
Capítulo 5	163
Capítulo 6	166
Capítulo 7	170
Capítulo 8	174
Capítulo 9	179
Capítulo 10	183
Capítulo 11	186
Capítulo 12	190
Capítulo 13	200
Capítulo 14	205

PREFÁCIO

Dada a natureza e origem deste livro, assim como foi com o Livro de Mórmon, traduzido pelo poder e dom de Deus, mas em duas línguas diferentes, uma breve explicação do tradutor é necessária neste prefácio, como descrito abaixo.

É muito complexo tentar explicar como duas pedras transparentes me permitiram ver palavras, tanto em português, que é minha língua nativa, como em inglês, uma língua desconhecida para mim e com pouca compreensão da localização das palavras. Mas para as testemunhas das placas que vieram dos EUA e as outras três que são do Brasil, lhes é possível ter uma vaga ideia de como isso funcionou em minha mente.

Para que as testemunhas tivessem essa vaga percepção de como as pedras funcionavam, foi-me permitido colocar um raio de luz através das pedras e obter uma imagem na parede para mostrar às testemunhas os ícones que foram preenchidos em minha mente com as informações necessárias. No entanto, embora as pedras tenham me mostrado as palavras descritas nos caracteres, foi uma grande responsabilidade traduzir essa língua desconhecida, cujas palavras, em sua maioria, não existem mais no dialeto atual da humanidade, tendo assim que escolher entre as muitas palavras que as pedras apresentaram nestas figuras que apareceram em minha mente, aquelas que são atuais e compreensíveis em nossos dias modernos, com o propósito de comportar o texto e seu contexto de forma confiável, sem que haja falhas à compreensão daquilo que Mórmon e seu filho Morôni realmente

escreveram para nosso entendimento.

Agora entendo completamente porque alguns anacronismos existem no Livro de Mórmon, assim como a palavra “aço”, que é tão comumente usada pelos críticos de Joseph Smith Jr; sendo que esta palavra não poderia existir nos registros de um povo que viveu antes da pronúncia “aço” propriamente ser criada entre os homens. Certamente, entre as muitas palavras que apareceram através das pedras intérpretes para Joseph escolher, com o propósito de descrever o arco de Néfi, enquanto traduzia o Livro de Mórmon, “aço” foi selecionado por Joseph para retratar então, uma palavra inexistente no século dezenove, com o propósito de descrever, confiavelmente, a liga metálica descrita no registro nefita original, mas que seria uma palavra morta para a compreensão dos leitores do Livro de Mórmon, tanto nos primórdios da restauração quanto nas gerações futuras. Isso difere de um nome pessoal, por exemplo, Mórmon, cuja pronúncia há muito deixou de existir nas Américas, mas que pode ser entendida ao se ler o Livro de Mórmon como um personagem, em contraste com a descrição de um arco cujo pronunciamento original nunca seria compreendido pelos leitores do Livro de Mórmon como uma liga metálica, já que, geralmente, os arcos da antiguidade são retratados na história como sendo de madeira e não de ferro.

Outro fenômeno causado pela leitura das placas através dos intérpretes nefitas ocorria toda vez que o registro citava textos das escrituras, remetendo-me ao contexto das bíblias,

fossem elas partes da Tradução do Novo Mundo ou da João Ferreira de Almeida, versões em português, do Livro de Mórmon SUD e qualquer outra escritura que eu já havia lido antes, fazendo-me escrever o que já existia em minha memória, mas com pequenas mudanças em algumas passagens. Certamente, este também foi o caso de Joseph Smith Jr. que o levou a reescrever parte da Bíblia do Rei James nas passagens do Livro de Mórmon, onde ele recita parte das escrituras, pois certamente deveria ser a única Bíblia que ele leu antes da tradução do Livro de Mórmon.

Como este livro não revela uma nova doutrina, mas apenas um conhecimento que estava oculto à compreensão humana até então, o tradutor desta obra recomenda ao leitor, cujo desejo é obter uma confirmação de sua natureza divina, em ser ávido pesquisador, seguindo diligentemente as referências abaixo de cada versículo e refletindo, cuidadosamente, em seu contexto geral. Portanto, é imperativo olhar um pouco além de nossas tradições e, finalmente, pedir a Deus em nome de Jesus Cristo, se estas coisas não são verdadeiras e, pelo poder do Espírito Santo, Deus lhe mostrará a verdade.

Em relação aos rumores atuais de que o Senhor reteve parte da tradução por causa da dureza do coração de seu povo nestes últimos dias, informo que das quarenta e duas placas que foram soltas com a abertura dos primeiros selos, apenas dezenove são traduzidas neste livro. Quanto à quantidade de conteúdo das outras placas deste conjunto selado, é importante enfatizar que ele só será desvendado

quando as pessoas da igreja estiverem vivendo de acordo com esses primeiros ensinamentos revelados aqui.

Além disso, no início, quando as placas foram anunciadas pelo irmão Joseph Fredrick Smith, muitos ficaram surpresos com a afirmação do tradutor de que a parte selada seria dividida em duas partes. Parecia contradizer tudo o que os santos dos últimos dias já haviam compreendido sobre essa questão, e muitos ridicularizaram suas reivindicações. As escrituras citam pelo menos duas passagens que mencionam a porção selada das placas do Livro de Mórmon e que, junto, a alegação de que a parte selada será aberta em dois períodos de tempos diferentes um do outro.

1 - A primeira refere-se a um povo rebelde e obstinado que honra o Senhor com os lábios, mas que afastou o coração Dele por causa dos preceitos do homem. [2 Néfi 27:21-26]

1a - E que essas pessoas rebeldes e obstinadas serão o povo de Sião nos últimos dias, porquanto eles se gabam de que tudo está bem em Sião e negam essas novas escrituras. [2 Néfi 28:25-31]

1b - Também, refere-se ao homem que deve ler a parte selada como aquele que entregará suas palavras a um povo rebelde e obstinado. [2 Néfi 27:24-25]

1c - E é a esse povo rebelde e obstinado que Deus pretende lembrá-lo “pela segunda vez” dos convênios que fez com seu povo na abertura da plenitude dos tempos nos primeiros dias da restauração. [2 Néfi 29:1]

1d - Depois de traduzir a parte que lhe diz respeito, o tradutor da parte selada “selará as placas novamente ao Senhor”. [2 Néfi 30:3]

2 - A segunda parte, por outro lado, refere-se a um tempo futuro em que o povo do convênio é puro de coração e exercita a mesma fé que o irmão de Jared. [Éter 4:5-6]

2a - A segunda parte também se refere ao próprio Jesus Cristo como aquele que deve revelar as coisas que o irmão de Jared viu a um povo puro na parte final da plenitude dos tempos [Éter 4:7].

O Livro Selado de Mórmon surge, portanto, nestes últimos dias de acordo com as profecias reveladas, tanto na Bíblia, como no Livro de Mórmon.

Maurício Artur Berger

Para obtenção de mais informação visite o nosso site - <https://olivroseladooficial.org>

DEPOIMENTO DE TRÊS TESTEMUNHAS DO LIVRO SELADO DE MÓRMON

Pelo poder e misericórdia de nosso Pai Celeste e de nosso Mestre e Redentor, sim, Jesus Cristo, prestamos nossos testemunhos a todas as nações.

A natureza deste depoimento visa descrever resumidamente o que vimos, ouvimos e tocamos:

Após algum tempo de convivência com Maurício Berger, quem nos relatou sobre os acontecimentos ocorridos no Monte Agudo, decidimos acompanhá-lo até a montanha. Podemos afirmar que tudo o que vimos lá tem um caráter, extraordinariamente, sagrado. As orações e louvores oferecidos ao Senhor, naquele lugar, buscando fazer a vontade do Pai, resultou na visita de seres celestiais. As instruções, recebidas diretamente do Anjo Morôni, são eventos que marcaram nossas vidas para todo o sempre. Apertamos sua mão e recebemos dele as placas douradas, as pedras tradutoras e a espada de Labão, outrora em posse do Profeta Joseph Smith Jr. Essa sublime circunstância teve um efeito poderoso sobre nossas crenças ampliando nossa percepção para essa grande e maravilhosa obra.

Afirmamos que, pelo poder de Deus, será traduzido o Livro Selado de Mórmon contido nas placas.

Sabemos, portanto, que a tradução se dará em dois períodos de tempos. A primeira parte, que cabe a Maurício Berger (em cumprimento à profecia de 2 Néfi 27:21-26),

com o intuito de chamar novamente Seu povo ao arrependimento. Após a conclusão da tradução, entendemos que se cumpre o que está escrito em 2 Néfi 30:3 - onde fica claro que esse registro será selado novamente para o Senhor, em concordância com Éter 4:7 - qualificando Seu povo a receber a segunda parte.

Colocamos nosso testemunho a disposição do mundo com profundo sentimento de gratidão e senso de responsabilidade para com Deus, quem dirige esta obra. Afirmamos, solenemente, que mediante nossa fidelidade a este testemunho nossas vestes se apresentarão limpas no último dia.

Em vão, será levantar-se contra a obra de Deus. Honra e glória sejam, para todo o sempre, ao Pai, Seu filho Jesus Cristo e ao Espírito Santo a quem confiamos a conclusão deste glorioso trabalho. Amém.

VALDECI OLIVEIRA MACHADO

JONI C. R. BATISTA

WAGNER ZEPPENFELD

OS TESTEMUNHOS DE OITO TESTEMUNHAS

Declaramos, em nome de Jesus Cristo, que no domingo, 4 de março de 2018, Maurício Artur Berger, o tradutor da primeira parte das placas seladas, nos mostrou as placas douradas que estão cobertas em ambos os lados com gravuras finas; que nós seguramos as placas, viramos as páginas e examinamos atentamente as placas, que têm a aparência de ouro e estão unidas por três argolas, que são de prata na aparência, e examinamos os caracteres nelas, que são extremamente finos e intrinsecamente gravados. Pelo nosso exame e pela confirmação do Espírito Santo, nós temos a certeza de que elas são as placas de Mórmon. E damos nossos nomes ao mundo para testemunhar o que vimos e tratamos um com o outro, assim como Deus dá esse nosso testemunho.

Vimos e manejamos os intérpretes, pelos quais essas gravuras serão traduzidas pelo dom e poder de Deus.

Nós ainda declaramos que, em nossa presença, os selos que tinham firmemente amarrado a porção maior das placas foram removidos. Nós vimos e examinamos as placas que foram soltas recentemente, que têm um brilho excessivo com gravuras recuadas.

Além disso, nós registramos que a maior parte de todas as placas permanecem seladas e devem ser apresentadas pela vontade de Jesus Cristo em seu próprio tempo, e que nós vimos e nos maravilhamos ao ver a requintada capa do

livro selado, que retrata sobre a placa inteira uma imagem cuidadosamente elaborada e intrincada do prometido retorno da cidade celestial de Sião, e que estas coisas devem permanecer seladas até serem reveladas por Cristo ao seu povo quando forem preparados e considerados dignos.

Admoestamos todas as nações, famílias, línguas e pessoas a se arrependem e virem a Cristo e ouvirem as palavras que Ele dá, para que suas almas possam ser encontradas imaculadas no último dia.

Samuel S Gould, Tyler Crowell, Kelvin Henson

Outras testemunhas também tiveram o privilégio de ver as placas e adicionar seus nomes a esse testemunho sendo confirmado pelo Espírito Santo.

Robert Leroy Cackler, Melva Anne Cackler, Reborn Renee Sheryl Whitefield, Manuel Bento Fernandes de Almeida, João I. Vendemiatti.

O LIVRO SELADO

PALAVRAS DE MORÔNÍ

1 E AGORA, eis que desejo falar algo para aqueles que chegarão a ter, em suas mãos, as palavras deste livro, após o Senhor estender seu braço sobre os gentios nos últimos dias¹. Pois, eis que haverá muitos, dentre os gentios e também dentre os judeus, que não endurecerão o coração em relação as palavras deste livro, sobre o qual Néfi profetizou, quando este livro for revelado aos filhos dos homens e for escrito para os gentios e selado novamente para o Senhor². (1) 2 Néfi 28:32 | (2) 2 Néfi 30:3

2 Mas eis que muitos acreditarão nas palavras deste livro e se regozijarão por saberem que procede da mão de Deus, e de seus olhos cairão as escamas da escuridão que os impede de ver, em sua plenitude, a verdade enviada dos céus e, antes que se passem muitas gerações, começarão a coligar-se no verdadeiro conhecimento e tornar-se-ão um povo puro e agradável aos olhos do Senhor sobre toda a terra habitada.

3 E acontecerá que o Senhor Deus começará, novamente, sua obra entre todas as nações, tribos, línguas e povos para efetuar, nestes períodos de tempos, já antes determinados pelo Senhor, a plena restauração de todas as coisas, das quais Deus falou por intermédio de seus servos, os profetas¹. (1) 2 Néfi 30:6-7; Atos 3:19-21

MORÔNÍ 4

4 Eis, portanto, que é nesses dias que o Senhor convida seu povo: vinde a mim, ó vós gentios, e mostrar-vos-ei coisas maiores que estas. Sim, o conhecimento que está oculto por causa da dureza de seus corações. Vinde a mim, ó vós, casa de Israel, e vos será revelado coisas grandiosas que o Pai vos reservou desde a fundação do mundo e que não chegaram a vós por causa de vossa incredulidade.

5 Eis que vos é chegado o tempo para rasgardes este véu que vos leva a permanecer neste tão terrível estado de iniquidade e dureza de coração e cegueira de mente, pois as palavras que vos chegam deste registro, *O Livro Selado de Mórmon*, são como a ponta dura do malho que despedaça a dureza da rocha que reveste vossos corações empedernidos por vossas tradições e como o fogo do fundidor que refina e purifica as imundícies de seus pensamentos manchados pelos preceitos dos homens¹. (1) Êter 4:13-15; Jeremias 23:29

6 Nesses dias, o Senhor vai estender sua mão pela segunda vez a fim de recuperar o seu povo que é da casa de Israel e efetuar uma obra maravilhosa no meio deles com a finalidade de recordar os convênios que fez com os filhos dos homens e para que se cumpram as promessas feitas a Néfi no que diz respeito aos descendentes de Leí, seu pai, a fim de recuperar os remanescentes de sua semente e para que as palavras deste livro, escrito pela semente de Néfi, chegue até a semente de seu pai nos últimos dias e ao conhecimento da casa de Israel¹. (1) 2 Néfi 29:1-2

7 Eis que sou Morôni, filho de Mórmon, e meu pai era descendente de Néfi, que era filho de Leí, nosso patriarca, o qual era

filho de Safã, proveniente de uma família escriba do reino de Judá e procedente da tribo de José, mediante a descendência de Manassés¹, assim como se lê na genealogia de Leí, de acordo com seu próprio registro descrito na primeira parte destas placas que meu pai, Mórmon, compilou. ⁽¹⁾ Alma 10:3

8 Safã era secretário escriba do rei Josias nos dias em que Hilquias, o sumo sacerdote, encontrou sob o altar do templo em Jerusalém os antigos registros de Moisés¹ e, dentre eles, o livro da lei e o próprio livro selado das coisas que Moisés viu quando foi arrebatado à Sião Celestial². ⁽¹⁾ 2 Reis 22:8 | ⁽²⁾ Hebreus 12:20-23; 1 Néfi 19:23; Moisés 1:1, 40-42

9 Se deu então, nos primeiros dias do reinado de Zedequias, porquanto Leí voltava de Babilônia juntamente com Gemarias, filho de Hilquias, quando juntos foram comissionados pelo rei de Judá a ir até Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nisto levaram consigo uma carta de Jeremias, o profeta, destinada aos anciãos, aos sacerdotes, aos profetas e a todo povo exilado na terra de Sinear, que o Senhor lhe apareceu em uma coluna de fogo e depois desse evento ocorrido nunca mais foi chamado por seu nome de nascença, Elasá, mas passou a ser conhecido pelo nome que Deus lhe chamou, Leí, que corresponde a uma abreviação de Eliasibe, cujo significado quer dizer: “Por meio de quem Deus restaura¹”. ⁽¹⁾ Jeremias 29:1-3

10 Eis que eu, Morôni, sou o mesmo que relatei anteriormente que, se possível, dar-vos-ia a conhecer todas as coisas, mas fui instruído a selar os registros de meu pai juntamente com aquele que o Senhor me pediu para escrever sobre o que o irmão de

Jarede viu, porque as coisas que ele viu estão além da compreensão dos gentios, até que se arrependam da sua iniquidade e se tornem puros perante o Senhor e comecem a exercer fé no Filho de Deus, como fez o irmão de Jarede.

11 Não obstante, me foi ordenado pelo Senhor a separar em três conjuntos o registro inteiro contido nas placas de Mórmon, a fim de serem revelados em três períodos de tempos.

12 O primeiro conjunto é um apêndice preparatório do segundo e o segundo do terceiro. O primeiro serve para constituir uma aliança entre Deus e os gentios através do arrependimento e constitui-se em um registro aberto a ser dado em preparação dos povos para se compreender coisas maiores quando forem reveladas.

13 E se eles não endurecerem seus corações quando a segunda parte vier, eles não só conhecerão os mistérios de Deus através da primeira parte, mas também receberão mais, um pouco aqui, outro pouco ali, linha sobre linha, preceito sobre preceito, até se conhecer os mistérios de Deus através da revelação da segunda parte, para a compreensão de todas as coisas relativas à sua igreja nos últimos dias¹. (1) Alma 12:9-10

14 Eis, porém, que o inverso ocorrerá para aqueles que possuírem a primeira parte dos registros compilados por meu pai, Mórmon, nos últimos dias, sim nos dias dos gentios, mas que não estarão dispostos a meditar sobre isso em seus corações, tampouco se farão valer da dádiva sobreposta em uma promessa transcrita por mim, Morôni, e que corresponde as duas primeiras partes dos escritos de meu

pai, uma vez que deixei registrado “estas minhas palavras a título de exortação” antes mesmo de selar “estes registros”, correspondente a mais de um registro selado, pois em nenhum momento eu disse “este registro” quando mencionei que estaria selando “estes registros”¹. (1) Moroni 10:2

15 “E os exorto novamente, caso Deus julgue prudente que leiais estes registros, caso tenham apenas o desejo de compreender a verdade sobre eles, e de coração meditardes em suas palavras, então vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção de saber, tendo fé em Cristo, então ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo, pois, por intermédio do Espírito Santo, podeis saber a verdade de todas as coisas¹. ” (1) Moroni 10:4

16 E acontecerá, então, com aqueles que endurecerem o coração para com esta segunda parte, quando ela for revelada aos filhos do homem, que até mesmo o conhecimento da primeira parte lhes será tirado e, com isso, permanecerão apegados aos preceitos dos homens¹; honrarão ao Senhor com os lábios, mas estarão afastados dos seus caminhos²; estarão convictos de sua fé na primeira parte dantes revelada destes registros dizendo: temos o suficiente e não estamos prontos para mais escrituras. Destes, será tirado até mesmo o pouco do conhecimento que tiverem, até que não lhes reste nada além de suas tradições³. (1)

Alma 12:10-11 | (2) 2 Néfi 27:21-25 | (3) 2 Néfi 28:24-30

17 Por sua vez, este conjunto que corresponde a segunda par-

te, sobre a qual eu, Morôni, predisse em uma dupla profecia revelada a mim da parte de Jesus Cristo, cujo contexto expõe tanto o surgimento deste *Livro Selado de Mórmon*, que deve ser revelado antes da vinda de nosso Senhor a vista de seus discípulos nos últimos dias, bem como o registro dos sete selos que meu pai, Mórmon, previu neste registro, de que somente nosso Senhor é digno de abrir o restante dos selos que contém no conjunto selado destas placas de Mórmon, através dos eventos que foram profetizados sobre as nações da Terra¹ após a sua vinda a Sião, na Nova Jerusalém, e os sete eventos que irão se desdobrar com os filhos dos homens, todos preditos nestes registros, que por Ele, Jesus Cristo, será revelado para aqueles que terão a fé do irmão de Jared², antes que venha de cima a Sião Celestial, e a tenda de Deus seja estabelecida entre os filhos dos homens, e o Reino de nosso Senhor sujeite todas as nações sob seus termos. (1) D&C 101:23; D&C 77:6; Apocalipse 5:5 | (2) Êter 4:7

18 Porquanto me foi revelado nesta visão mista, que obtive destes eventos finais, que antes do Senhor vir desvendar a plenitude de seus mistérios, que as revelações que o Senhor fez com que fossem escritas por seu servo, João, sejam manifestas aos olhos de todo o povo antes de sua vinda. E que estas revelações, transcritas por meu pai, Mórmon, nesses registros selados, deve servir de lembrete aos filhos do convênio de que a obra do Pai verdadeiramente começou sobre toda a terra habitada. É neste momento que o Senhor chama seu povo ao arrependimento pela segunda vez e os convida a virem a Ele a fim de crerem em seu evangelho¹. (1) 2 Néfi 29:1

19 É neste tempo que se cumpre aquilo que o Senhor reve-

lou a mim, Morôni, quando disse: “Eis que quando rasgardes esse véu de incredulidade, que vos leva a permanecer em vosso terrível estado de iniquidade e dureza de coração e cegueira de mente, então as grandes e maravilhosas coisas que vos foram ocultas, antes da fundação do mundo, ser-vos-ão reveladas - sim, quando as revelações que fiz com que fossem escritas por meu servo, João, forem manifestas aos olhos de meu povo antes de minha vinda, então sabereis que a grande e maravilhosa obra do Pai, verdadeiramente, começou sobre toda a face da Terra¹, para que todos os homens possam, pela última vez, se arrependerem, sim, até os confins da Terra se assim desejarem, venham a mim, Jesus Cristo, e creiam no meu evangelho, antes que Eu venha ao meu Templo² e delinheie os limites do meu reino, onde haverão de habitar aqueles que me são leais e ninguém mais terá permissão de ultrapassar suas fronteiras. ” (1) Êter 4:15-17 | (2) D&C 38:22; D&C 42:35-36; D&C 65:5

20 Nesse dia, somente em Sião haverá proteção e na Nova Jerusalém, refúgio aos concidadãos dos santos. Também nesses dias em que forem reveladas as coisas que selei, sobre as quais escrevi que não deveriam ser tocadas até o momento em que Deus julgasse prudente revelar essas coisas no futuro, então, nesse momento, em que forem trazidas à luz por aquele que há de ler as palavras nelas contidas, há de ocorrer, assim como nos dias anteriores de tempos, que este outro homem de quem tenho escrito, que ele terá o privilégio de mostrar essas placas àqueles que hão de ajudar a trazer à luz esta obra. Inicialmente, serão mostradas a três pelo poder de Deus, os quais saberão com toda certeza que estas coisas são verdadeiras. E pela boca

dessas três testemunhas estas coisas ficarão fortemente estabelecidas¹. E ninguém mais verá, senão uns poucos, de acordo com o Espírito Santo e testificarão juntamente com o poder de Deus, também por meio de sua palavra, dantes proferida pela boca dos antigos profetas, das quais o Pai, e o Filho e o Espírito Santo darão testemunho contra o mundo decaído e arruinado nos últimos dias². (1) Éter 5:1-4 | (2) Éter 5:4

21 Quanto a mim, Morôni, o Senhor me fez ver quando eu estava projetando os selos para estas placas, que deveriam conter duas peças de metal cilíndricas que transporiam todo o conjunto selado das placas, mas com duas cabeças internas para conter o restante das placas, onde haverá outras seis cabeças de selo de acordo com as circunstâncias, que Cristo as revelará nos tempos por Ele designados, após sua vinda ao seu Templo em Sião. Eis que isto vem depois deste livro do qual eu falei que será primeiro revelado aos gentios, para que eles possam se arrepender de suas abominações e pecados; e, assim, haverá ainda outros registros neste conjunto de placas que permanecerão unidas por estas duas cabeças internas e devem ser seladas novamente por aquele que escreverá o registro desta primeira parte, porque nem tudo será revelado em seus dias com a abertura dos primeiros selos, a fim de preservar seu conteúdo¹ para que ele venha a revelar o restante das placas quando o Senhor achar prudente no futuro, quando enfim, os filhos do convênio, os quais virão, após a tradução deste primeiro conjunto, a se reagrupar em um só rebanho debaixo do nome dado aos seus eleitos, pelo qual Sua igreja deve ser conhecida nos últimos dias². (1) 2 Néfi 30:3 | (2) 3 Néfi 27:3-8

22 Então, o Senhor descerá dos céus com sons de trombetas acompanhado por uma comitiva de carruagem e cavalos e rodas de fogo, os quais cobrirão os céus assim como as nuvens cobrem a terra e todo olho o verá, sendo que todas as nações que o transpassaram sentir-se-ão envergonhadas, e as pessoas do mundo da humanidade, por estarem amedrontadas, sairão fugindo sem rumo de suas moradas e, como répteis, se esconderão em suas fendas¹, e uma tempestade varrerá os quatro cantos da Terra como que por um forte vento que encherá as quatro extremidades do céu, quando finalmente o Senhor descer em seu Templo, não para trazer paz entre as nações, mas para aniquilar aos que arruínam a Terra², sim, para atear fogo no joio amarrado em feixes, que são igrejas no campo do mundo, porquanto o trigo estará protegido em sua vinha, no celeiro do Senhor, em Sião. (1)D&C 101:23 e 32; Miquéias 7:15-17 | (2)Apocalipse 11:18

23 Depois desses dias de grande alvoroço entre as nações da Terra, o Senhor virá ao Seu Templo¹ e redimirá Sua Igreja a fim de torná-la em uma propriedade santa e dar-lhe um nome eterno - resgatando o que dantes foi perdido, Igreja de Cristo, e estabelecer seu povo perpetuamente sobre seu evangelho eterno². (1)D&C 1:36; D&C 42:36; D&C 133:2 | (2)Salmos 24:8-10 - Tradução Inspirada de Joseph Smith.

24 Eu, Morôni, dei continuidade em escrever e compilar os registros entregues a mim por meu pai Mórmon¹. Se deu então, quando meu pai tinha sessenta e cinco anos, que achou-se cansado² para prosseguir seu relato, porquanto suas mãos perderam o pleno vigor e os dedos a sensibilidade para entalhar os caracteres nas folhas de metal, e a noite, sob a luz da candeia, seus olhos pendiam com o reflexo das placas. Foi então

que meu pai, Mórmon, decidiu esconder os registros no Monte Cumora, depois de tirá-los da biblioteca de Sim todos os registros dantes compilados por ele deste lugar, exceto estas poucas placas que contém um resumo feito por meu pai e as demais vinte e quatro placas encontradas pelo povo de Lími nos dias de Mosias no que diz respeito ao registro Jaredita e que, a mim, foram confiadas para completar seu trabalho, porquanto os demais registros que lhe foram designados pela mão do Senhor³, a principiar pelas placas de Néfi, juntamente com os livros que por meu pai foram examinados⁴ e que constituem os relatos dos profetas desde Jacó até o rei Benjamim, dentre os quais meu pai escolhera para terminar seu resumo, conjuntamente com os registros que foram selados pelos antigos profetas e preservados pela mão do Senhor para um sábio propósito futuro. (1) Palavras de Mórmon 2 | (2) Mórmon 6:6 | (3) Mórmon 6:6, 1:3, 4:23 | (4) Palavras de Mórmon 3 e 4

25 Dentre o relato feito por meu Pai das placas de Néfi, encontra-se o registro de Leí, o patriarca que veio de Jerusalém; os registros de Néfi, filho de Leí; o registro de Jacó, filho de Leí; o registro de Enos, filho de Jacó; o registro de Jarom, filho de Enos e o registro de Ômni, filho de Jarom.

26 Das placas que foram selecionadas por meu pai em que as profecias sobre a vinda de Cristo se cumpriram até os nossos dias, a principiar por uma breve introdução transcrita como sendo Palavras de Mórmon, encontra-se condensado em resumo o registro de Mosias; o registro de Alma; o registro de Helamã e outros registros com o nome de Néfi; e outros três registros que foram empregados por meu pai e por mim, como sendo o livro de Mórmon; o livro de Éter, o qual contém um

registro dos Jareditas, extraído por mim, Morôni, das vinte e quatro placas do povo de Lími, excetuando a parte que consta a visão do irmão de Jared, o qual transcrevi do restante das vinte e quatro placas, mas que não será revelado até que o Senhor venha ao Seu Templo para purificar os filhos de Levi¹, e o livro que escrevi logo depois, o qual leva o meu nome, como sendo o livro de Morôni. (1) Malaquias 3:1-3; D&C 1:36; D&C 133:2

27 Dos registros selados dos profetas, os quais foram resumidos e compilados nesse conjunto de placas por meu pai, Mórmon, encontra-se *o Livro Selado de Moisés*¹, escrito pela mão do próprio Moisés em pergaminhos de peles e, que fora selado por seu anel de sinete, que mais tarde foi compilado nas placas do povo de Néfi, que contém os registros dos profetas, contendo as coisas que ele viu referente a este mundo e as profecias concernentes aos julgamentos de Deus que recairiam sobre a terra habitada, cada qual em suas respectivas dispensações, porquanto o próprio rei Josias não suportou essas profecias, cujo registro fora encontrado juntamente com o livro da lei, quando Hilquias, o sumo sacerdote em Jerusalém, empreendeu a restauração do templo, vindo a consultar Hulda, a profetisa², para saber se algum desses terríveis acontecimentos descritos neste *Livro Selado de Moisés*, haveriam de se abater sobre a nação eleita de seus dias. (1) 1 Néfi 19:23; Moisés 1:40-42; 2 Reis 22:8-20 | (2) 2 Reis 22:14

28 Mas dentre todo registro de Moisés, meu pai, Mórmon, compilou apenas um resumo, deixando de lado as profecias e ressaltando, para um sábio propósito futuro, as questões relacionadas ao sacerdócio de Melquisedeque entre o povo do convênio, desde o princípio até o final de todos os tempos precon-

cebidos, porquanto o conteúdo restante deste livro de Moisés estará nas placas que serão reveladas somente quando Cristo vier ao Seu Templo nos últimos dias.

29 Por conseguinte, ficou aos cuidados da família de Leí, cujo nome era Elasá¹, antes do Senhor o chamar, porquanto seu pai, Safã, tanto quanto seus antepassados antes dele, era o secretário e escriba do rei de Judá, com isso, era conhecedor da língua de seus antepassados e também da escrita fenícia, bem como dos caldeus, de onde procedeu Abraão, e também da escrita egípcia², porquanto os hebreus foram cativos de Faraó depois de José perecer no Egito, até que Moisés os libertou. (1) Jeremias 29:1-3 | (2) 2 Reis 22:3; 1 Néfi 1:2; Mosias 1:4; Mórmon 9:32

30 Assim, Leí fora incumbido pelo Senhor de proteger esse registro de Moisés e direcionado a cruzar as grandes águas logo após voltar da Babilônia, quando nos primeiros dias do reinado de Matanias, a quem fora dado o nome de Zedequias, fora enviado juntamente com Gemarias, filho de Hilquias, a Nabucodonosor, com uma mensagem do rei de Judá. Foi neste momento que Jeremias, o profeta, enviou aos cuidados de Elasá, isto é, por meio de Leí, uma carta aos principais anciãos de Judá e de Jerusalém que estavam exilados na terra de Babilônia.

31 Eis, portanto, que esse registro de Moisés fora novamente selado por Safã, pai de Leí, segundo a ordem procedente de Josias, o rei de Judá, para as posteridades de Israel e sua semente, tal como consta em pormenores no registro de Leí, porquanto seus escritos foram ocultados por ele e seus irmãos em uma caverna que se encontrava entre a planície montanhosa de Meara,

ao leste de Sídón, e que, mais tarde, fora requerido a Leí que trouxesse consigo para esta terra de promessa.

32 Se deu, então, quando Leí foi comissionado, que estando ele dominado pelo Espírito do Senhor, lhe foi mostrado o *Livro Selado de Moisés*, o qual teria de proteger, e que lhe foi requerido que lesse suas páginas, vindo assim, a compreender o que seu pai, Safã, havia lido anos antes ao rei Josias, referente a destruição de Jerusalém, quando este rasgou suas vestes ante as profecias descritas pelo grande Moisés, as quais, haveriam de ocorrer em todas as épocas até a vinda do Messias e depois dele, até a consumação da plenitude dos tempos. Assim, com os demais registros que constavam nas placas de latão, desde o princípio até Jeremias, foram requeridos pelo Senhor que Leí os trouxessem de Jerusalém a esta terra de promessa¹. (1) 1 Néfi 19:21-23; 1 Néfi 1:11-13

33 Não obstante, com o passar do tempo, o próprio livro da lei, excetuando-se o livro selado das profecias de Moisés, fora transcrito em muitos livros de latão com um sábio propósito do Senhor para os dias do rei Benjamim, os quais foram distribuídos entre os sacerdotes do povo, dentre a nação nefita, para que eles pudessem lembrar da lei do Senhor e pudessem ensinar o povo a manter-se santos diante dos céus.

34 Por essa razão, foi que meu pai, Mórmon, resumiu, dentre os dois livros de Moisés, somente aquele que fora selado e que jamais fora revelado aos filhos do convênio, por causa de suas iniquidades¹. Por sua vez, obtiveram conhecimento disso, somente aqueles que verdadeiramente creram e buscaram

conhecer os mistérios de Deus e dele os receberam, contudo lhes era proibido divulgá-los². (1) Moisés 1:23 | (2) Alma 12:9-11

35 E agora, esse registro que nos antigos tempos tinha sido selado pelo grande profeta Moisés, é resumido nestas placas seladas de Mórmon, para ser revelado somente no tempo designado do Senhor.

36 Além do *Livro Selado de Moisés*¹, encontra-se o registro dos *Atos dos Três Nefitas*², escrito por Jonas, um dos filhos de Néfi, o qual fora escolhido por Jesus para ser o principal discípulo dentre os doze que Ele chamou³; também, encontra-se um resumo das *Profecias de Samuel*, o Lamanita, que se cumpriram entre meu povo, escritas por Néfi, a mando de Jesus⁴, com a finalidade de servir de lembrete ao povo do convênio nos últimos dias, antes da vinda do Senhor a Seu Templo⁵. (1) Moisés 1:40-42; 2 Reis 22:8-20 | (2) 3 Néfi 28:18 | (3) 3 Néfi 19:4 | (4) 3 Néfi 23:7-13 | (5) D&C 38:22; D&C 42:35-36; D&C 65:5

37 Por fim, um terço do registro das *Revelações de João*¹, escrito pelos três nefitas, porquanto viram essas coisas reveladas por um apóstolo do Senhor, cujo nome era João, quando arrebatados e transfigurados ante o trono de Deus, lhes foi mostrado todas as coisas inexprimíveis dos mistérios dos Céus²; mas, devido a ordem que receberam ainda nos céus de manterem este conhecimento selado, nada relataram, porquanto ministravam entre toda terra habitada, mas fizeram o registro das coisas que viram e ouviram para serem reveladas, quando enfim, estas coisas começarem novamente a ocorrer entre os filhos dos homens³. (1) Êter 4:16-17; 1 Néfi 14:18-27 | (2) 3 Néfi 28:12-15 | (3) 3 Néfi 28:16

38 Por fim, coube a mim, Morôni, fazer um registro dos antigos habitantes que aqui nesta terra chegaram antes de nós e que foram dispersos no decorrer da queda daquela grande torre, na época em que o Senhor confundiu a língua do povo, nos dias de Ninrode, que constam no registro das vinte e quatro placas encontradas pelo povo de Lími, dentre o qual, reuni uma parte junto às placas que foram selecionadas por meu pai, no que concerne ao relato deste povo que o chamei povo de Jaredé, porquanto fiz um breve resumo de sua história como sendo o livro de Éter, que fora o último profeta Jaredita que existiu sobre a face da Terra.

39 A outra parte, no que diz respeito aos escritos do irmão de Jaredé, que também constam nessas vinte e quatro placas selecionadas por meu pai, Mórmon; foram originalmente feitas de forma similar a escrita nefita, na qual se pode ler mais de uma palavra por caractere, o que permite ocupar o pleno espaço das placas, entretanto feito segundo a escrita Jaredita. Se deu, então, que eu, Morôni, compilei o restante destas placas na escrita nefita, usando para transcrever o restante do relato o mesmo padrão, ao qual o Senhor mandou que fosse agrupado aos registros selados de meu pai. Contudo, o fiz com uma mistura de letras, tanto nefita, quanto Jaredita.

40 Assim o fiz em conformidade com que o Senhor me mostrou, para permanecer algumas simbologias de Sua Santa e Sagrada Ordem por entre toda escrita deste livro, que em dias posteriores de tempos, servirão de sinais para se compreender o poder daquela fé que eu, Morôni, gostaria de mostrar ao mundo¹, mas que só será possível de acordo com os decretos dos

céus, a serem revelados somente após a vinda de Cristo em Seu Templo², quando enfim, os homens exercerem sua fé igual a do irmão de Jared. (1) Êter 12:6 (2) D&C 38:22; D&C 42:35-36; D&C 65:5

41 Não obstante, embora a escrita deste registro, que leva o nome do irmão de Jared, sendo *O Livro de Morian-Cumer*, deva permanecer selado, juntamente com o restante das *Revelações de João* à vista do vidente quando essas coisas principiarem a ocorrer, após os primeiros selos serem abertos.

42 Sendo que, dentre estas poucas coisas que serão extraídas do primeiro conjunto selado, antes de ser todo livro conjuntado em um período posterior de tempo, já serão suficientes para despertar a fé nos seguidores de Cristo que procederão desta grande e maravilhosa obra que se dará quando estas coisas principiarem a ocorrer entre o povo do convênio na plenitude dos tempos, para que o Senhor estenda sua mão pela última vez, a fim de resgatar Seu povo, que é da casa de Israel.

43 Se dará, então, que O Livro de Mórmon, será, tal como profetizado pelos profetas, aberto em três períodos de tempo, a principiar com a chegada do tempo do fim, quando então, o príncipe da escuridão estiver dominando a Terra naqueles dias, mas não terá poder sobre esta terra de promessa, para que se efetue nesta terra a abertura do primeiro tempo determinado e uma luz brilhe na escuridão permanentemente sobre os filhos dos homens e daí em diante, muitos buscarão o verdadeiro conhecimento.

44 E tendo passado mil duzentos e noventa dias desde que o sacrifício contínuo foi removido diante do altar, então, no que

diz respeito ao remanescente das trevas, uma luz procedente de terras longínquas resplandecerá de longe sobre o povo santo de Deus com a abertura do primeiro selo e se dará início a um período de tempos determinados, quando muitos se purificarão, se embranquecerão e serão aprovados, mas os iníquos certamente continuarão a agir iniquamente e nenhum deles entenderá, mas os perspicazes compreenderão.

45 Bem-aventurados serão os que se mantiverem fiéis até a chegada dos mil trezentos e trinta e cinco dias, quando o terceiro e último livro for aberto por nosso Senhor e nosso advogado junto ao Pai, sim, Jesus Cristo¹ - Amém! ^{(1) D&C}

38:22; D&C 42:35-36; D&C 65:5

O LIVRO SELADO DE MOISÉS

CAPÍTULO 1

Estas palavras foram ditas a Moisés no monte cujo nome não será conhecido entre os filhos dos homens. E agora eu, Mórmon, farei de acordo com a ordem do Senhor apenas um resumo no que diz respeito ao Sacerdócio do Filho de Deus, não podendo mostrar senão aos que creem no primeiro conjunto de livros que eu escrevi e que estará aberto nos registros destas placas que foram compiladas por mim como sendo o Livro de Mórmon, pois Moisés prestou testemunho disso a nação eleita de sua época; mas, por causa da iniquidade, isso não se encontra entre os filhos dos homens, pois fora selado por Moisés e, em dias posteriores de tempo, foram ocultados pelos levitas no lugar chamado Santíssimo, abaixo do altar que susteve a arca do convênio, quando enfim, foram achados antes da destruição de Jerusalém e trazidos a esta terra de promessa por nosso patriarca Leí.

1 AGORA EU, Mórmon, faço um relato a respeito dos registros que foram encontrados nos dias de Josias, rei de Judá, dos quais falaram os profetas da antiguidade, de que estas palavras seriam seladas até o tempo do fim, porquanto muitos seriam provados e purificados, de forma que os presunçosos na fé não poderão entender, vindo a tornarem-se como restolho para a

grande queima do último dia, pois eis que o Senhor derramará sobre todos os soberbos um espírito de profundo sono e, outra vez, vedará o entendimento de seus sacerdotes de forma que andarão como os ébrios de Efraim, cambaleando, mas não de bebida inebriante, mas por se embriagarem com o vinho da obstinação ao executarem os seus próprios conselhos, devido a sua dura cerviz ao ostentar por demasia a coroa altaneira que em tempos de outrora foi posta sobre a casa de Efraim.

2 Mas aqueles que forem humildes serão refinados e purificados qual ouro na fornalha do fundidor, e o Senhor purificará de todas as impurezas os filhos de Levi quando, então, Jesus Cristo vier ao Seu Templo e os refinará como ouro na fornalha do ourives para serem preciosos ornamentos vivos no Templo de Deus em Sião¹. (1) Malaquias 3:1-3

3 Não escrevo, portanto, todas as coisas que já foram resumidas e compiladas por mim, Mórmon, no livro de Leí, que consta detalhadamente em seu registro todas as coisas desde sua vida em Jerusalém e os motivos que o fizeram cruzar as grandes águas até chegar, juntamente com sua família, a esta terra de promessa.

4 Faço, contudo, um relato fidedigno dos eventos que principiaram a ocorrer em seus dias, em Jerusalém, que diz respeito a este livro selado do grande Moisés.

CAPÍTULO 2

Hilquias, o sumo sacerdote, é encarregado da restauração do templo empreendida por Josias, rei de Judá; nos dias de Safã, secretário escriba e soferim dos diversos idiomas que circundavam a terra de Israel; filho de Azalias e pai de Aicão; Elásá, que mais tarde foi chamado por Deus pelo nome de Leí, abreviação de Eliasibe que significa “por meio de quem Deus restaura”; Gemarias e Jaazanias. No decorrer da restauração do templo, Hilquias encontra o próprio “Livro da Lei de Jeová” e, juntamente, um rolo selado pelo anel de sinete do próprio Moisés, oculto sob a arca no templo pelos primeiros levitas. Hilquias entrega ambos os livros que encontrou a Safã, o qual lê o manuscrito selado ao rei. Ao ouvir a leitura do livro, o rei Josias rasga suas vestes por causa das abominações preditas em seu registro, as quais, por temer que uma delas viesse a ocorrer em seus dias, envia até Huldá, profetisa mestra da escola dos profetas, uma delegação encabeçada pelo sumo sacerdote Hilquias, para indagar do Senhor, em nome do rei, referente às profecias preditas desde o princípio ao fim de todas as coisas referente a este mundo, encontradas naquele registro que estava selado, se uma delas estava destinada a acontecer em seus dias.

1 Aconteceu no décimo oitavo ano do reinado de Josias, rei de Judá, que Hilquias, o sumo sacerdote, filho de Salum e pai de Azarias, principiou a reforma do templo sob ordem do rei. No decorrer desses dias, o rei Josias enviou o secretário Safã; filho de Azalias, filho de Mesulão; à casa do Senhor dizendo: vá até

Hilquias, o sumo sacerdote, para recolher de suas mãos o dinheiro que o povo trouxe à casa do Senhor. E se encarregue de entregar nas mãos dos mestres de obra para que o distribuam aos obreiros encarregados, aos carpinteiros, aos construtores e aos pedreiros, para que se possa comprar madeira e pedras lavradas, para se reparar a casa do Senhor nosso Deus assim como ordenado pelo rei de Judá.

2 Se deu, então, que chegando ao templo a comitiva do rei; supervisionada por Safã, pai de Leí, a quem o sumo sacerdote Hilquias disse: veja, eu encontrei o Livro da Lei de Moisés na casa do Senhor, porquanto está junto a ele uma parte do pergaminho que permanece selado pelo próprio anel de selo de Moisés. E Hilquias deu o livro a Safã, para que ele mesmo pudesse pesquisar e; por um período de três dias a partir de então, passando apenas para comer e descansar; leu-os completamente.

3 Ocorreu, após isso, que Safã apressou-se em se pôr diante do rei, expondo primeiramente a Josias a resposta quanto aos encargos, impostos concernentes à restauração do templo, dizendo: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se recolheu do povo e o entregaram nas mãos dos que têm cargos de supervisão na obra, encarregados da restauração da casa do Senhor.

4 Se deu então, que Safã, o escriba, fez saber ao rei, que o sumo sacerdote Hilquias lhe entregou em mãos o livro perdido de Moisés. E, assim, o leu diante do rei, pausando e raciocinando com ele mediante ao que compreendiam dos escritos que tinham de Moisés e dos profetas, e fizeram isso, por dias subsequentes, até concluírem a leitura em sua inteireza.

5 E, sucedeu que, ouvindo o rei as palavras do Livro da Lei e subsequente o que diz respeito a parte selada do manuscrito de Moisés, rasgou as suas vestes; pois, entre elas, encontravam-se profecias preditas pelo Senhor a Moisés, no que diz respeito a todas as coisas relacionadas ao Sacerdócio do Filho de Deus e às conseqüências que recaem sobre o povo do convênio sempre que os anciãos da casa de Israel desrespeitam sua investidura ao cargo sacerdotal.

6 E o rei deu ordem a Hilquias, o sumo sacerdote segundo a casa de Arão, e a Aicão, filho de Safã; a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão do rei, e a Asaías, o servo do rei, dizendo: visto que, não temos em nosso meio um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, ide vós até Hulda, a profetisa¹, esposa de Salum, o lavadeiro das roupas do templo e consultai ao Senhor por mim, pelo povo e por toda Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor de Jeová, que se acendeu contra nós; porquanto nossos pais não deram ouvidos a lei do Senhor no que diz respeito aos convênios recebidos na mais Santa Ordem do Sacerdócio de Deus, a Ordem de Seu Filho, cuja imagem refletida entre seus eleitos na Terra está na Ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, para fazerem conforme tudo que está escrito no Livro Selado da Lei de Moisés, no que diz respeito a esse sacerdócio maior, para que estejamos prontos para recebê-lo, a fim de que permaneça conosco, que somos filhos do convênio, e não somente entre os profetas designados diretamente por Deus, mas para que todo varão da casa de Judá seja digno de portá-lo. ^{(1) 2 Reis 22:14}

7 Se deu, então, que o sumo sacerdote Hilquias, procedente

da casa de Arão; juntamente com Aicão, Acbor, Safã e Asaías, foram até a profetisa Hulda; mulher de Salum, filho de Ticvá, o filho de Harás; cuja linhagem fora designada de supervisionar os encarregados das vestiduras dos levitas, cuja casa se encontrava na segunda parte da cidade, entre a rua que era designada aos lavadeiros e tingidores das roupas sacerdotais.

8 Sucedeu então, que ao relatarem estas coisas a Hulda, ela lhes disse: assim diz o Senhor, o Deus de Israel, dissei ao homem que vos enviou a mim: eis que trarei o mal sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu ao rei de Judá, porquanto me deixaram e queimaram incenso a outros deuses e provocaram a Mim, o Senhor; aquele que vos fez sair da terra do Egito, da casa dos escravos, para vos fazer uma nação forte e poderosa entre os filhos dos homens; porquanto fossem fiéis às minhas leis, que em tempos de outrora dei a casa de Israel.

9 Mas agora, eis que minha ira está acesa, por causa de todas as obras das vossas mãos, e o meu furor se acendeu como nunca antes contra este lugar e não se apagará até que toda nação seja espalhada aos quatro cantos da Terra. Não obstante, assim deveis dizer ao rei de Judá: assim diz o Senhor Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste: porquanto o teu coração se enterneceu e te humilhaste perante o Senhor teu Deus quando ouviste o relato de meu servo Moisés, que anteviu em visão todas as coisas referentes a este mundo e seus habitantes, em um só instante e pôde registrar as coisas que haveriam de ocorrer contra este lugar, por não suportarem a mais Santa Ordem de meu

MOISÉS 3

Sacerdócio que é segundo a Ordem de meu Filho, porquanto foi tirado dentre vós desde os dias de Moisés, meu servo escolhido, e nunca mais o buscaram em sua maneira de viver, aceitando com altivez um aio das coisas que vos havia reservado, mas que não as puderam suportar até os dias de hoje.

10 Dias estes, em que levanto minha mão contra os seus moradores, para que haja desolação e maldição entre estes que professam ser meus sacerdotes na terra que designei aos vossos antepassados. Mas, quanto a ti, ó rei de Judá, eis que te faço saber, porquanto rasgaste as tuas vestes e choraste perante Mim, o Senhor, que também, Eu, não te abandonarei por completo e, eis que Eu, o Senhor, te ajuntarei aos teus ancestrais e tu serás levado em paz à tua sepultura e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar.

CAPÍTULO 3

Tendo Moisés sido arrebatado ao Princípio, viu o anjo Aijá se tornar miserável, e a propor a si mesmo que toda humanidade também seria miserável assim como ele e, com isso, principiou a mentir e a enganar os primeiros pais da humanidade. Eva e Adão sucumbem sob influência daquele ser maligno que fora expulso do céu. Adão recebe o Sacerdócio do Filho de Deus e, com ele, a lei do sacerdócio e a promessa sobre a sua semente justa depois dele. Abel cumpre os requisitos exigidos por lei, porquanto Caim é induzido em arti-

manhas sacerdotais e dá início a falsa adoração entre seus semelhantes. Abel torna-se o primeiro profeta a selar com sangue sua obra na Terra. Sete nasce e propaga o evangelho e o sacerdócio através de sua descendência.

1 Aconteceu então, que Moisés foi arrebatado a uma montanha sumamente alta e chegou até o Monte Sião, na Jerusalém Celestial¹ e obtendo conhecimento de todas as coisas que ocorreram desde o princípio, passou a registrar o que viu e ouviu no Livro Selado que foi encontrado por Hilquias, juntamente com o Livro da Lei nos dias de Josias, rei de Judá, o qual Leí trouxe para esta terra além mar a fim de preservar seu registro para as futuras gerações de sacerdotes da Santa Ordem do Filho de Deus na parte final da plenitude dos tempos². (1) Moisés 1:1; Hebreus

12:20-23 | (2) Moisés 1:40-42; 1 Néfi 19:23; 2 Reis 22:8-20

2 Se deu, então, que Moisés passou a estar em uma grande reunião universal, na qual Aijá, o anjo cujo nome significa “irmão de Jeová”, líder maior que cobria em sua expansão a classe dos querubins ungidos; comandante-chefe das pedras flamejantes, até o dia em que ele foi deposto de seu ofício e a supervisão das visitas celestiais aos filhos do homem fora entregue ao anjo Gabriel; que os comandou pelas demais gerações de Israel quando andavam pelo circuito dos céus, quais carruagens de fogo que visitavam os profetas de Deus¹. Aijá, cheio de sabedoria e procedente da casta mais elevada da Ordem da Estrela d’Alva, teve pleno acesso ao Monte Sião, até o dia em que subverteu o antigo pacto e acusou veementemente o Grande Jeová de usurpar os direitos do livre arbítrio em todos os seres por ele criado na vasta amplidão do univer-

so, porquanto ele próprio tem procurado destruir o arbítrio do homem. (1) Daniel 8:16; 9:21; Lucas 1:19; Jó 22:14; Ezequiel 28:13-17; 2 Reis 2:11-12; 6:15-17

3 E por haver se enfunado de orgulho e vaidade assumiu ares de grandeza e veio a profanar sua própria sabedoria, supondo, em seu coração, que ele seria aceito por Deus no mais alto e imaculado berço da criação, depois de despertar a apreciação de uma vasta multidão de seguidores, primeiro daqueles a quem ele desviou nos céus e agora na Terra e por isso, ansiava por voltar ao Santo Monte de reunião e tomar seu lugar entre o conselho dos céus, que estão acima dos santos anjos, à semelhança de Deus¹, mas abaixo do soberano Senhor, o Todo-Poderoso, que não pode anular o decreto estabelecido por Ele nos céus, de que os domínios da Terra estariam em sujeição ao seu filho Aijá, quando então, antes mesmo da fundação do mundo, foi-lhe dado os domínios do Reino da humanidade e, com isso, veio a estar no Éden, o jardim de Deus². (1) Isaías 14:13-14 | (2) Ezequiel28:13

4 E o homem fora criado à imagem de Deus, refletindo em si os atributos divinos, a saber: amor, sabedoria, potencial criativo e justiça e, também, fora criado segundo a sua semelhança, obtendo assim as características similares à imagem de seu Criador, vindo a ser uma criatura imortal, porquanto lhe estavam sujeitas todas as criaturas que se movem no céu, na terra e no mar, mas lhes havia sido ordenado que fecundassem e enchessem a terra e expandissem os limites do Éden.

5 Se deu, contudo, que Aijá, ao procurar fazer o que era mau perante Deus, foi expulso do mais alto e imaculado berço dos céus¹. Sim, do Santo Monte de Deus, a Sião Celestial².

Entretanto, ainda não havia sido expulso dos domínios celestiais, porquanto, periodicamente, se fazia presente nas reuniões universais, a fim de apresentar um relatório de sua administração no que diz respeito a este mundo que a seu domínio estava submetido³. (1) Moisés 4:3 |(2) Isaías 14:12 | (3) Jó 1:6-12; 2:1-6

6 Por conseguinte, se deu nos primórdios da história humana na Terra, que, após haver caído de sua posição elevada nos céus, tornou-se miserável ante os filhos de Deus e com isso, propôs a si mesmo sujeitar toda a humanidade a não poder usufruir plenamente de seus arbítrios e assim, condená-los a mesma miséria e decadência que fora condenado.

7 Portanto, aquela velha serpente passou a enganar seus irmãos que viviam com ele nos céus e, tão logo, tornou-se em um opositor ao plano de Deus em relação a este mundo. Aconteceu então, que passou a enganar o primeiro casal humano, ainda no Éden, o paraíso de Deus, vindo a tornar-se o pai de toda a mentira e assim, foi chamado diabo.

8 Se deu, então, depois de Adão e Eva haverem sucumbido às artimanhas do diabo, que Deus passou a amaldiçoá-los, pois antes disso viviam em um nível mais elevado no plano espiritual. Embora foram feitos do pó da terra; no Éden, eram revestidos de espírito e por isso eram imortais, mas assim que pecaram, Deus os revestiu de pele mortal¹, portanto, foram amaldiçoados a sofrer com as intempéries do tempo, dor, suor e todo tipo de mazelas que estão sujeitas a carne mortal. (1) Moisés 3:8-9; 4:27

9 Entretanto, o Pai de ternas misericórdias providenciou um meio de resgate pelo qual os filhos de Adão pudessem voltar

à sua glória inicial e tivessem, novamente, a plena comunhão com Deus, assim como tinham lá no princípio - Sendo esta providência o próprio Sacerdócio de Deus que é segundo a Santa Ordem de Seu Filho, sendo, portanto, chamado, no início de todos os tempos, de Sacerdócio do Filho de Deus.

10 Portanto, o evangelho tornou-se o caminho para todos retornarem a Deus, as escrituras dos santos profetas são a barra de ferro estendida ao longo dessa trajetória que se entrelaça em uma densa névoa de escuridão, sendo o sacerdócio o guia seguro para iluminar o caminho na noite mais escura e nos manter no caminho certo até chegarmos a árvore da vida, que está no paraíso de Deus, além dos limites dessa existência mortal, cujos frutos correspondem a plena felicidade de alcançar a recompensa da vida eterna.

11 E, assim que Deus expulsou o homem do Éden, colocando querubins de guarda e uma espada flamejante para guardar o caminho da árvore da vida, então o Senhor providenciou esse sacerdócio ao homem, a fim de escolher entre o bem e o mal, caso contrário, sem o sacerdócio, o caminho do homem será tortuoso e seus pensamentos e inclinações de seus corações serão sensuais e diabólicos a maior parte do tempo.

12 Sendo que, essas palavras, concernentes a este Sacerdócio do Filho de Deus, são aquelas que o Senhor disse a Moisés, que são puras e verdadeiras e que não devem ser mostradas a ninguém até que o Senhor ordene um Moisés nos últimos dias, para que ele revele estas palavras somente aos que creem¹. (1) Moisés 1:40-42; 4:32; 2 Néfi 3:17

13 E, nisso tudo, manifesta-se a sabedoria de Deus, pois eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

14 E se Adão e Eva não houvessem transgredido, então teriam permanecido no jardim do Éden, em um estado imortal e, contudo, estariam com suas percepções envoltas na inocência do espírito, o que não lhes permitiria ter filhos e jamais teriam alegria por não conhecerem a miséria, não podendo decidir por si mesmos o caminho do bem pelo fato de não conhecerem o mal.

15 Mas Adão caiu, vindo a cumprir os requisitos do Pai de serem fecundos, e encher a Terra com sua prole, e o Sacerdócio do Filho de Deus existe para fazer com que o povo da Terra venha a compreender o plano de salvação e permita aos filhos do homem saber esperar pelo Filho de Deus, o qual virá na plenitude dos tempos redimir da queda aqueles que nele creram a fim de tornarem-se livres do jugo do pecado e da morte, para que possam voltar novamente à presença do Pai¹. (1) 2 Néfi 2:19-26; Alma 13:2

16 Contudo, visto que o pecado de Adão resultou na degeneração da natureza divina no homem; então, agora, com sua natureza mortal e decaída, nenhum descendente de Adão teria forças para resistir às artimanhas do diabo, porquanto vivesse no mundo da humanidade. Ou seja, ao desobedecer a Deus o Pai, Adão sujeitou toda sua prole sob a influência de Satanás. Com isso, os homens estariam condenados ao cativoiro do pecado e da morte para sempre.

17 Se deu, então, que Deus propôs a Adão que providenciaria um libertador do cativo do pecado e da morte, “a Semente Designada” e, junto a essa promessa, Deus designou Adão como sendo o primeiro Sacerdote segundo a Ordem de Seu Filho, porquanto o evangelho começou a ser pregado desde o princípio, sendo declarado por santos anjos, enviados da presença de Deus para Adão e por sua própria voz e pelo dom do Espírito Santo.

18 E assim, todas as coisas referentes ao sacerdócio, incluindo o Sumo Sacerdócio da Santa Ordem de Seu Unigênito, foram confirmadas sobre a cabeça de Adão por uma ordenança sagrada e um decreto foi estabelecido no céu e enviado para que permaneça no mundo até o final¹. (1) Moisés 5:59

19 Por sua vez, proferiu, Deus, a seguinte sentença sobre Satanás e a igreja de Deus em todos os tempos predeterminados por Ele, entre a sua descendência, ou seja, aqueles que tomam o lado de Satanás contra Deus e seu governo na Terra e a descendência do Sacerdócio de Deus, aqueles a quem, sob promessa de um pacto, receberiam a devida autoridade do Filho de Deus, sob comando e regência da Semente Designada que ferirá a sua cabeça, mediante a seguinte promessa: “Eu porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente; ele ferirá tua cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar¹.” (1) RSUD Gênesis

3:21 Versão Inspirada de JS / SUD Moisés 4:21

20 Eis, portanto, que nenhum homem poderá se libertar desse jugo de escravidão e morte sem o auxílio daqueles que portam o Sacerdócio do Filho de Deus. Sacerdócio esse, que será, re-

petidas vezes atacado e confundido pelo poder de Satanás e sua semente ao longo da história do povo de Deus. Por outro lado, a “Semente Designada” que há de vir, não há de proceder da semente corruptível de Adão, assim como se dá com os membros que compõem este sacerdócio posto sobre Adão e sua semente justa depois dele. Antes, é necessário que sua concepção seja realizada pelo poder do Espírito Santo, mediante o ventre imaculado de uma virgem que não esteja contaminada pela concupiscência que afeta os pensamentos dos homens carnis.

21 Aconteceu então, que eu, Mórmon, porquanto transcrevia estas palavras do registro selado de Moisés, que a voz do Senhor me chamando disse: como uma criança no colo, a dispensação de Adão não podia entender completamente estas minhas palavras, mas à medida que a criança cresce e se desenvolve mais plenamente, torna-se capaz de entender informações que antes não podiam ser compreendidas. Da mesma forma, o propósito de minhas palavras em relação à minha prole, envolve uma compreensão gradual dos tempos, na qual Eu, o Senhor, darei aos filhos do homem, linha sobre linha, um pouco aqui e um pouco ali, e abençoados serão aqueles que escutarem meus preceitos, porque eles receberão mais¹. ^{(1) 2 Néfi 28:30}

22 E eis que Eu, o Senhor, concluirei uma série de pactos procedentes de minha parte para com os filhos do homem que revelarão muitos detalhes com o desenrolar das dispensações, os quais hão de se compreender plenamente neste período de tempo, em que esta mensagem selada por meu servo, Moisés, for revelada aos olhos de meu povo nos últimos dias.

23 É claro que o pacto que fiz com Adão e sua justa semente depois dele é garantia suficiente de que, Eu, o Senhor, cumprirei minhas promessas. Não obstante, em muitas ocasiões, Eu, Deus, amavelmente fortalecerei a validade de meus convênios com os filhos de Adão, porquanto terei de resgatar, dentre seus descendentes, um justo que esteja disposto a cumprir meus mandamentos.

24 Estes acordos invioláveis do evangelho eterno de meu Unigênito, dão a vós, homens mortais e decaídos, uma base ainda mais sólida para confiar em minhas palavras.

25 Foi então, que Caim, o primogênito de Adão, dotado da astúcia do diabo, começou a criar dogmas a respeito da “Semente Designada”, de modo que seus símbolos serviriam como sinais para as futuras gerações dos filhos de Adão, com o propósito de gerar esperança para uma futura restauração do que foi perdido por seus pais no Éden.

26 Por causa do decreto divino imposto aos descendentes de Adão; que o solo havia sido amaldiçoado, e que o homem teria que trabalhar duro para que, com o suor de seu rosto, ele colhesse sua recompensa; Caim propôs, então, que os frutos da terra seriam o símbolo da Semente Designada, e toda vez que alguém passasse pelo doloroso processo de arar, semear e cultivar o solo, estivesse ciente simbolicamente do Descendente Prometido e lembrando-se do estado amaldiçoado dos filhos do homem.

27 Mas, no final do trabalho, com a gratificação da colheita, os filhos de Adão devem, de acordo com os dogmas ensina-

dos por Caim, queimar alguns frutos no campo para cumprir a palavra de Deus, “com a finalidade de recordarem sempre de seu Prometido Descendente”.

28 Dessa forma, então, de acordo com os preceitos de Caim, semelhante ao que acontece com a colheita, que depois de muito trabalho traz sua recompensa; no final, os filhos de Adão teriam sua recompensa através da “Semente Designada”.

29 Abel, por outro lado, como havia desde pequeno desenvolvido o ofício de ajuntar em rediz um número razoável de animais vacuns e ovelhas e aves, a fim de facilitar suas tarefas de ordenhar leite todos os dias e ter ovos para o alimento e lã para a confecção de mantas como vestimenta, não chegou a conhecer a lida do campo e, com isso, pôs em controvérsia as ordenanças sagradas impostas por Caim aos futuros descendentes de Adão.

30 Além disso, como a profecia menciona que o descendente da serpente machucaria o calcanhar do descendente da promessa, Abel “concluiu” que isso deveria figurar a um derramamento de sangue, por parte da “Semente Designada”; pois, no original de seu dialeto edênico, a pronúncia correta de Deus à serpente seria “sangrar o calcanhar”, ao invés de machucar e, por esse detalhe, Caim passou despercebido quando formulou seus dogmas em cima da profecia. Com isso em mente, Abel passou a formular doutrinas com base no contexto original descrito por seu pai Adão, na língua edênica, o que seria para a nação de Israel, nos dias em que Moisés descreveu esse relato, o equivalente a palavra “sacrifício”, que significa “ofício de sangrar”, já no original da língua falada pelos hebreus em seus

dias, “sacrifício” significa sangramento, donde provém a palavra que eu, Mórmon, conheço no idioma nefita, como sendo “sacramento”, ou seja, o sacramento remonta à vontade do Senhor desde o início dos tempos, “a fim de recordarem sempre da semente designada, Jesus Cristo”.

31 Por causa disso, aconteceu que Abel; cumprindo as exigências da profecia e, portanto, as exigências da lei; achou impróprio oferecer frutos do campo como sacrifício a Deus, exatamente como Caim havia proposto, porque nos dias em que Deus ordenou que Adão oferecesse sacrifícios em um altar, os anjos que o visitaram disseram que isso deveria ser efetuado como símbolo do sacrifício proposto pelo Unigênito do Pai¹, e que somente um sacrifício de sangue poderia de fato prefigurar simbolicamente esta cerimônia, “com a finalidade de recordarem sempre” o futuro derramamento de sangue por parte da “Semente Designada” que seria ferida para o benefício de todos os homens. ^{(1) Moisés 5:6-7}

32 Por sua vez, foi o próprio homem, a começar por Caim, que passou a emoldurar dogmas com a finalidade de religar suas simbologias à recordação de uma promessa divina.

33 Se deu, então, que Deus mostrou agrado para com a oferta de Abel e rejeitou a de Caim, porque sabia que essa aprovação resultaria na sequência que os descendentes de Adão dariam na observância dessa ordenança, a qual prefigurava o entendimento correto quanto à Semente Designada e, com isso, não observariam o engano proposto por Caim.

34 Em razão dos filhos do homem precisarem de símbolos para permanecerem fiéis aos mandamentos de Deus, o Senhor, en-

tão, aceitou o dogma mais coerente e recheado de fé no conteúdo descrito nas palavras de sua profecia. Por isso, foi dito: “que pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor do que Caim. E pela sua fé conseguiu a aprovação de Deus como homem correto, tendo o próprio Deus aprovado as suas ofertas”.

35 Aconteceu, então, que o Sacerdócio do Filho de Deus passou a ser pleno em Abel, mas diminuía em sua plenitude a cada dia que passava sobre Caim; e, com isso, o próprio Caim chegou à conclusão que o Senhor olhava com apreço para as ofertas de seu irmão, ao passo que rejeitava os frutos entregues como oferenda ao Senhor por suas próprias mãos.

36 Caim, portanto, foi incitado pelo diabo e engodado pela inveja, ao passo que a raiva se apoderava de seus sentidos. Porquanto, Caim passou a planejar uma forma de interromper a vida de Abel.

37 Abel, por sua vez, justificava o plano de salvação através do Prometido Descendente, a Semente Designada, mediante observância correta da ordenança para se lembrar da referida promessa.

38 Se deu, então, que o Senhor procurou a Caim por meio de um anjo enviado a ele da parte de Deus, para abrandar a ira que nutria seu coração. O mensageiro, então, lhe relatou que Deus, o Pai, não o havia rejeitado quando mostrou favor para a oferta de seu irmão, mas estava triste que havia inveja e ódio em seu coração. Então, o Senhor lhe perguntou a razão de sua ira e tão logo o fez compreender que as coisas que afastavam ele ainda mais de seu Criador, não era, em si, a sua forma errada de ado-

ração e a instituição enganosa de suas ordenanças criadas de acordo com seus preceitos de homem terreno e, que não seria por essa razão, que Deus, o Pai, deixaria de ouvir suas orações, mas sua forma errada de adoração apenas removeu o poder do sacerdócio que Adão havia posto sobre a sua cabeça, assim como também pôs sobre a cabeça de Abel, o qual fora capaz de compreender o mistério do sacramento, mediante uma expiação por sangue, a que devia prefigurar o sacrifício do Prometido Descendente, por cuja dolorosa cerimônia exigia que um representante sacerdotal humano, levantasse a mão para tirar a vida, cujo dom somente Deus pode dar e, assim, ter que se valer da morte em uma ordenança procedente do “antigo pacto” que os faria refletir no sangue derramado de um animal inocente e, com isso, o homem que assistisse àquele indefeso animal ensanguentado, contorcendo-se em agonia para purificar a si dos seus pecados, haveria de compreender em seu coração, com a finalidade de “recordar sempre”, da futura ação proposta por meio do Prometido Descendente, sim, Jesus Cristo.

39 Pois assim fora ordenado ainda nos céus, sendo que o poder da divindade provinda do Sacerdócio do Filho de Deus entre os filhos de Adão, só pode ser mantido entre os homens na carne mediante observação restrita de suas ordenanças na Terra¹. (1) D&C 84:19-21

40 Entretanto, o que fez Caim permanecer distante de Deus foram os sentimentos contrários à luz que resplandece da Alva¹, que ele próprio permitiu que se arraigassem em seu coração e, por fim, o pleno poder do sacerdócio perdia sua eficácia em oposição a tais sentimentos que contristam o Espírito de Deus²,

afastando-o de seus corações. (1) 2 Pedro 1:19; Alma 32:34-35 (2) Efésios 4:30

41 Tais sentimentos o conduziram ao pecado deliberado quando Caim, por fim, rejeitou o conselho de Deus e se propôs assassinar seu irmão. Assim, tais sentimentos, lhe eram contrários a estes, que outrora foram instituídos por Deus, a serem sentimentos que regem as características Celestiais mais elevadas nos filhos de Adão e, com eles, homens justos na carne, podem controlar o sacerdócio de Deus¹. (1) 1 Néfi 17:45

42 Estes mesmos sentimentos foram estabelecidos antes mesmo da fundação do mundo para interagir com a sensibilidade humana, de modo que os filhos dos homens, mesmo sem o Sacerdócio de Deus, possam identificar, em meio à sua natureza carnal, aqueles bons sentimentos que procedem de Deus para orientá-los no caminho da justiça e da caridade¹. (1) D&C 9:8

43 Mas, visto que Satanás interpôs no coração humano um paralelo emocional que leva os filhos dos homens a confundir os nobres sentimentos divinos com os simples desejos de seus corações, os homens acabam trocando a excelência da motivação correta, em relação aos sentimentos puros derivados dos frutos do Espírito Santo que está no evangelho do Unigênito do Pai, por um fugaz senso de grandeza em seu modo de sentir e pensar que, em última análise, corrompe sua magnificência diante dos céus, profanando sua verdadeira natureza em uma condição caída e degradante que levará o homem a um esforço contínuo para satisfazer sua necessidade de felicidade, por um engano projetado pelo inimigo em seus corações¹. (1) Provérbios 28:26; Jeremias 17:9-10

44 No entanto, a verdadeira felicidade vem de dentro e pro-

cede da luz que emana do Espírito Santo e não das coisas que, temporariamente, preenchem o vazio que faz com que os homens não possuam conhecimento verdadeiro em seu modo de sentir¹. (1) Lucas 24:32; Gálatas 5:22-24

45 Acontece que, Deus fez Caim saber o que Satanás sabia de antemão, de que sua oferta seria rejeitada, e se alegraria com isso. Além disso, Deus contou muitas coisas a Caim em relação a seus erros e o advertiu sobre seu proceder, que seria aceito novamente pelo Senhor se ele se afastasse de nutrir esses maus sentimentos e voltasse para fazer o bem em relação a seu irmão Abel¹. (1)Gálatas 5:25-26; Moisés 5:23; D&C 9:8-9

46 Mas Caim amava mais a Satanás do que a Deus, porque Satanás prometia servir a seus interesses pessoais; mas, em troca, Caim teria que fazer seus irmãos adorá-lo, engendrando secretamente o engano do diabo junto com a verdade de Deus, a fim de parecer o mais próximo dos preceitos que os filhos de Adão haviam recebido para identificar a verdade do Pai¹. (1) 1 João 2:7-8, 24-27

47 E assim, Satanás propôs operar, por meio de Caim, grandes sinais e portentos para enganar a todos quanto possível e a obter um poder ativo entre os filhos dos homens que se equipare ao Sacerdócio do Filho de Deus, o qual foi dado primeiramente a Adão e a sua descendência justa depois dele, porque assim como se deu com Caim, todos aqueles que optarem seguir os preceitos de Satanás, também perderão o poder do sacerdócio e, com isso, Satanás terá pleno poder sobre os filhos dos homens que se deixarem enganar por suas artimanhas e engodos sacerdotais.

48 Se deu, então, que Satanás passou a jurar lealdade a Caim, assim como Caim jurou por sua própria vida que nem ele, nem seus irmãos que se levantariam depois dele, na ordem do sacerdócio proposto por Satanás, revelariam os segredos desta ordem aos filhos justos de Adão. Com isso, Satanás propôs a Caim entregar Abel em suas mãos e a tomar posse de todos seus rebanhos e bens e a fazer dele mestre supremo da ordem do sacerdócio Maã, cuja fonte de poder vem do diabo. No entanto, Caim teria que derramar o sangue de Abel em confirmação da aliança estabelecida com Satanás¹. (1) Moisés 5:29-33

49 Aconteceu então, que após Caim deliberadamente desobedecer à orientação de Deus e, conseqüentemente, matar Abel, que Deus o amaldiçoou dizendo: enquanto Abel justifica meu plano para ter na Terra descendentes justos do Sacerdócio em relação à minha descendência, você, Caim, justifica a descendência da serpente original, Satanás, o diabo, pois ele se tornou uma perdição para os filhos dos homens, pois ele é mais sábio do que você para enganá-lo, porque este estava cheio de sabedoria, antes que houvesse o Éden, porque existia antes mesmo da fundação do mundo¹. (1) Moisés 5 24; Ezequiel 28:12-17

50 E assim, desde os primórdios dos tempos, Caim e Abel prefiguram as duas castas sacerdotais, em relação aos sacerdotes ímpios da classe Maã e os justos sacerdotes do Filho de Deus, os quais existiram desde o princípio e existirão até o final dos tempos. Assim como eu, Moisés, pude ver com meus próprios olhos o poder similar dos sacerdotes Maã, procedentes do Egito, em relação ao poder do Sacerdócio do Filho de Deus que repousa sobre mim¹. (1) Êxodo 7:10-13, 20-22; Moisés 6:7

51 E assim disse o Senhor: este é o Sagrado Segredo que você, Moisés, deve manter selado neste livro; que Eu te faço escrever após o meu povo, Israel, endurecer o coração por falta do espírito correto que são sentimentos que, em tempos passados, Eu, o Senhor, vos dei através do Espírito Santo, para que meu povo observasse meu poder agindo dentro de si, em relação ao meu Sacerdócio, quando lhe dei a chave desse conhecimento para ensiná-los claramente no deserto, para que pudessem ter plena comunhão comigo, o Senhor, e que é somente através do uso dos sentimentos corretos que eles devem ter em seus corações, que é possível fazer uso das atribuições derivadas da autoridade do Sacerdócio do Filho de Deus e que não há outra maneira de subjugar os poderes dos céus e estabelecer a “Ordem de Enoque”, a não ser de acordo com a invocação dos altos sentimentos que pertencem a essa Ordem¹. (1) D&C 84:19-23

52 Saiba, portanto, Moisés, que antes de Eu tirar você do meio deste povo devido à dureza de seus corações, como Eu também tirei deles o Santo Sacerdócio; que Eu, o Senhor, desejo que permaneça com esse povo, somente o Sacerdócio menor e preparatório entre eles, até que Meu Descendente venha.

53 Você deve, portanto, convocar uma classe dos levitas, cujo ofício deve ser de geração em geração, a fim de esconder dos filhos dos homens esse manuscrito, até que Eu, o Senhor, levante, no devido tempo, um Moisés como a ti, e ele torne conhecidas as palavras deste livro para aqueles que estarão dispostos e prontos para atender a este compromisso comigo, o Senhor, e, assim, este conhecimento estará outra vez ao alcance dos filhos dos homens, entre todos os que crerem¹. (1) Moisés 1:40-42; D&C 84:23-27; 2 Néfi 3:17

54 Eis que você, meu servo Moisés, está bem ciente dessa agitação em sua mente e sabe como é difícil reconhecer os sentimentos de luz em meio a esse estupor de emoções que vem das trevas, o que tende a impedir que os filhos dos homens identifiquem sentimentos originados da luz e da verdade, porquanto vos foi requerido invocar a mim o Senhor em meio as tuas aflições quando tu estavas com o povo entre as montanhas e te viu cercado entre os carros de Faraó e as águas do mar; e, assim, o povo ficou tomado de incerteza e o estupor de medo e dúvida repentinamente passou a ocupar seus pensamentos, assim que deixaram de fora os sentimentos de fé e gratidão que até então, preenchiam seus corações.

55 Imediatamente, eles perderam suas convicções de servir incondicionalmente a mim, o Senhor, com todo seu coração, alma e entendimento. Mas quanto a ti, Moisés, tu te maravilhaste com meu proceder anterior e te lembraste de minha atuação na terra do Egito e manteve plena esperança em teu semblante, de que Eu, o Senhor, os salvaria, buscando em ti os mais elevados sentimentos que possam existir no homem terreno, os quais fazem aflorar o poder de meu sacerdócio entre os filhos dos homens na carne e, ao se compadecer de meu povo que estava prestes a perecer na mão de Faraó, tu te encontraste, então, em plena condição de convocar a minha presença, não em palavras, porque meu nome não pode ser pronunciado por lábios humanos, mas em seu coração, invocando o sentimento que prefigura todo o meu ser, o qual só poderíeis entender no âmbito da compreensão humana, como sendo o sentimento mais sublime e elevado que há, sim, o amor incondicional.

56 Porque todo aquele que invocar o meu nome será salvo, e assim será nos últimos dias entre meu povo¹. Mas como invocarão a quem não chegaram a conhecer, por cujo nome nenhuma boca pode pronunciar? (1) Joel 2:32; Sofonias 3:9

57 Ora, esse é o grande mistério que eu, Moisés, devo preservar escondido do mundo, até que o Senhor ache prudente revelar isso aos filhos dos homens, pois o mesmo é chave para se operar o Santo Sacerdócio do Filho de Deus.

58 E, com a finalidade de ninguém usurpar o seu nome, foi que o sacerdócio nos dias de Abraão, recebeu o nome de sacerdócio de Melquisedeque. Isso foi determinado em tempos remotos, ainda nos dias em que era conhecido segundo a Ordem de Enoque, em reconhecimento do sumo sacerdócio que Enoque dignificou¹, e depois, segundo a Ordem de Melquisedeque, em homenagem ao grande sumo sacerdote que foi Melquisedeque, quando reinou sobre Salém, obtendo dupla paz sob seu governo, tanto na posição que ocupava como rei, bem como no ofício de sumo sacerdote². (1) D&C 76:57 | (2) Gênesis 14:26-27 - versão inspirada de JS; Alma 13:14

59 Foi assim, por reverência ao nome de Deus, que este Santo Sacerdócio, de acordo com a Ordem do Filho Unigênito, o qual é encontrado à semelhança do Pai que, por excelência, recebeu o mesmo nome que o Seu. Sim, é nele que se cumprem as palavras dirigidas a mim, Moisés, pelo Grande Jeová quando disse: Eis que Eu envio um Anjo diante de ti, para te guardares no caminho e para te levar ao lugar que preparei para ti. Tenhas o devido cuidado para com Ele e obedeça prontamente a sua voz e jamais o provoque, pois Ele não perdoará suas transgressões,

pois meu nome está Nele e, visto que nenhum outro anjo herdou um nome como o Dele; és, portanto, tão excelente como Eu Sou¹. (1) Êxodo 23:20-21; Atos 4:12; Filipenses 2:9; Hebreus 1:4

60 Essa é, portanto, a chave do sacerdócio e o mistério que será selado neste livro até o tempo do fim, pois não há nada mais sagrado a ser revelado aos homens, na carne, do que este conhecimento; que o nome de Deus pode ser invocado em seus corações e que não se pode evocar os poderes dos céus, no Santo Sacerdócio do Filho de Deus, a menos que seja através dos sentimentos derivados do amor do Filho Unigênito do Pai, cada um correspondente a seu ministério, porque, para alguns, conforme o Espírito conduz, produz sentimentos diversos, que chamamos dons de Deus¹. (1) 1 João 4:8; Romanos 12:4-21; 1 Pedro 4:10

61 Não podeis, portanto, efetuar uma só parcela de minha obra se não houver, entre vós, os sentimentos derivados dos dons que correspondem a uma fagulha de mim, o Senhor.

62 Não! De modo algum, meu povo pode viver o auge do meu sacerdócio em uma Ordem Unida, como aconteceu nos dias de Enoque, sem que haja os mais nobres e elevados sentimentos em seus corações, todos derivados da caridade, que é a expressão mais pura do amor de Deus entre os filhos dos homens, tampouco podeis efetuar qualquer ministério, seja de curas ou obras poderosas, em meu nome, sem que haja algum dos sentimentos derivados desse dom maior em seus corações.

63 Esse, portanto, é o procedimento entre os vários ministérios que estão na ordem sacerdotal do Filho Unigênito, pois nenhum representante autorizado na Sagrada Ordem do meu

sacerdócio pode realizar qualquer milagre, como a cura, se não houver o dom da compaixão em seus corações quando oram com suas mãos sobre os doentes.

64 Sua ação será em vão caso não haja o sentimento correspondente dentro de si para efetuar o trabalho, seja ele qual for.

65 Esse, portanto, é o segredo selado que deve ser escondido das gerações futuras, até que venha Siló¹ no meridiano dos tempos, e um apêndice demonstrativo do poder total do meu Santo Sacerdócio seja dado através Dele; para ser revelado novamente na parte final da plenitude dos tempos quando finalmente este livro que Eu te ordeno que se le será, novamente, exposto aos remanescentes de meu povo nos últimos dias. (1) Gênesis 49:10 - Versão Inspirada de JS

66 Eis, pois, que vos digo, Moisés, com a finalidade de registrares neste livro essas minhas palavras, porque os homens a quem este registro chegar, devem ser aqueles que vão erigir Sião nos últimos dias.

67 Mas eis que, para erguer Sião, deve haver amor entre meu povo, assim como você, Moisés, amou incondicionalmente os filhos de Israel e os encorajastes a não terem medo, mas a manterem-se firmes no seu modo de sentir fé em mim, o Senhor, para que pudessem ver a salvação procedente de minha parte.

68 E o que mais devo esperar de um profeta, senão que encoraje meu povo a andar confiante em seus sentimentos, como que vendo a mim, o Senhor, diante de seus olhos?

69 Foi, então, que os conduzi a esta estreita faixa de terra entre

as montanhas e o mar, porque Eu, o Senhor, não trabalho com os filhos dos homens a não ser de acordo com sua fé.

70 E o que é fé? - Eis que fé é a soma de todos os sentimentos de confiabilidade que existem em seus corações, que anulam os sentimentos de medo e dúvida quanto a minha atuação entre aqueles que são meus eleitos.

71 Foi, então, que Eu, o Senhor, lhe disse: por que, Moisés, persiste em clamar a mim, o Senhor, quando há em você a plena força do meu sacerdócio repousando em seus sentimentos? - Além disso, saiba que você tem em seu retiro a multidão dos filhos de Israel, que são um com você, Moisés, assim como tu és um comigo, o Senhor.

72 Cabe a você, portanto, despertar essa centelha nos corações desse povo que acrescenta poder na unidade de sentimentos; e Eu, o Senhor, estou falando sobre a igreja coletivamente; porque, quando a unidade coexiste entre vós, então tornam-se um em mim.

73 E, no entanto, Eu lhe digo: seus sentimentos coletivos, unidos em um objetivo comum, permitirão a você, Moisés, no uso das atribuições conferidas à presidência do Sumo Sacerdócio, transpor todas as coisas, para continuar usando seu poder comigo, desde que haja amor incondicional em você por esse povo; e se esse povo tem fé em mim, o Senhor, através de você e suas palavras, então nenhuma condição pode ser imposta a você pelos elementos deste mundo; e, com isso, nada será impossível para você, por causa da fé nos corações, mente e força desse povo, que é um em mim, o Senhor.

74 Portanto, estenda a mão sobre o mar e com a força desses sentimentos que vem da compaixão, liberte os ventos que estão trancados nas comportas dos céus e faça com que os filhos de Israel passem pelo mar em terra seca¹. ^{(1) Êxodo 14:10-16}

75 Se deu, então, seguindo a história de nossos primeiros pais, que após a morte de Abel, Caim passou a tomar uma das filhas de seus irmãos como esposa para si, e ambos amaram a Satanás mais do que a Deus e daí em diante, juntamente com muitos de seus irmãos, viviam a leste do Éden, em uma terra que primeiro foi habitada por Node, um dos primeiros filhos de Adão, onde Node se estabeleceu com sua descendência¹. ^{(1) Moisés 5:28; 41}

76 Caim e sua esposa tiveram filhos e filhas, e ele construiu uma cidade e deu-lhe o nome de seu filho, Enoque, e criou-os de acordo com a sua veneração, de modo que sua descendência teve na mais alta estima este ser maligno, que é Satanás, como sendo seu deus; e o verdadeiro Deus, ele ensinou a seus filhos, que era um postulado do mal.

77 E aconteceu que um dos filhos de Caim teve muitos filhos, e se fez rei dessa cidade; e, dentre seus filhos, houve Irade, de quem procedeu Meujael; e de Meujael veio Metusael de quem nasceu Lameque a quem Satanás incitou a ter duas esposas, Ada e Zilá, e com isso, se deu início a poligamia entre os filhos dos homens, pois Lameque havia feito um convênio com Satanás e, para selar este convênio, ofertou o sangue inocente de Gibeá, um justo procedente das terras de Havilá, de onde provém a abundância de ouro, que há nas margens do rio Píson; e, junto a este acordo, Satanás propôs que tomasse uma segunda

esposa, para satisfazer os sentimentos diabólicos e sensuais que permeavam o coração de Lameque¹. (1) Jacó 2:27-28

78 Este Gibeá, por sua vez, foi um justo entre os filhos de Adão e ele se esforçou para pregar o arrependimento entre os filhos de Caim, de onde Lameque, impropriamente apreendeu seus ornamentos de ouro e pedras preciosas e tomou posse de seus bens e animais, tornando-se o primeiro ladrão entre os filhos dos homens e um assassino, assim como Caim, que também derramou sangue inocente para selar seu pacto com Satanás, o diabo, segundo a maneira do sacerdócio Mãã, tornando-se assim, um mestre da ordem e senhor daquele grande segredo, que havia sido dado a Caim.

79 Irade, por sua vez, fora convocado a servir Lameque e este o fez conhecedor de seus segredos, o qual não se conteve e passou a contar para os filhos de Adão sobre as coisas repugnantes provenientes de Satanás, a quem tinham por deus; e que, por fim, aprisionavam os filhos dos homens sob uma condição degradante e miserável; por isso, Lameque matou a Irade, seu irmão, para manter suas combinações secretas entre os sacerdotes desta antiga ordem, a qual coexiste desde os dias de Caim¹. (1) Moisés 5:47-51

80 Foi então nesses dias de abominações entre os filhos dos homens, quando não mais guardavam os mandamentos de Deus, e os preceitos sacerdotais da Ordem Mãã se espalhavam por toda terra habitada, que Deus levantou uma prole justa novamente para Adão, e este passou a chamá-lo pelo nome de Sete.

81 E, quando ainda rapaz, Deus se mostrou a Sete e o comissio-

nou, e Sete aceitou de bom grado seu chamado para pregar arrependimento entre seus irmãos. Se deu, portanto, na idade de sessenta e nove anos, que Sete foi ordenado ao sacerdócio por seu pai, Adão; quando, então, foi proposto estabelecer, entre seus descendentes, a ordem deste sacerdócio do Filho de Deus, tendo por base todas as diretrizes que foram reveladas dos céus, sabendo os filhos dos homens que este era o padrão proposto por Deus desde o princípio; que a presidência do sumo sacerdócio deve ser transmitida de pai para filho¹, ou para um descendente justo da promessa caso não haja herdeiro digno de assumir o lugar de seu pai no ofício mais elevado que existe na hierarquia da igreja. ^{(1) D&C 107:40-41}

82 Portanto, a presidência do Sacerdócio do Filho de Deus pertence por direito aos descendentes literais da Semente Escolhida, a quem foram e serão feitas as promessas referentes a esse convênio, sendo que esta mesma ordem que sempre existiu, existirá até o fim do mundo. Assim sendo; Adão, o presidente do sumo sacerdócio em seus dias, passou a espalhar o evangelho juntamente com Sete, vindo a conferir o sacerdócio sobre Enos, filho de Sete, quando então tinha cento e trinta e quatro anos de idade.

83 Por sua vez, Deus chamou Cainã, filho de Enos, por meio de um mensageiro no deserto quando esse tinha apenas quarenta anos de idade, e este passou a pregar arrependimento aos filhos de Caim e aos descendentes de Adão e, havendo se passado quarenta e sete anos desde que Deus o chamou, em uma de suas viagens para Cedolameque, foi que Cainã se deparou com Adão pregando entre a multidão de seus descendentes, sendo nessa

ocasião que Adão o ordenou ao sacerdócio¹. (1) Moisés 6:7; D&C 107:40-45

84 Se deu, então, quando Adão tinha novecentos e vinte e sete anos de idade; que ele passou a reunir, em um lugar chamado Adão-on-di-Amã, a Enos; a Cainã; a Maalalel; a Jared; a Enoque e a Matusalém, os quais eram todos sumos sacerdotes da Santa Ordem do Filho de Deus e lá, conferiu as chaves de sua presidência sobre a cabeça de Sete, sendo que este foi abençoado por seu pai três anos antes da morte de Adão¹. (1) D&C 107:42, 53

CAPÍTULO 4

Nos dias de Enos, “se principiou a invocar o nome de Jeová”. Sete, Enos, Cainã, Malalel e Jared, eram pregadores da justiça. Enoque, ainda rapaz, anda com Deus e transmite uma mensagem de julgamento contra os iníquos filhos dos homens. Enoque vê os espíritos criados por Deus e, assim como se deu com Moisés, também vê inúmeros mundos criados por Deus e habitados. A notícia de um vidente se espalha rapidamente. Enoque estabelece a cidade de Sião, prevê a vinda do Filho Unigênito e a restauração que coligará seu povo em uma Sião nos últimos dias; e a segunda vinda; e a chegada da Sião celestial. Deus os tomou.

1 Aconteceu então, no decorrer da história de Adão e sua prole justa, depois que Deus se mostrou a Sete e este veio a oferecer ao Senhor, mediante um conhecimento mais elevado que os seus irmãos, um sacrifício aceitável, assim como

Abel fez em seus dias. Porém, mais repleto de esclarecimento do evangelho do que qualquer um anteriormente tinha compreendido¹. (1) Moisés 6:3

2 Aconteceu que, para Sete, nasceu um filho e ele deu o nome de Enos, e foi nessa época que os filhos de Adão novamente começaram a invocar o nome de Jeová em seus corações e, assim, foi dito que nos dias de Enos começaram a invocar o nome do Senhor¹, porque foi nessa época que esses homens começaram a reviver os verdadeiros sentimentos derivados do nome de Deus em seu modo de sentir, trazendo um resgate dos poderes do Sacerdócio do Filho de Deus entre irmãos que passaram a compartilhar em comum todas as coisas, inclusive uma linguagem que era pura e virtuosa, sendo que esse mesmo sacerdócio e postura entre os filhos dos homens será novamente revivido no fim dos tempos, com o povo de Deus em Sião², que surgirá através das palavras deste livro e restituirá ao povo nos últimos dias o dialeto de uma língua pura e imaculada da parte daqueles que invocarão o Senhor; não pelo balbuciar da língua humana, impura, mas pelo dialeto espiritual, ao expressar os sentimentos divinos nos corações daqueles que edificarão a cidadania de Sião em si mesmos, pois é isso que verdadeiramente sustentará as fundações de Sião nos últimos dias, um povo puro de coração³. (1) Moisés 6:4, 5 |

(2) Moisés 6:6-7 | (3) Sofonias 3:9; D&C 97:21

3 Por sua vez, alguns descendentes dos filhos de Caim, à sua maneira, também começaram a invocar verbalmente o nome do Deus de Adão. No entanto, eles o fizeram de maneira errônea e profana, apenas fazendo uso de um pronunciamento da língua

humana e, com isso, começaram a fazer, para si mesmos, ídolos de pedras e madeira a fim de adorá-los. Subsequentemente, aplicaram os subnomes de Jeová aos seus ídolos, pelos quais eles acreditavam que estavam, assim, aproximando-se de Deus em adoração.

4 E os sacerdotes que o proclamaram, exerceram grande domínio sobre os filhos de Caim, que eram a maioria sobre a face da Terra. Por outro lado, Sete; Enos; Cainã; Maalalel e Jared, sendo pregadores da justiça, espalharam o evangelho onde quer que fossem, estabelecendo congregações em todos os lugares e ensinando aos seus seguidores o poder que é o nome de Deus e estavam novamente cientes de que os sentimentos derivados de Seu nome são as chaves que controlam o poder do Sacerdócio do Filho Unigênito entre os homens na carne; anulando, assim, a influência e o poder de Satanás onde quer que eles pregassem.

5 Isso, por sua vez, enfureceu Satanás em seu coração, fazendo com que ele trouxesse guerras e derramamento de sangue, onde irmão matou irmão; e, por meio de combinações secretas, deu poder aos emissários da Ordem Mãe para que eles impedissem que os outros filhos dos homens ouvissem a mensagem propagada pelos justos filhos de Adão; que, em toda parte da terra habitada, as boas novas do evangelho eterno estavam sendo pregadas, as quais começaram a existir nos dias em que Deus deixou o Santo Sacerdócio de Seu Filho sobre Adão e seus descendentes, para que todos voltassem para Deus novamente.

6 Se deu, então, entre este período de tempo, no qual os ho-

mens passaram a invocar o nome do Senhor, que o Senhor os abençoou; que Sete gerou Enos e o ensinou nos caminhos de Deus. E, naqueles dias, Satanás exercia grande domínio entre os homens e enfurecia-se em seu coração e, daí em diante, vieram as guerras e derramamento de sangue e, buscando o poder, a mão do homem levantava-se contra seu próprio irmão para provocar-lhe a morte por causa de obras secretas e, por esse motivo, Enos e o restante do povo de Deus saíram da terra chamada Sulon e habitaram uma terra prometida, a qual ele deu o nome de seu próprio filho a quem chamara Cainã.

7 E viveu Cainã de acordo com os mandamentos de Deus, até gerar Maalalel. E Maalalel gerou Jaredé, e viveu Jaredé de acordo com os ensinamentos de seus antepassados e gerou Enoque. E Jaredé ensinou Enoque a andar retamente em todos os caminhos de Deus.

8 E aconteceu que Enoque viajou pela terra entre o povo, pregando e exortando-os ao arrependimento e, enquanto viajava, passou a se recostar debaixo de uma frondosa árvore de oliveira, em um monte de certa elevação na terra de Canaã, o qual ele passou a chamar desde então de Monte Sião; pois fora naquele lugar que o Espírito de Deus desceu sobre ele e porque foi ali que ele viu suas santas miríades de anjos e dali em diante passou a erigir uma cidade, tendo naquele local o centro de adoração a Deus, onde se propôs construir um templo ao Senhor, o primeiro que fora construído por homens na Terra.

9 Enquanto esteve em visão, ele pôde ver o Senhor vindo dos céus nos últimos dias com suas santas miríades, como as nu-

vens cobrem a Terra, para executar seu julgamento sobre todos os povos do mundo da humanidade e condenar todos os ímpios por todas as ações injustas que fizeram imprópriamente diante de seus olhos e por todas as coisas injustas que os pecadores fizeram contra seus semelhantes, pois assim será o ímpio nos últimos dias, agindo e falando mal de seu próximo e blasfemando contra o próprio Deus que os criou¹, porque o homem fala as coisas que estão no seu coração. ^{(1) Judas 14, 15}

10 O homem de Deus, no entanto, de seus bons sentimentos, coisas boas externa ao proferir suas palavras; enquanto o homem mau, de seu coração mau, fala apenas coisas más. Então, foi dito a Enoque que os homens também prestariam contas no dia do juízo por toda declaração sem valor sobre o próximo e sobre Deus; pois, por seus feitos, os homens serão declarados justos ou injustos; e, por suas palavras, os homens serão libertados ou condenados¹. ^{(1) Mateus 12:32 - Versão Inspirada de JS}

11Então, uma voz do céu disse-lhe: Enoque, meu filho, profetiza a este povo e manda que se arrependam, porque assim diz o Senhor: estou indignado com este povo e minha ira se acende contra eles, porque os seus corações endureceram-se e cobriram-lhes os ouvidos, para que não pudessem ouvir os meus mensageiros, os profetas; e os seus olhos, para que não pudessem ver a minha obra.

12 Pois, eis que este povo que afirma ser meu povo nos últimos dias se aproxima de mim e, com suas bocas e lábios, me honra; mas removeu seus corações de mim, e o temor de mim é ensinado de acordo com os preceitos dos homens e não mais

de acordo com a minha sã doutrina - e, por essas muitas gerações, desde o dia em que os criei até a plenitude dos tempos; eles continuamente se apartarão de mim, o Senhor, negarão os meus estatutos e buscarão os seus conselhos nas trevas, como nos vossos dias; meu filho, Enoque; e, em suas próprias abominações, planejam o assassinato e não guardam os mandamentos que dei a seu pai, Adão.

13 São eles que juram falsamente e, por seus próprios juramentos, trazem a morte sobre si mesmos; e uma prisão¹, Eu, o Senhor, preparei para os espíritos desses pecadores permanecerem aprisionados em um círculo eterno²; porque Eu sou o Senhor, sou o mesmo, não mudei, e nunca mudarei, pois os meus caminhos são eternos e imutáveis, e este é o desígnio das minhas mãos até o dia do juízo final quando então o meu Unigênito propôs em si mesmo, para uma administração completa no pleno limite dos tempos que designei, libertar os cativos em prisões espirituais se eles se arrependerem de seus pecados³ e vierem a mim, o Senhor, seu Deus, e forem libertos do cativeiro e da morte quando no final a alma é restaurada para o corpo e o corpo para a alma⁴. (1) Moisés 6:29 | (2) D&C 3:2 | (3) Alma 41:6 | (4) Alma 40:23

14 E este é um decreto que promulguei no princípio do mundo, de minha própria boca, desde a sua fundação e pela boca de meus servos decretei-o, assim como será propagado no mundo, do começo ao fim, através dos meus profetas; sendo, portanto, imperativo para minha justiça que os homens sejam julgados de acordo com suas obras na carne¹, e não haverá ressurreição enquanto este corpo mortal do homem terreno viver em corrupção², até que venha o meu Unigênito e, nele, os homens se

arrependam de seus pecados. ^{(1) Alma 41:3 | (2) Alma 40:2; 41:4}

15 E, assim, foi dado ao homem, desde o princípio, um tempo probatório, até que o homem aceite a justiça de Deus que é prefigurada na figura de sua Prometida Descendência, estabelecida mesmo antes da fundação do mundo de acordo com o plano de redenção que não pode ser realizado, exceto em face do arrependimento dos homens neste estado probatório que é o círculo eterno, sem o qual os homens na carne nunca alcançariam conhecimento do plano de redenção e nunca se arrependeriam de seus pecados. Portanto, se não houvesse um curso eterno estabelecido em oposição, mas necessário ao plano de felicidade, tão eterno quanto a vida da alma, o homem nunca poderia se arrepender e vir a mim para salvá-los¹. ^{(1) Alma 42:4, 13, 16}

16 E ouvindo essas palavras, Enoque prostrou-se perante o Senhor e disse: por que achei graça aos teus olhos? Eu sou apenas um menino e eis que o Teu povo me odeia; pois, ao contrário do meu pai, eu sou fraco nos discursos. Então, me diga, por que razão me escolheste como teu servo para anunciar ao povo essas coisas? E o Senhor disse a Enoque: vai e faz o que te ordenei, e homem algum te ferirá. Abre tua boca, e ela encher-se-á de sabedoria; pois dar-te-ei as palavras que deves dizer e far-te-ei poderoso em teus pronunciamentos, pois eis que toda carne está em minhas mãos e farei o que me parecer adequado contigo. E eis que Eu, o Senhor, achei graça no homem que você se tornou, embora ainda seja um menino. Pois há em você todos os bons sentimentos que Eu considero serem as ferramentas primordiais dos sacerdotes da Ordem Sagrada do meu Unigênito.

17 O que faz você agradar aos meus olhos, porque nunca antes encontrei em um homem a plenitude do meu nome gravado em seu coração, assim como existe em você os sentimentos de Caridade; Entusiasmo; Paz de Espírito; Renúncia para suportar adversidades; Benignidade; Compaixão; Fé; Brandura e Autodomínio. Crendo que haveis de alcançar um reino mais elevado com tais dons, que há em ti, almeje ter contigo uma congregação daqueles que se assemelham a ti.

18 Pois se puderes reunir nos homens, mulheres e crianças de tua congregação todos os bons sentimentos derivados do Meu nome; por certo, a soma desses atributos me será motivo para vos tomar; porque levas em ti a semelhança de meu Unigênito, o qual é cheio de graça e poder.

19 E, por teres contigo todos esses dons, jamais andarás sozinho; porquanto Eu estarei sempre contigo, ao passo que tu andarás com Deus em teus caminhos.

20 Pois eis que os sentimentos procedentes do Meu nome estão em seu íntimo; portanto todas as tuas palavras justificarei, e as montanhas fugirão diante de ti, e os rios desviar-se-ão de seu curso, e tu permanecerás em mim, ou seja, no meu sacerdócio; pois eis que convoco a meu servo, Adão, o primeiro Sacerdote da Sagrada Ordem dentre os homens, para ordenarte ao Sacerdócio de meu Unigênito¹ e, assim, obter em ti a plenitude da minha graça que já atua em ti por meio da fé que há em teu coração. ^{(1) D&C 107:48}

21 Portanto, anda comigo. Agora, porém, unge teus olhos com barro e lava-os e tu verás. E assim fez Enoque o que Deus lhe

mandou. Aconteceu então, quando Enoque viajou pelo mar oriental nas carruagens flamejantes dos querubins, que uma visão se abriu diante de seus olhos, e o Senhor o guiou através das muitas moradas que estão na vastidão dos céus, onde Enoque foi informado da importância do Nome de Deus entre o povo eleito de sua época; e os dons, que são sentimentos derivados do Nome Sagrado para inibir e afastar os poderes das trevas entre os filhos dos homens, pelo conhecimento de sua doutrina pura e pela correta observância de seus mandamentos.

22 Deus, então, deu a conhecer a importância de Seu Nome, que já estava sendo invocado nos corações daqueles que ouviram a pregação de seus antepassados; mas que não entenderam a importância de usar estes dons derivados do nome de Deus, ou em outras palavras, os sentimentos que fluem de Seu Nome; para obter, assim, a vitória sobre os poderes influentes de Sata-nás, que são sentimentos provenientes das trevas, opostos aos dons do Espírito Santo.

23 Para evocar os muitos nomes de Deus, é necessário desenvolver os dons, portanto, os sentimentos correspondentes a cada um deles e, contudo, resguardar vossos corações em relação aos maus sentimentos que vão se interpor em um alvoroço e estupor de pensamentos.

24 A fé, por sua vez, fundamenta os sentimentos corretos, anulando a influência de sentimentos opostos, e isso gera a força do sacerdócio dentro do homem; que, por sua vez, interage no mundo físico. E este é o caminho preparado desde a fundação do mundo, no qual o Filho Unigênito virá ao mundo

e glorificará o nome do Pai, dando aos seus discípulos conhecimento destas coisas¹, preparando o caminho pelo qual outros podem ser participantes deste dom, para que possam ter esperança. E se você tem apenas esperança para que seus sentimentos não sejam abalados, então você terá fé e se você tem essa fé, então você tem em si as chaves para abrir ou fechar todas as situações². (1) Moisés 6:42 | (2) Hebreus 11:1; João 17:26; Éter 12:8-12

25 Os nomes de Deus são fundamentais para que possamos conhecer mais sobre Ele. Porque são uma expressão da própria pessoa de Deus dentro dos filhos dos homens, refletindo sua natureza, importância e características divinas entre nossos semelhantes. Deus se revela em nós, através dos seus nomes, de modo que nós somos os representantes do Seu nome na face de toda a Terra; e, se tomardes o nome de seu Filho, que é segundo a semelhança do Pai, cujo nome é igual ao seu; então tais nomes o levarão a conhecer e admirar Seus atributos, que são inseparáveis de sua pessoa; e, exatamente como foi dito a Enoque, o homem também andarás com Deus e, estando neste estado de comunhão, através do Sacerdócio ou da graça de Deus em relação às mulheres e outros membros da aliança que não foram chamados ao sacerdócio; mas são cheios da graça à semelhança do Filho Unigênito do Pai, os elementos, então, reconhecem o comando daquele que, agindo em nome de Seu Filho, através do sentimento correspondente à ação desejada, isto é, ao estímulo divino dentro de si mesmo; então nada lhe será impossível, mas eis que todas as coisas estarão sujeitas a ele, através da fé e oração.

26 Contudo, foi informado a Enoque que aos demais homens

não era lícito saber como invocar o Deus, o Todo Poderoso, em seus dias e, por isso, foi-lhe proibido que divulgasse essas informações para qualquer outro homem, ou mulher, senão para aqueles que se mostrassem dignos de tal merecimento, dentro do povo do convênio. Pois, nos seus dias, isto é, nos dias de Enoque, este poder inefável era a chave para os ímpios voltarem a sua imaginação inadequadamente para este Grande Dom, o nome de Deus; e, assim, profaná-lo sem ter percepção dos altos atributos que derivam do nome do Altíssimo, porque nunca devem ser evocados por um coração cheio de iniquidades.

27 Esse segredo sagrado, se tornado conhecido por todos os homens fora do convênio, faria do nome de Deus uma evocação comum nos corações dos filhos dos homens; o que, no final, anularia a sua eficácia mesmo entre os seus eleitos e, possivelmente, entre os próprios sacerdotes de sua Ordem. Para muitos, seria questionável se isso é realmente real, ou apenas uma ordenança ordinária que está disponível a todos, tanto aos justos como aos injustos.

28 Nesses dias, porém, alguns dos santos anjos Sentinelas que eram da classe dos vigilantes¹, que foram designados desde o princípio como arautos de Deus no que concerne aos assuntos terrenos e, portanto, podiam se materializar em corpos carnis na semelhança dos homens; passaram a se infiltrar entre os filhos e filhas de Adão, sob a influência de Anaquiel, o responsável pelo complô ocorrido entre os vigilantes que se corromperam, conhecido entre seus semelhantes por Azazel, sendo o principal daqueles que abandonaram sua posição que obtiveram no céu; vieram a edificar para si mesmos grandes refúgios,

nos quais, alguns deles, sob a influência de Satanás, tiveram relações com as filhas dos homens; e, nisto, geraram descendência; os gigantes da Terra². (1) Daniel 4:17, 23 | (2) Moisés 8:18

29 Devido a um acordo, foi estabelecido entre os Sentinelas que os anjos rebelados não viessem a aprisionar¹ os demais vigilantes² que permaneciam na Terra, a fim de cumprirem o seu propósito entre os filhos dos homens, e para que esses deixassem em paz o povo do convênio. (1) Daniel 10:11-13 | (2) Daniel 4:17, 23

30 De forma que, até os dias de hoje, porquanto Arão lança sortes sobre dois bodes; um para Jeová expiar os pecados dos filhos de Israel, e a outro para entregarmos a Azazel¹; com a finalidade de recordar o acordo de separação entre os Sentinelas². (1) Levíticos 16:8, 10 - Versão King James - Português Online | (2) Daniel 4:17, 23

31 Assim, Arão apresenta o bode que for designado para Jeová e faz dele uma oferta queimada pelo pecado dos homens diante de Deus, mas o bode designado para Azazel deve ser trazido vivo perante Jeová para se fazer expiação sobre ele, em lembrança do acordo entre eles; a fim de que possa ser enviado ao deserto para Azazel recordar este acordo.

32 Por isso, foi decretado entre os sacerdotes que “o homem que enviar o bode para Azazel deve lavar suas roupas e se banhar em água antes de voltar para o acampamento e, somente depois, poderá entrar entre os filhos de Israel¹. ” - Isso ocorre, porque esse homem foi ao encontro de um anjo do mal e deve purificar-se espiritualmente e fisicamente antes de retornar à congregação do único Deus. (1) Levíticos 16:26 - Versão King James - Português Online

33 Mas eis que os gigantes eram obtusos, sem muito raciocí-

nio e, portanto, dependentes de seus pais. Por sua vez, a fim de não permitir que esses homens de grande estrutura se tornassem escravos dos homens, em razão de sua demência, foi que os anjos Sentinelas, que tinham sido desobedientes em abandonar sua posição com o Pai¹, começaram a usar homens da Terra para construir cidades, cuja arquitetura era uma representação das coisas celestiais. ^{(1) Judas 6}

34 Portanto, os homens passaram a obter dos vigilantes¹ o devido conhecimento para moldar o ferro e trabalhar suas misturas. Assim, podiam forjar todo tipo de artificios, desde estruturas mais resistentes, como armas e utensílios de guerra e carruagens para a batalha. Suas esposas aprenderam a misturar as ervas e suas propriedades curativas, e seus jovens aprenderam a arte de manusear a espada e lutar com arco e flecha. ^{(1) Daniel 4:17, 23}

35 E aconteceu que Enoque saiu pregando aos povos da terra de Saron; de Enoque, filho de Caim; de Ômener; de Heni; de Sem; de Haner; e a terra de Hananias, pondo-se nas colinas e lugares elevados a proclamar, em alta voz, palavras contra as obras de todos os homens que se ofenderam por causa dele. E aconteceu que Enoque chamou todo o povo ao arrependimento, com exceção do povo de Canaã; e, quando o ouviam, homem algum lhe deitava as mãos, porque o temor se apoderou de todos os que ouviram suas palavras, e porque muitos começaram a dizer que Enoque andava com Deus, também se principiou a dizer que um vidente se levantou no meio do povo.

36 E tão grande era sua fé, que nenhum sentimento proveniente do lado obscuro podia abalar seus alicerces emocionais, de tal

forma que Enoque conduziu o povo de Deus e os ensinou este mesmo princípio, para resguardarem seus corações de todo e qualquer sentimento adverso que lhe sobrevenha; mas que mantivessem apego incondicional àqueles sentimentos que eram derivados do dom maior, sim, o amor, mediante os sentimentos que emanavam dos nomes de Deus; assim como ele lhes havia demonstrado quando seus inimigos saíram para batalhar contra ele; e ele proferiu a palavra do Senhor, ou seja, a palavra que brotara de seus sentimentos; e a terra tremeu; e as montanhas desmoronaram; e as pedras rolaram; e os rios desviaram-se de seus cursos naturais, os leões em bramidos rugiam em conjunto no deserto, e muitos ouviram e estremeceram.

37 E tão grande foi o pavor dos homens que temeram as palavras pronunciadas por Enoque; pois tão grande era o poder destas palavras que Deus lhe dera, mediante seus sentimentos e fé, que até mesmo os gigantes, descendentes dos filhos de Deus, foram para longe; abandonando suas moradas e o refúgio¹ que os vigilantes² haviam criado para eles, com auxílio do homem terreno, vindo a se esconder em cavernas e vales profundos. (1) Moisés 7:15(2) Daniel 4:17, 23

38 E, desde então, embora tenha havido guerras entre homens, Enoque sabia que Jeová viria ao templo que ele edificara para o Senhor; porque viu anjos descendo do céu, prestando testemunho do Pai e do Filho¹; e que, na plenitude dos tempos, Ele virá morar com seu povo, assim como Ele veio habitar com o povo de Enoque, antes que Ele os tomasse², pois eles serão como nos dias de Enoque, um povo que vive em retidão. (1) Moisés 7:27 | (2) Moisés 7:16

39 E o temor do Senhor recairá sobre todas as nações; porque todos hão de ver o Senhor cruzar o céu com sua comitiva de anjos e carruagens flamejantes e, tão logo, a notícia se espalhará por todos os cantos, até os locais mais recônditos da terra habitada, de que o Senhor desceu sobre seu povo e adentrou os umbrais do Templo que será erigido para o Seu nome nos últimos dias, no local que Deus predeterminou antes da fundação do mundo, em uma Sião que receberá a cidade de Enoque, por cuja arquitetura projetará a Nova Jerusalém.

40 E, a partir de então, o Senhor abençoou a igreja de Enoque e os chamou de “o povo de Sião”; porque estavam todos congregados debaixo de suas leis e mandamentos; também abençoou a terra sobre a qual haviam se estabelecido entre as montanhas, porquanto floresceram como um povo pacífico, tendo todos os sentimentos em comum.

41 E o Senhor chamou o local do templo de Monte Sião e sua cidade de Salém, porque eram unos de coração e propósito e viviam em retidão, e não havia pobres entre eles. E assim, o povo da igreja de Deus passou a edificar, sob a supervisão de Enoque, uma sociedade de santidade; onde seus cidadãos haveriam de viver, em seus corações, todos os princípios de pureza exigidos por Deus e ser um povo santo. Haveriam, portanto, de ser um povo puro de coração; e os chamou de povo do convênio.

42 E aconteceu que Enoque adentrou no templo, diante do Senhor e falou face a face com Ele, dizendo: bem sei, ó Senhor, que Sião habitará em segurança por todo tempo que tiveres co-

nosco; mas temo que o povo se degenerere depois que tu fores embora, porque certamente não há de habitar em um templo feito por mãos humanas para sempre e, visto não sermos um povo de guerras, tão logo que partires deste lugar, os ímpios nos atacarão. E o Senhor, respondendo a Enoque, disse: de fato, tenho abençoado a cidade de Sião; e, certamente, virão contra vós assim que eu me retirar desse lugar.

43 E aconteceu que o Senhor mostrou a Enoque todos os habitantes da Terra, ele olhou e vislumbrou que Sião haveria de ser arrebatada e também viu o povo remanescente que eram filhos de Adão e eram uma mistura de toda a semente de Adão, entre os quais muitos ouviram a mensagem pregada por Enoque e estavam presentes em Sião, tendo em seus corações os mesmos sentimentos derivados do nome de Deus, como tinham os filhos de Adão.

44 E depois que Enoque viu que Sião foi arrebatada ao céu; Enoque olhou, e eis que todas as nações da Terra estavam diante dele, e Enoque foi levantado e levado para o seio do Pai e do Filho; e eis que ele pôde ver o poder de Satanás e toda a sua influência sobre toda a face da Terra. Ele viu anjos descendo do céu para anunciar o nascimento do Prometido Descendente no meridiano dos tempos, e viu também descerem na plenitude dos tempos; e, posteriormente, quando aquele que há de ler as palavras deste livro selado de Moisés se levantar entre o povo do convênio nos últimos dias e proferir em uma alta voz as palavras de Deus, dizendo: ai, ai dos habitantes da Terra, pois o dia do Senhor se aproxima rapidamente; ouçam, portanto, sua voz clamando por arrependimento pela última vez.

45 Eis que Enoque viu estes dias, e Satanás tinha uma grande corrente em sua mão que cobria toda a face da Terra com trevas; e ele olhou para cima e riu; e seus anjos zombaram dos anjos que desceram do céu, testificando do Pai e do Filho; e o Espírito Santo desceu sobre muitos, e foram redimidos, pelos poderes do céu, em Sião.

46 E aconteceu que o Deus do céu olhou para o restante do povo e chorou; e Enoque deu testemunho disso, dizendo: como podes chorar, sendo santo e eterno para todo o sempre? Se fosse possível ao homem contar as partículas da Terra, sim, de milhões de Terras como esta, não seria sequer o princípio do número de tuas criações; e o véu do esquecimento ainda está estirado e, contudo, és tu misericordioso e bondoso para conosco, os filhos do homem, vindo a tomar Sião para Teu próprio seio; e a misericórdia resplandece diante de tua face com lágrimas nos olhos mediante o que eu estou vendo; e não terá fim a tua compaixão, assim como não há fim no teu reinado. Como é que podes chorar?

47 O Senhor disse a Enoque: Olhe para estes teus irmãos; eles são obra de minhas próprias mãos; e Eu lhes dei seu conhecimento no dia em que os criei; e, no Jardim do Éden, dei ao homem seu arbítrio e Eu também dei o mandamento de que eles deveriam amar uns aos outros e que eles deveriam me escolher seu Pai; mas eis que eles não têm afeição por mim, seu Criador e eles odeiam sem qualquer razão a sua própria espécie. Como, pois, poderei Eu, o Senhor, mostrar a eles os reinos de outras moradas e a existência de outros mundos? Constantemente, o fogo de minha indignação está aceso contra eles e, em meu

ardente descontentamento, enviarei um dilúvio sobre a Terra; para lavar as imundícies que o homem tem feito contra o seu irmão e apagar, para sempre, da face da Terra seus tratos com os filhos de Deus e seus descendentes; e as combinações secretas da Ordem Mãe.

48 Eis que Eu sou Deus de Santidade e não posso tolerar tanta imundície da carne diante de meus olhos, onde meus próprios anjos entraram em pacto de fornicção e adultério com as filhas dos homens. E embora Eu possa estender meu braço e segurar todas as minhas criações; meus olhos não podem ver, entre todas as obras de minhas mãos, tanta maldade como nunca antes existiu entre seus irmãos, em todos os mundos que Eu já criei.

49 Mas eis que Satanás será seu pai; e os demais sentimentos derivados da angústia, que são os frutos do espírito procedente do maligno, será seu destino; o qual se derrama sobre os filhos dos homens por seu apego aos sentimentos opostos aos verdadeiros dons derivados do Espírito Santo de Deus, e todo o céu chorará sobre eles, sim, toda a obra de minhas mãos.

50 Portanto, Eu não deveria chorar, vendo o quanto eles sofrerão até alcançarem a plenitude do conhecimento que os leva à perfeição? - Eis, portanto, que vos deixo saber, de antemão, que este sistema que teus olhos contemplam perecerá no dilúvio; e eis que encarcerarei esses espíritos desobedientes em uma prisão que preparei para eles¹; e suas cidades, com suas belas estruturas, e os cadáveres de seus descendentes ocultarei sob a profundidade da mais espessa lama, abaixo da extensa camada superficial de terra que reveste o chão sob os seus pés². (1) Judas 1:6 | (2) Jó 22:15-16

51 Pois estou trazendo sobre a Terra uma nova sociedade humana, a qual há de recomeçar tudo desde o princípio. E quanto a vós e vossa cidade, Sião, serão arrebatados antes de chegar este tempo de calamidade que trago sobre a terra habitada; e ocultarei as antigas fundações dos filhos de Deus com a chegada do dilúvio, exceto a colunata de pedra erigida no centro da cidade de Sião, e as pedras que deixarei expostas das antigas cidades dos vigilantes espalhadas em redor da Terra; para que os filhos dos homens, depois das enchentes, saibam que foi deste lugar que Deus tomou para si a cidade de Enoque; e para que as gerações futuras dos filhos dos homens se perguntem como os antigos poderiam erigir a base de tais estruturas complexas em pedras e com perfeita precisão, até mesmo no topo das montanhas; e, assim, poder concluir por si mesmos que, nos tempos antigos, uma raça de seres superiores a eles, sim, os anjos rebeldes, dominaram o mundo da humanidade e escravizaram os homens para servi-los, por se permitirem serem escravizados e rejeitar aquele que poderia libertá-los, desobedecendo aos meus mandamentos.

52 E, agora, com o propósito do povo do convênio não mais ser enganado; quando, nos últimos dias, sim, antes que tu, Enoque, retornes com tua cidade a esta Terra, os Vigilantes que foram expulsos para as vizinhanças da Terra enviarão sinais aos filhos dos homens com a promessa de acabar com suas doenças, com suas religiões e seus falsos profetas, com as escrituras e suas falsas mensagens e lhes proporcionar uma aliança; e assim, com apoio de Satanás, o governante do mundo, virão novamente a estar entre vós a convite dos governan-

tes da Terra e, gradualmente, passarão a escravizar os filhos dos homens outra vez.

53 Exceto em Sião, onde meu Unigênito já terá revestido seus eleitos de poder do alto para sobrepujar as forças do inimigo, e resgatar aqueles que me são leais. É por esta razão que Eu, o Senhor, deixarei essas pedras expostas após o dilúvio, para que possam saber, por si próprios, que jamais o homem terreno tivera capacidade em si mesmo de erigir essas antigas estruturas, mas sim, seus dominadores.

54 E meu Unigênito implorou diante da minha face; portanto, Ele sofre pelos pecados do mundo, desde que se arrependam no dia em que meu Escolhido voltar para mim; e, até esse dia, eles estarão em processo probatório de constante oposição em todas as coisas. Por esse motivo, pois, Eu, Deus, choro continuamente pelos filhos do homem; e chorarão os céus, sim, e toda a obra de minhas mãos gemem por libertação, por causa do pecado de Adão; porque trouxe, juntamente consigo, maldição sobre a Terra e seus frutos.

55 E aconteceu que o Senhor falou a Enoque e contou-lhe todas as ações dos filhos dos homens; por isso, Enoque conheceu e viu as iniquidades e angústias que se apoderaram deles por causa do espírito do maligno e ele chorou, estendeu os braços e dilatou o coração com a eternidade; e as entranhas foram abaladas, e toda a eternidade tremeu. E Enoque também viu Noé e sua família; que a posteridade de todos os filhos de Noé seria salva com uma salvação física. Por isso, Enoque viu que Noé construiu uma arca, e que o Senhor sorriu diante dela e

segurou-a em sua própria mão; mas sobre o restante dos ímpios veio o dilúvio e os engoliu. Enoque, portanto, chorou por seus irmãos e disse aos céus: Eu me recusarei a ser consolado, mas o Senhor disse a Enoque: “Alegrai-vos e regozijei-vos; e eis que, de Noé, todas as famílias da Terra aguardarão a minha Descendência¹⁷”. (1) Mosias 15:9-12

56 E eis que Enoque viu o dia da vinda do Filho do Homem na carne; e a sua alma se alegrou, dizendo: a justiça é exaltada e o Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo; e, pela fé, estarei no seio do Pai e eis que Sião estará comigo. Enoque, então, olhou para a Terra e ouviu uma voz vinda de dentro, dizendo: ai, ai de mim, mãe dos homens; eis que estou aflita e estou cansada por causa da iniquidade de meus filhos e eis que suas ações arruínam a Terra. Quando descansarei e serei purificada dessa imundície? Quando me santificará o meu Criador, para que eu descanse; e a retidão permaneça sobre minha face?

57 Esse foi o lamento da Terra, pelo qual Enoque chorou profundamente; mas o Senhor fez um pacto com Enoque e jurou a ele que essa visão estava entrelaçada com os homens na plenitude dos tempos; e o Senhor prometeu a Enoque que, nestes dias, eliminará aqueles que arruinaram a Terra e, com um juramento a respeito de todos os seus julgamentos, que impediria as inundações depois do dilúvio; e que Ele deveria visitar os filhos de Noé, emitindo um decreto inalterável de que um remanescente de sua semente seria sempre encontrado entre todas as nações, enquanto a Terra subsistisse; e o Senhor disse: bendito é aquele por cujo descendente virá a Semente Escolhida, pois ele será Rei sobre Sião; e reinará; e porá termo sobre todas as

nações da Terra.

58 E aconteceu que Enoque clamou ao Senhor, dizendo: quando o teu descendente vier na carne, descansará a Terra? - E o Senhor disse a Enoque: olha, e ele olhou e viu o sinal do Filho do Homem levantado entre os homens na terra e ouviu uma voz alta dizer: os céus estavam cobertos, e todas as obras de Deus choraram, e a Terra gemia por causa de suas dores¹, e todos os espíritos que estavam nas prisões espirituais² foram visitados e receberam o evangelho³; porque o Senhor tomou posse da chave da prisão espiritual e do abismo⁴, abrindo a porta para os espíritos entrarem e para trazer luz e verdade a esses cativos e a outros para serem libertados das cadeias do inferno; e muitos saíram, alguns para o julgamento de Vida Eterna⁵ e se colocaram à direita de Deus; e os outros foram mantidos em cadeias de escuridão até o julgamento do Grande Dia. Mas eis que Enoque disse: bendito é aquele por cuja descendência virá a “Semente Escolhida”; e o Senhor respondendo disse: Eu sou o Prometido Descendente, a Semente Escolhida desde a fundação do mundo, sim, o Messias, o Rei de Sião, a Rocha do Céu; e todo aquele que entrar por esta porta nunca cairá⁶. ⁽¹⁾

Romanos 8:20-22 | (2) Moisés 7:57; D&C 76:73-75; 88:99 | (3) 1 Pedro 3:18-19; 4:6 | (4) Apocalipse 1:18; 9:11; 20:1; Lucas 16:31 - Versão Inspirada de JS | (5) João 5:25-29 - Versão Inspirada de JS | (6) Moisés 7:53

59 E Enoque viu o Prometido Descendente, o Messias, ascender ao céu; e clamou ao Senhor, dizendo: não virás outra vez à Terra? - Pois tu és Deus, e conheço-te, e ordenaste-me que eu pedisse em nome do teu Unigênito e não por mim mesmo; mas por meio de tua própria graça eu receberia, de tua mão, aquilo que pedi; portanto, te pergunto se não virás outra vez à Terra. E

disse o Senhor a Enoque: sim, Eu, o Senhor virei nos últimos dias, nos dias da iniquidade do povo e da vingança de Deus, para cumprir o juramento que te fiz a respeito dos filhos de Noé; e virá o dia em que a Terra repousará; mas, antes daquele dia, os céus se escurecerão; e um véu de trevas cobrirá a Terra; e haverá grandes aflições entre os filhos dos homens, mas meu povo preservarei e justiça enviarei do céu através do meu mensageiro e tirarei da terra um registro sobre estas coisas que Eu revelo aos homens por meio de meu servo, um vidente escolhido na abertura da plenitude dos tempos; e, uma segunda vez, será revelado na parte final da plenitude dos tempos, sim, outro vidente que revelará estas palavras seladas, com o propósito de prestar testemunho do Unigênito do Pai, de sua ressurreição dos mortos e também da ressurreição de todos os homens e da vinda do Unigênito do Pai entre seus eleitos nos últimos dias.

60 Se dará depois que a retidão e verdade varrerem a Terra, antes do grande e aterrorizante dia do Senhor; quando, enfim, Eu descer sobre meu povo nos últimos dias, assim como descí no meio de vós, em um templo erigido ao meu nome na terra que reunirei meus eleitos, em um lugar que prepararei de antemão, uma Cidade Santa, para que meu povo cinja os lombos e anseie pelo tempo da minha vinda; pois ali estará meu tabernáculo e chamar-se-á Sião, uma Nova Jerusalém¹. (1) 3 Néfi 21:24-25; D&C 42:35-36

61 E o Senhor disse a Enoque: então virá, com toda a tua cidade, encontrá-los lá; pois a tua Sião descerá do céu nesse lugar, e se juntarão a ti os cento e quarenta e quatro mil sumos sacerdotes que Eu, o Senhor, ordenei segundo a minha Santa Ordem, antes mesmo da fundação do mundo - Sacerdotes estes, a quem

Deus ordenou de acordo com a Ordem de seu Filho e os designou para nascerem na Terra com o propósito de ensinar o povo da aliança a esperar pelo Descendente Prometido. Sendo esses, chamados e ordenados ao sumo sacerdócio desde a fundação do mundo, de acordo com a vontade de Deus, por causa da fé que exerceram no plano de redenção desde o princípio quando todos os espíritos estavam na mesma posição no mundo espiritual, antes de virem ao mundo; contudo, esses foram separados pelo exercício incondicional da fé no plano de expiação proposto pelo Filho Unigênito do Pai. Sendo assim, desde os dias de Adão até o fim de todos os tempos, estes são aqueles que nascem sumos sacerdotes da Sagrada Ordem do Filho de Deus no mundo da humanidade e são ordenados pelos anjos¹ para este ofício, pelo qual podem nomear outros homens para o Sumo Sacerdócio da Santa Ordem do Filho Unigênito do Pai, para ensinar e administrar os mandamentos de Deus aos filhos dos homens² na Terra. (1) D&C 77:11 | (2) Alma 13:6

62 Portanto, aqueles que nascem sumos sacerdotes entre os homens, na Terra, são videntes escolhidos e ordenados por Deus no mundo espiritual¹ e são enviados quando o evangelho e suas doutrinas mudam; e se faz necessário restaurar os mandamentos de Deus e sua igreja novamente entre os descendentes literais da promessa, a fim de restituir as chaves de sua presidência ao seu devido lugar no plano de Deus, de acordo com o círculo eterno². (1) Alma 13:1 | (2) D&C 3:1-3

63 E este é o decreto estabelecido antes mesmo da fundação do mundo - Toda vez que o evangelho entra em apostasia, e as chaves do reino se espalham e se perdem; eis que Deus cha-

ma um vidente. E ninguém pode ser o vidente, a menos que seja ordenado por Deus por meio de anjos; e se torne o maior de todos¹, pois não pode haver maior chamado entre os filhos dos homens²; porque as chaves são novamente trazidas à Terra com a finalidade de serem redistribuídas para aqueles que serão ordenados por suas mãos para o ofício de sumos sacerdotes, para ajudar em questões relativas a administração da igreja de Deus, distribuindo as chaves correspondentes a todos aqueles que ocupam cargos de supervisão entre o povo do convênio, em suas respectivas funções e que serão chamados para que todas as coisas pertencentes ao reino de Deus ocorram de maneira organizada. (1) D&C 50:26 | (2) Mosias 8:13, 15-16

64 E acontecerá nos últimos dias que a Semente Escolhida estará esperando por você, meu filho Enoque, na Nova Jerusalém; e, com Ele, os cento e quarenta e quatro mil sumos sacerdotes da Sagrada Ordem do Filho de Deus; e o povo irá recebê-los no meio deles e nos abraçaremos; e ali habitarei entre os filhos dos homens, concidadãos de Sião; e, pelo espaço de mil anos, a Terra descansará sob o governo do meu reino¹. (1) Apocalipse 14:1; D&C 29:11

65 E aconteceu que Enoque viu o dia da vinda do Filho do Homem nos últimos dias para habitar na Terra, em retidão, pelo espaço de mil anos¹; mas, antes daquele dia, ele viu grandes tribulações entre os iníquos e viu o mar que tremia; e o coração dos homens dúbios que esperavam com temor os juízos do Deus Todo-Poderoso, que deveriam cair sobre os ímpios. E o Senhor mostrou a Enoque todas as coisas até o fim do mundo; e ele viu o dia do justo, a hora da sua redenção e ele recebeu a plenitude da alegria. (1) D&C 29:11

66 Todos os dias de Sião, nos dias de Enoque, foram trezentos e sessenta e cinco anos. Enoque e todo o seu povo andaram com Deus e Ele habitou no meio de Sião, assim como Ele promete também habitar entre seu povo na plenitude dos tempos por mil anos. Mas eis que, nos últimos dias, como nos dias de Enoque, deve acontecer a construção de um templo espiritual, antes que o templo físico seja erigido entre o povo de Sião; em que as palavras deste livro ajudarão o povo a esculpir seus corações endurecidos pelas tradições e preceitos dos homens, polir sua santidade e moldá-los ao verdadeiro conhecimento do meu evangelho, a fim de se encaixar como uma pedra viva na estrutura espiritual do Templo de Deus; e, depois de passar uma geração após outra geração, não havendo mais pobres entre eles e sendo de um só coração, então deve ser erigido um templo físico, onde Eu, o Senhor, descerei entre meu povo nos últimos dias, como nos dias de Enoque.

67 E eis que a Sião de Enoque não existia mais, porque Deus a recebeu em seu próprio seio; e, a partir desse momento, começou-se a dizer entre os homens na terra que Sião foi tirada, ou que Sião fugiu.

CAPÍTULO 5

Matusalém permanece na terra para cumprir os propósitos de Deus em relação à profecia de Enoque sobre Noé. Noé prega arrependimento ao povo, mas sua admoestação é ignorada. O

mal prevalece e Deus decreta a destruição daquela geração iníqua por meio de um dilúvio.

1 E todos os dias de Enoque foram quatrocentos e trinta anos. E aconteceu que Matusalém, filho de Enoque, não foi levado com Sião para que se cumprisse o convênio que o Senhor fizera com Enoque a respeito do Sacerdócio do Filho Unigênito em relação ao Descendente Prometido; porque ele realmente fez aliança com Enoque de que, do fruto dos lombos de Noé, viria a Semente Escolhida, prometida desde os dias de Adão.

2 E aconteceu que Matusalém profetizou que, de seus lombos, nasceriam todos os reinos da Terra, por meio de sua semente; e eis que Matusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou Lameque; Matusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos depois que gerou Lameque e gerou filhos e filhas; e todos os dias de Matusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e ele morreu.

3 E Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho e nomeou-o Noé, em razão do nome que foi dito por Enoque; e, quando ele viu o recém-nascido, ele percebeu que seus olhos eram diferentes, e ele temia que Noé fosse filho de um vigia¹; mas o Espírito do Senhor descansou em Lameque, confortando seu coração, fazendo-o saber que ele não era um descendente dos vigilantes, mas era o começo de uma nova progênie humana. ^{(1) Daniel 4:17, 23}

4 Movido, então, pelo Espírito Santo, Lameque profetizou, dizendo: ele nos consolará de nossa labuta e do trabalho das nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou. De-

pois disso, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas; e os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos e morreu.

5 Noé tinha quatrocentos e cinquenta anos e gerou Jafé e, quarenta e dois anos depois, gerou Sem e, quando tinha quinhentos anos, gerou Cão. Porquanto Noé e seus filhos deram ouvidos ao Senhor e obedeceram sua voz, foram chamados filhos de Deus.

6 E viu Deus que a iniquidade dos homens se tornara grande na Terra e que todos os homens eram arrogantes nos pensamentos de seus corações, sendo apenas maus continuamente. Disse o Senhor a Noé: Eis que o meu furor acendeu-se contra os filhos dos homens, porque não deram ouvidos à minha voz; porque estes ímpios começaram a multiplicar-se na face de toda a Terra e tiveram filhas; e os vigias que abandonaram a sua obediência¹ a mim, o Senhor, viram que essas filhas eram formosas; e se transmutavam à semelhança dos filhos dos homens², levando-as para esposa de acordo com suas escolhas. ^{(1) Judas 1:6 | (2) Moisés 8:21}

7 E aconteceu que Noé profetizou e ensinou as coisas de Deus, como era no princípio, dizendo que desde muito cedo, desde o princípio da existência do homem, os filhos de Adão têm vivido por muitos anos, assim como os tempos da eternidade são contados para Deus - porque um dia dentro da Eternidade é como mil anos no reino da humanidade.

8 Assim, dado que Deus disse ainda que se Adão comesse o fruto proibido ele seria condenado a perecer no mesmo dia. Adão viveu até novecentos e trinta anos de idade, terminan-

do sua existência terrena antes do final de um dia no tempo da eternidade. Assim, todos os descendentes de Adão herdaram esse efeito em suas vidas, morrendo perto do período de mil anos.

9 Contudo, o Senhor disse a Noé: O meu Espírito não permanecerá no homem para sempre, porque ele saberá que toda a carne morrerá; todavia os seus dias não serão mais prolongados no período de tempo da morada celestial, mas serão encurtados a partir do dilúvio que estou trazendo sobre a terra; e, se algum dos filhos de Adão me der maior prazer, então Eu vou fazê-lo viver mais tempo; e, à medida que as dispensações passarem, até a vinda de meu descendente, Eu as encurtarei ainda mais, completando entre setenta e oitenta anos de idade; e alguns, pela sua robustez, permitirei alcançar até cento e vinte anos de idade.

10 E, se os homens não se arrependem de seus pecados e não ouvirem a pregação de Noé, então enviarei inundações sobre eles e apagarei toda esta iniquidade e suas cidades da face da terra e criarei uma nova linhagem de homens dos lombos de Noé e sua semente.

11 E, naqueles dias, havia gigantes na Terra¹, os descendentes dos anjos vigilantes que abandonaram seu estado natural para se deitar com as filhas dos homens². Estes, por medo das palavras de Noé, que proclamava a destruição sobre todos eles e seus descendentes, procuraram Noé para tirar sua vida; mas o Senhor estava com Noé e o poder do Sacerdócio do Filho de Deus estava ativo nele. E o Senhor ordenou a Noé de acor-

do com seu próprio mandamento e ordenou que ele declarasse Seu evangelho aos filhos dos homens, que eles deveriam abandonar os vigias e se afastar de servir sua semente, que eram os homens poderosos da Terra; assim como foi declarado também nos dias de Enoque. (1) Moisés 8:18 | (2) Daniel 4:17, 23; Judas 1:6

12 E aconteceu que Noé clamou aos filhos dos homens que se arrependessem, mas não deram ouvidos às suas palavras; e também aos Vigilantes que se haviam transmutado à semelhança dos filhos dos homens; mas quando eles o ouviram, vieram perante ele, dizendo: Eis que somos filhos de Deus¹, não tomamos para nós as filhas dos homens? Não estamos comendo, bebendo e casando com mulheres mortais, como fazem os filhos de Adão? - E as nossas mulheres dão-nos filhos; e são homens poderosos como os vossos antepassados, sim, os homens da antiguidade que estavam entre a semente de Adão, assim como Caim e Lameque, que ganharam fama entre os filhos dos homens. (1) Gênesis 8:9 Versão Inspirada JS

13 Então, por que devemos ouvir seu clamor para deixar a Terra e nos reportar a Deus novamente? - Eis que nada nos virá de Deus, nós somos seus Vigilantes, é de nós que é exigida a responsabilidade desta terra e nós não daremos ouvidos às palavras de um mero mortal, cujo avô não subiu ao céu com a morada de Enoque. E assim, por desprezo a Noé e a seu avô Matusalém, por não ter ido com a Sião de Enoque, eles não ouviram suas palavras; mas disseram que Deus tomou Enoque e abandonou o restante dos filhos dos homens para perecer na Terra.

14 E aconteceu que Noé continuou sua pregação ao povo da terra, dizendo: Escutem, filhos de Adão, sim, escutem minhas palavras: creiam naquilo que eu proclamo e arrependam-se de seus pecados e sejam batizados em nome do Filho Unigênito de Deus, como nossos pais fizeram antes de nós; e recebereis o Espírito Santo¹, para que tudo lhe seja manifesto; e se vocês não fizerem isso, as inundações virão sobre vocês. No entanto, eles não ouviram sua pregação; e Noé sentiu arrependimento e dor em seu coração, porque o Senhor havia formado o homem na Terra com propósito de se desenvolver espiritualmente; e isso o angustiava, porque o Senhor dissera a ele que faria desaparecer o homem que Ele criara na face da Terra, tanto homem como animais e coisas que rastejam e pássaros do ar. ^{(1) Moisés 6:52; 64-66}

15 Noé, por sua vez, encontrou graça aos olhos do Senhor; porque era um homem justo e perfeito em sua geração, assim como fora Enoque, e ele andava com Deus, bem como seus três filhos: Sem, Cão e Jafé.

16 E eis que Deus olhou para a Terra, e ela estava corrompida diante de sua vista; e Deus disse a Noé: Chegou para mim o fim de toda carne, pois a Terra está cheia de violência; e os intentos dessa espécie humana, em seus sentimentos, são somente maus todo o tempo; e eis que Eu farei com que toda essa espécie, contaminada pelos preceitos da ordem Mãe e corrompida pelos anjos vigilantes que abandonaram sua posição original¹ para deitarem-se com as filhas dos homens; e, junto com eles, farei desaparecer, de uma vez para sempre da face da Terra, com suas antigas cidades e estruturas, as quais foram erigidas pela sabedoria desses homens iníquos; que, em tempos remo-

tos, como anjos, foram designados a andar pelo circuito do céu; e, nas nuvens, ocultavam suas carruagens flamejantes², com a finalidade de observarem os filhos de Adão, para apresentarem a mim, o Senhor, um relatório de seu proceder com o passar das eras; mas não retiveram sua natureza celestial, vindo a se transmutar na semelhança dos filhos dos homens quando bem lhes agradava, com a finalidade de gerar filhos que lhes eram híbridos e diferentes dos filhos de Adão, superando os homens em tamanho e força, mas dependentes do homem terreno para elaborar e construir de acordo com os projetos designados de seus progenitores celestiais; e, por isso, os Anjos Vigias passaram a ser venerados na condição de deuses aos homens na Terra, como sendo aqueles que vieram dos céus, com o propósito de usar os filhos de Adão para erigir grandes cidades a serviço de seus descendentes. ^{(1) Judas 1:6 (2) Jó 22:14}

17 Pois, como jurei por mim mesmo, cortarei o vínculo com aqueles homens iníquos que não mantiveram sua origem celestial, antes do tempo predeterminado por mim, o Senhor, para que possam ser julgados e condenados por Gabriel, o sentinela superior da Ordem da Estrela d'Alva, que comanda os serafins com seus carros de fogo e os vigilantes que se apresentam e se misturam entre os homens na Terra para averiguar os fatos entre eles, muitas vezes vindo a coexistir em seu ambiente¹, a fim de fazer um relato do reino da humanidade e apresentar, de tempos em tempos, perante o grande conselho dos céus². ^{(1) Livro de Tobias 5:1-20 (2) Hebreus 12:22-24}

18 Porquanto Eu, o Senhor, derramarei sobre todas estas cidades, erigidas na semelhança das coisas que estão na mora-

da dos céus, uma inundação para esconder debaixo da lama as suas abominações com todas as suas fundações¹, para que os homens nunca descubram os sistemas de suas sociedades elaborados pela sabedoria de alguns vigias que não obedeceram a ordem original de mim, o Senhor². (1) Jó 22:16 | (2) Judas 6

19 Pois eis que, depois do dilúvio, Eu, o Senhor, renovarei todas as coisas; e Noé e seus descendentes construirão uma nova sociedade sobre antigas estruturas, e farei com que esqueçam estas coisas escondidas sob seus pés. Então, quando os filhos dos homens se multiplicarem novamente sobre a face da terra, Eu os edificarei na terra que os designei e eles não serão mais removidos da terra que lhes dei. E Eu certamente repararei o coração dos filhos de Adão e irei erigir, na parte final de todos os tempos, um povo santo sobre o mundo da humanidade, como Eu sempre desejei.

20 E, então, veio o dilúvio e varreu todos eles, exceto Noé e sua família, por cuja mão Deus preservou uma descendência justa dos filhos de Adão para recomeçar tudo de novo; e, através dele, preservou todos os animais selecionados pelo Senhor.

21 Essa, portanto, é brevemente a história de Noé; porque o resto foi escrito por mim, Moisés, em outro registro, para que as pessoas saibam no momento em que este livro selado for revelado, que Deus de fato designou uma grande inundação para chegar a toda a Terra e seus confins, a fim de destruir as estruturas anteriormente deixadas pelos antigos reis dos lombos de Azaziel e seus vigias confederados que vieram dos céus; os quais subjugarão os filhos dos homens para construir cidades e

reinos sem o consentimento de Deus, porque eles reinaram sobre os homens em tal período de tempo que se torna impróprio mencionar; embora algumas de suas fundações, as que foram erigidas acima, no cume dos montes, não foram todas completamente destruídas pelas águas do dilúvio, assim como me foi mostrado em uma visão; quando eu, Moisés, vi, em um só instante, todas as coisas relativas a este mundo.

22 Portanto, recomeço a contar a história do mundo da humanidade de maneira resumida, para que todos os filhos dos homens entendam em seus corações e transmitam poeticamente a história de suas origens, de geração em geração para seus descendentes. Porque somente eu, Moisés, conhecerei a verdade de todas as coisas concernentes aos tratos de Deus, desde o princípio até o fim, como me foi mostrado; mas que não chegarão ao conhecimento dos homens, até que estejam prontos para entendê-las, depois de algumas gerações, após o conhecimento deste livro ser revelado para aqueles que acreditam, cujos filhos serão ensinados corretamente sobre seus preceitos.

23 Eu, Moisés, falo desta maneira; porque em verdade, sim, na mais plena verdade que se possa relatar esse fato, eu vos digo: Quando, na plenitude dos tempos, chegar a hora de abrir o conhecimento deste livro, aos homens na carne, que eu, Moisés, escrevo; mas que logo o selarei para um sábio propósito no futuro; no qual os homens desta geração não estarão totalmente prontos para entender as verdades aqui expostas, exceto para aqueles que buscam os mistérios de Deus em seus corações.

24 Porquanto, haverá entre eles um Moisés, semelhante a mim,

que trará as palavras deste livro e de outros que serão conjuntamente selados a este, para complementar a essência da verdade que tem sido escondida no meio das escrituras dos profetas de Deus que em tempos passados viveram nesta Terra; e, a este Moisés, que ler as palavras deste livro, ser-lhe-á dado compreender todas as coisas concernentes ao conhecimento oculto nestas palavras que me foram deixadas por Deus.

25 E este será o instrutor daqueles que projetarão os alicerces de uma nova sociedade entre os filhos dos homens, por cujos frutos do Espírito de Deus, os dons celestiais que subsistem em seus corações, poderão, mediante sua orientação, serem plenamente desenvolvidos entre o povo do Senhor nos últimos dias, assim como eu, Moisés, tive a oportunidade de trabalhar tais dons nos filhos de Israel quando deixaram o Egito; e, após usarem em sua plenitude o poder procedente desses dons, seja pela graça de Deus que se derramou abundantemente sobre aqueles que não possuíam o Santo Sacerdócio do Filho Unigênito; mas por causa de sua fé em seu nome, no que diz respeito aos homens e mulheres que foram batizados sob a nuvem, ou seja, que estavam em uma condição pactuada com Jeová, assim como também ocorreu suas manifestações entre os Sacerdotes de sua Sagrada Ordem à semelhança do Unigênito do Pai.

26 A esses, eu, Moisés, claramente os ensinei no deserto e diligentemente procurei santificar a nação de Israel em sua totalidade, purificando seus corações de modo que seus sentimentos fossem os mais puros possíveis, a fim de tomar sobre si o nome de Deus e a Graça e o poder do sacerdócio entre seus descendentes; e, assim, poder obter e viver em sua plenitude a lei da

consagração, com o propósito de tornar-se igual ao povo de Enoque, em uma perfeita Ordem Unida.

27 Pois eis que, em verdade, vos digo que os dons de Deus são apenas os sentimentos puros derivados de Seu nome em seus corações; e, por ser algo tão simplório para a classe dos sábios de Israel, tais dons não subsistiram por muito tempo em seu meio, porquanto não foram capazes de suportar sua presença em seus sentimentos; mas tão logo endureceram o coração por causa dos preceitos que tinham em relação às suas tradições, que nem foi possível passar adiante esse conhecimento para os seus filhos e estes para as futuras gerações; mas apenas um, dentre tantos homens da casa de Israel, foi capaz de compreender, sim, Josué.

28 Nem mesmo meus filhos puderam compreender a plenitude dessas coisas, devido aos preceitos que lhes foram transmitidos pelo meu sogro Jetro. Porque o Senhor exigiu de mim, Moisés, que depois de eu ter escrito estas palavras, que eu seja tirado deste povo, Israel; e, dentre eles, até mesmo o sacerdócio de seu Filho será tirado, para que não menosprezem este dom maior, o amor vindo do nome superior de Deus, e venham assim a profanar seu significado. Portanto, ele deve permanecer oculto do mundo até que este livro seja revelado na plenitude dos tempos; mas nem todos entenderão, exceto aqueles que acreditam.

29 Portanto, eu, Moisés, lhes digo novamente esta verdade, que os filhos dos homens que receberem estas coisas, quando na plenitude dos tempos chegarem, que eles ainda não estarão completamente prontos para compreender em sua plenitude as

verdades aqui expostas, exceto para aqueles que buscam entender os mistérios de Deus.

30 Isso ocorrerá naturalmente, não por causa do apego excessivo às suas tradições; porque as coisas aqui escritas por mim, Moisés, sob a influência do Espírito Santo, serão tão claras e preciosas quanto a mais pura e cristalina água para beber em um deserto sedento, uma fonte clara em relação a tudo o mais que já estará contaminado e poluído pelos preceitos dos homens.

31 Será, então, dado, de acordo com as coisas escritas pelos profetas, que aqui, nesta terra, e além das grandes águas, viverão; mas que eles nunca perceberão a verdade oculta por trás dos escritos anteriores. Vindo saber que os dons derivados dos Frutos do Espírito Santo são de fato sentimentos puros, vindos de um coração santificado, em cujo Dom Maior, o amor, esconde a plenitude do poder de Deus.

32 Dom, a ser usado pela graça, temporariamente concedido a quem alcança o reconhecimento divino por meio de súplica e oração, ou por meio de um representante autorizado do Filho Unigênito do Pai na carne, por cujo ofício sacerdotal lhe permite usar esse sentimento maior, ou até mesmo de outros derivados dele, que se permite fluir e que liberta; que desperta; que renasce; que renova; e, finalmente, que esculpe o caráter humano e o dignifica, segundo a personalidade divina, num ser superior revestido de caridade e compaixão.

33 Não estou falando de pena, pois ter pena de alguém é um sentimento mesquinho derivado do maligno. Mas, acima de

tudo, estou falando de empatia, quando queremos aos outros o bem maior que temos, ou queremos ter.

34 Resguarda, portanto, o teu coração dos sentimentos derivados das paixões e desejos mundanos; pois todos esses procedem da influência do mal. Assegure-se de que sua alma não seja afetada por sentimentos de medo e dúvida, pois estes são contrários à coragem a que fomos revestidos no espírito, antes mesmo da fundação do mundo, e à fé que devemos ter em relação a Deus, o Pai; e que podemos saber, na plenitude de nosso ser, que a solução de todas as adversidades que se entrepõem no caminho, atuando contra a nossa existência aqui nesta Terra, repousa, não em nossa capacidade humana e decaída, mas em Deus que tudo pode e para quem não há impossibilidades.

35 Porquanto, uma oração sincera, feita com um coração quebrantado e um espírito contrito, é suficiente para mover a mão d'Aquele que comanda todo o universo.

36 No entanto, muitos nesta geração terão o desejo de praticar estas verdades quando lerem as palavras deste livro; mas estarão impregnados com os maus sentimentos em seu modo de sentir, que desde o princípio foram ensinados pelos pais a inibir seus dons, sem que nenhum deles perceba que está infectando os sentimentos de seus descendentes com os dons provenientes da Ordem Mãe.

37 O que tornará quase impossível experimentar em sua plenitude a pureza dos dons do Espírito Santo em seus corações, no que diz respeito a esta geração - pois eles, ocasionalmente, retornarão a um sentimento mesquinho que é parte de sua

personalidade, de suas tradições, de seus costumes e de seus preconceitos; porquanto tenta-se experimentar os bons sentimentos aqui descritos, ainda que pouco compreendidos por esta geração.

38 Portanto, ainda que compreendam plenamente estas minhas palavras em relação aos dons do Espírito; ainda assim, será uma luta constante para se resguardar da influência do maligno e, com isso, não se deixar abater por sentimentos de medo, raiva, inveja, orgulho, ganância e outros derivados da iniquidade.

39 Somente tendo pureza nos sentimentos do coração pode-se alcançar a santidade; pois isso é ser santo, ser puro diante de Deus. E somente com um coração puro e unido nos sentimentos derivados do nome do Altíssimo, tomando sobre si o nome de Seu Filho Unigênito, é que o povo se tornará Sião nos últimos dias, assim como Enoque exaltou os sentimentos de seu povo antes que o dilúvio varresse a Terra e eles fossem arrebatados em seus dias.

40 Portanto, este livro não mudará repentinamente a geração daqueles que o obterão em primeira mão; mas, antes, ele será pregado a todas as nações por instrução deste, um Moisés como eu; e, depois desta geração, seus filhos e os filhos de seus filhos serão cheios de santidade; e os dons derivados do Espírito Santo serão naturais em seu modo de sentir, inibindo o poder e a influência do inimigo onde quer que eles preguem estas boas novas do Reino.

41 Depois disso, Sião coexistirá entre os filhos dos homens, começando no coração do povo da igreja do Cordeiro de Deus

nos últimos dias, que será tirada da obscuridade e das trevas; quando, então, as palavras deste livro serão dadas a ler para aqueles que acreditam; pois eles serão capazes de construir suas estruturas antes abandonadas pelo orgulho e outros sentimentos derivados do maligno que se sentou entre os sacerdotes do Altíssimo na plenitude dos tempos.

42 E, depois que a igreja do Cordeiro for novamente estruturada, tendo como fundamento os pilares de proteção da verdade conforme estipulado no evangelho eterno e imutável do Pai, desde o início até o fim de todos os tempos¹, eis que as palavras deste livro serão pregadas a todas as nações, para o benefício dos filhos de Adão, para aqueles que crerem em suas palavras e forem batizados em nome do Unigênito do Pai. ^{(1) Moisés 6:7}

CAPÍTULO 6

Esta é a história de Ninrode - filho de Cuxe, que era filho de Cão, que era filho de Noé - o primeiro homem a se tornar poderoso na terra depois dos dias do dilúvio. Ele se tornou um poderoso caçador em oposição a Jeová.

1 Antes do dilúvio, havia água sobre a camada circundante do céu; pois, no segundo dia da criação, Deus fez uma expansão em volta da Terra; e, sobre esta expansão, havia de fato uma separação entre as águas abaixo dela, isto é, os oceanos; e as águas acima dela - pois, desde os tempos antigos, havia uma superfície de água no céu, cintilando à luz do sol que cobria

toda a superfície da Terra. Por causa disso, havia frutas e sementes em abundância por toda parte, pois eis que um orvalho subia do solo todos os dias e regava todas as plantas; e não havia desertos, mas toda a terra era produtiva.

2 No entanto, depois que o dilúvio ocorreu, eis que toda a superfície da Terra sofreu uma mudança drástica; pois eis que todas as fontes da vasta água nas profundezas da terra foram quebrantadas e expelidas; e as comportas do céu abriram-se; e até os altos montes foram cobertos, tudo o que havia debaixo de todos os céus.

3 Assim que as águas do dilúvio baixaram, eis que Deus ordenou a Noé que despertasse todos os animais uma última vez; porque Deus os havia feito dormir de acordo com o tempo em que era necessário dormir, por um longo período de tempo, até que eles acordassem, pela terceira e última vez, lentamente, um de cada vez, para que de lá eles se espalhassem até os confins da Terra e espalhassem as sementes que levavam dentro de si, para germinar a terra novamente; animais quadrúpedes; e bestas; e répteis da terra; e pássaros do céu; sim, todos, não importando as espécies, desde pequenos até grandes, todos os animais que até então haviam sido alimentados com todos os tipos de sementes e frutos, desde que Deus decretara aos descendentes de Noé o comando para se alimentar de tudo que se move na face da terra e também para os animais não morrerem de fome, já que a terra não mais entregaria seus frutos em abundância como aconteceu antes do dilúvio.

4 E assim, como antes, Deus nos deu os vegetais e suas semen-

tes, agora Deus estava dizendo que todas as coisas vivas podem servir de alimento para homens e animais; pois não havia nada na superfície do solo para alimentá-los. E abençoou, Deus, todos os seres vivos, para que fossem frutíferos e enchessem a Terra, cada um segundo a sua espécie.

5 Foi então, dado que, depois de liberar as bestas, Deus ordenou a Noé que recolhesse e espalhasse no telhado plano da arca, todas as sementes que ele havia estocado sob o comando de Deus, para serem plantadas novamente após o dilúvio; e eis que um vento do norte soprou sobre a arca, e as sementes foram espalhadas sobre onde Noé e sua família estavam e aos quatro cantos da Terra; e, onde quer que caíssem, elas rapidamente germinavam e davam frutos de acordo com sua espécie.

6 Entre os filhos de Noé, estavam descendentes de Jafé; Tár-sis, Quitim e Dodanim; que começaram a usar o conhecimento de Jafé na construção da arca para construir grandes navios de pesca, e destes vieram os primeiros habitantes das ilhas, que se espalharam por seus territórios; e, embora todos eles falassem a mesma língua, cada novo lugar habitado, desenvolveu seus próprios costumes de fala, de acordo com suas famílias e de acordo com suas nações.

7 Então, após o dilúvio e a destruição de todos os ímpios no mundo da humanidade, Noé e seus descendentes deveriam reconstruir a nova Terra, que seria pura aos olhos de Deus; pois toda a Terra havia passado por um batismo, com o propósito de representar uma nova criação à vista dos céus.

8 Foi assim que a verdadeira adoração foi restaurada novamen-

te por Noé e os outros sete sobreviventes do dilúvio no início do tempo em que eles deixaram a arca como um símbolo de libertação por oferecer sacrifícios a Jeová, sob a liderança de Noé, quando ele construiu um altar para Deus e tomou alguns de todos os animais puros e todas as criaturas voadoras puras que estavam entre eles e fez holocaustos sobre o altar em louvor e graças a Deus por seu ato de salvação em relação aos filhos dos homens e todos os animais que Ele selecionou para existirem na terra habitada.

9 Mas o adversário de Deus, Satanás, o diabo, ainda estava à espreita para destilar seu espírito nos filhos de Noé, como fizera no princípio com os descendentes de Adão e Eva. Se deu então, que Satanás encontrou no jovem Ninrode, filho de Cuxe, descendente de Cão, a mesma disposição rebelde que havia encontrado em Caim para com seu ancestral Noé.

10 Depois que Ninrode ouviu de seu pai o relato em que seu avô descobriu a nudez de Noé, e que ele ficou bêbado; eis que isso lhe causou repugnância por seu avô.

11 Satanás, portanto, começou a interagir em seus sentimentos e a desenvolver em Ninrode; porquanto ele ainda era um menino, o desejo de sobrepujar a bênção de Noé sobre seu descendente Sem, que seria através dele e de sua semente que o futuro descendente viria; através da genealogia dos justos descendentes de Adão a Abrão, a quem Deus mais tarde tiraria do meio do povo de Ur dos caldeus, para fortalecer seu pacto com os justos filhos de Adão, começando por Sete, Enos, Cainã, Maalalel, Jared, Enoque, Matusalém, Lameque, Noé, Sem, Arfaxade,

Salá, Heber, Pelegue, Reú, Serugue, Naor, Terá e Abrão. - Portanto, Ninrode estaria fora da presidência do sacerdócio e da possibilidade de o Descendente Prometido vir de sua semente.

12 Se deu, então, que Satanás passou a incitar o coração de Ninrode com a finalidade dele se tornar um poderoso caçador em oposição a Jeová, que significa no idioma dos hebreus - “caçador de homens”, ou seja, aquele que caça os homens com a finalidade de escravizar, agindo assim em oposição aos preceitos de liberdade estendidos a todos os homens criados por Jeová. - Desta forma, Ninrode, apoiado por Satanás, tornou-se um guerreiro e conquistador de pessoas.

CAPÍTULO 7

Ninrode se auto elege o prometido descendente; Babel é construída; edifica cidades; cria escolas de sabedorias, com a finalidade de anular o dom de Deus nas crianças.

1 Após o dilúvio, toda a Terra ainda era da mesma língua e dialeto; e os pais tinham por costume ensinar seus filhos sobre os bons sentimentos provenientes do Espírito de Deus, de tal maneira que tal ensino se tornou algo natural depois do dilúvio entre os descendentes de Noé, assim como Deus projetara.

2 Mas aconteceu que um dos descendentes de Cão, sob a influência de Satanás, almejou em seu coração ter pleno controle

sobre os filhos dos homens, adentrando nas cidades e vilarejos, matando os homens e levando cativas as crianças e as mulheres, escravizando todos aqueles que não estavam de acordo com seu comando.

3 Aos que se sujeitavam ao seu poder, estes eram comissionados a atuar em seus muitos afazeres, fosse no plantio e colheita de frutas e cereais; no manejo de gado vacum e animais de abate; na produção de tijolos e construção de moradias e muralhas protetoras; na produção de armas e ornamentos de guerras; e os mais robustos e ágeis eram contratados para o serviço militar, porquanto se instalaram em um vale na terra de Sinear.

4 E, com o crescimento das pessoas ao redor dele, Ninrode procedeu a selecionar chefes que responderiam por ele ao povo; e eles disseram um para o outro “vamos fazer tijolos e cozinhá-los bem com fogo”. E eles disseram: deixe o povo de Sinear vir, vamos construir uma cidade e uma torre cujo cume se levantará bem perto do céu, onde possamos estabelecer uma porta para o “descendente prometido” entrar na morada de Deus e façamos um nome para nós mesmos, para que não sejamos espalhados pela face de toda a Terra; mas lembrados por geração após geração, porque a semente predestinada está conosco, sim, Ninrode, o poderoso entre os filhos dos homens.

5 Com a propagação da palavra que o descendente prometido estava no mundo e era governante em seu próprio reino, muitas outras pessoas deliberadamente começaram a se juntar a ele na planície de Sinear, porquanto era necessário erigir mais cidades para acomodar a população em toda a terra do seu go-

verno, alguns mais distantes que outros em razão do minério e outros artefatos que agregaram valor ao seu reinado; e, assim, Ninrode também começou a chamar reis para governar essas cidades, mas eram apenas vassallos do seu reino e sujeitos ao seu comando.

6 Os homens naquela época sabiam muito bem que Deus havia feito uma promessa ao Seu descendente, mas ninguém sabia como e quando o Seu descendente viria a reinar entre os filhos de Adão. Com isso, Satanás começou a distorcer o significado da promessa e aplicá-la a Ninrode, que veio aproveitar-se dessa circunstância; pois desde sua juventude procurou, em seu coração, obter a presidência do Sacerdócio do Filho Unigênito de Deus; e, agora, ele se viu à frente da presidência do Sacerdócio, na posição real do descendente prometido.

7 Em harmonia com seu desejo egoísta de criar para si mesmo um grande nome, se auto elegeu o descendente prometido. Se deu, então, que Ninrode passou a eleger uma casta sacerdotal que representasse a ele como filho de Deus. - Estes sacerdotes, por sua vez, passaram a obter auxílio de Satanás, mediante portentos e obras poderosas e, aos poucos, passaram a criar hierarquias e vestes sacerdotais e, por meio de sinais e apertos de mãos, passaram a separar os altos sacerdotes daqueles que eram menos importantes.

8 Logo, os altos sacerdotes da ordem Maã passaram a formar dogmas em relação ao prometido descendente e a inverter a pronúncia correta do nome Ninrode para a pronúncia Marduque que significa “o Senhor”.

9 Nesses dias, quando Ninrode conseguiu promover a falsa auto adoração como o descendente prometido, ele e seus confederados espalharam as artimanhas sacerdotais pela terra para manter o controle absoluto dos filhos dos homens, conhecendo este segredo apenas a casta sacerdotal na qual ele é “o Senhor” deste grande segredo e sumo sacerdote da ordem Mãã, daí Marduque.

10 Ele sabia que os dons do Espírito de Deus eram sentimentos puros e elevados e que eles haviam sido passados de pai para filho desde os dias de Noé. Ele também sabia que tais sentimentos, unidos com o Sacerdócio do Filho de Deus, cujas chaves repousavam sobre Sem e sua descendência e ativos nos descendentes de Jafé, logo obstruiriam a expansão de seu reino além da terra de Sinear.

11 Com isso, ele propôs que uma escola de sabedoria fosse instituída nas cidades que ele construiu, onde os filhos de todos os povos da terra receberiam instruções no mais alto nível, aprimorando seus conhecimentos na escrita, astrologia, matemática, arquitetura, construção, música e religião.

12 Tudo isso seria oferecido gratuitamente a todos os povos, onde as crianças desfrutariam das melhores acomodações e comida que Ninrode tinha para oferecer. - Com isso, foi elaborado um decreto que foi levado pelos seus mensageiros aos quatro cantos da Terra, onde havia uma família residente, esta família deveria então ser informada da benevolência de Ninrode.

13 O propósito, embora parecesse nobre, estava revestido de artimanhas sacerdotais, de ilusão e obscuridade - os sacerdotes-

mestres que estavam sendo preparados para ensinar as crianças trazidas por seus pais a esta suposta escola de sabedoria, tinham como diretriz anular os dons do Espírito de Deus em seus corações, fazendo com que acreditassem no oposto a tudo o que tinham sido ensinados por seus pais antes de entrar no que o alto sacerdócio de Marduque chamava, entre os filhos dos homens, como sendo as portas da sabedoria.

14 As instruções eram claras, tudo em que as crianças acreditavam, infalivelmente, seria atribuído ao poder do mal; por isso, se alguém visse o pai usar o dom do Espírito para curar alguém em sua família, ou mesmo obter ajuda milagrosa dos céus, eles imediatamente repreenderiam os pais e as mães de tal processo, alegando que eles mesmos foram enganados no princípio quando seus ancestrais usaram magia e feitiçaria para obter benefícios do mundo espiritual.

15 Esse modo de ensinar era amplamente aceito entre os povos da terra; e, em pouco tempo, o poder e a influência dos dons do Espírito de Deus deixaram de existir em plenitude nos sentimentos dos homens; e, mais uma vez, seus corações foram contaminados por preceitos de homens e envenenados pelo espírito de Satanás.

16 Muitas dessas crianças foram submetidas à iniciação sacerdotal da escola de Marduque, a fim de perpetuar a subserviência dos filhos dos homens a um homem no ofício de Deus. E, quando Deus espalhou as pessoas para os quatro cantos da Terra, foram esses jovens, aprendizes sacerdotais, que mais tarde fundaram reinos com o mesmo princípio, onde um homem era

venerado como o filho de Deus, ou dos deuses, porque havia uma mistura de doutrinas entre as pessoas que estavam reunidas na terra de Sinear.

CAPÍTULO 8

O Senhor desce para ver o que está acontecendo; Ele vê a construção da Torre de Babel; Deus confunde o idioma dos povos; surge Abrão.

1 E o Senhor desceu e viu a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam construindo; e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos eles têm uma língua; e, por isso, eles começaram a construir esta torre; porque eles olham para as palavras de um único homem que é promovido na posição de um deus entre os homens na carne. E agora não haverá restrição sobre o que eles pretendem fazer, a menos que Eu, o Senhor, confunda sua língua, de modo que ninguém entenda a pronúncia um do outro. Porque Eu, o Senhor, os espalharei sobre a face da Terra, entre os quatro cantos do mundo.

2 Então aconteceu que os homens não se entendiam mais, e isso causou discórdia e grande confusão entre eles; e porque eles não mais entendiam os mandamentos de seus reis e senhores, eles pararam de construir a cidade e começaram, cada um a se unir com aqueles que falavam uma linguagem compreensível para si mesmo, a fim de se afastar daquele lugar que eles

começavam a chamar de “confusão”.

3 E, portanto, é chamado Babel, porque o Senhor estava descontente com suas obras; e, foi naquele tempo da história do homem terreno, que o Senhor confundiu e misturou a língua de cada homem, mulher e criança daquele lugar; e, de lá, o Senhor os espalhou por todos os cantos da Terra.

4 E estas foram as gerações de Sem; filho de Noé, sumo sacerdote da Santa Ordem do Sacerdócio do Filho de Deus; que, na idade de cem anos, gerou Arfaxade, apenas dois anos depois do dilúvio. E Sem viveu quinhentos anos e gerou filhos e filhas. Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou Selá e viveu Arfaxade depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas. Selá viveu trinta anos e gerou a Heber e, depois que gerou a Heber, viveu quatrocentos e três anos e gerou filhos e filhas. Heber viveu trinta e quatro anos e gerou a Pelegue e viveu Heber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas. Pelegue viveu trinta anos e gerou Reú e viveu, depois de gerar Reú, duzentos e nove anos e gerou filhos e filhas. Reú viveu trinta e dois anos e gerou Serugue e Reú viveu, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos e gerou filhos e filhas. Serugue viveu trinta anos e gerou Naor e viveu Serugue, depois de gerar a Naor, duzentos anos e gerou filhos e filhas. Naor viveu vinte e nove anos e gerou Terá; Naor viveu, depois que gerou a Terá, cento e dezenove anos e gerou filhos e filhas. E Terá viveu setenta anos e gerou Abrão, Naor e Haran.

5 Ora, estas foram as gerações de Terá; quando gerou a Abrão,

a Naor e a Haran; e Haran tornou-se pai de Ló. Mas Haran morreu antes de seu pai Terá, na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus.

6 Abrão e Naor tomaram, para si, esposas; e o nome da mulher de Abrão era Sarai; e o nome da mulher de Naor, Milca, filha de Haran, pai de Milca e de Isca. Mas Sarai era estéril e não tinha filho. Nestes dias, Terá tomou seu filho Abrão; e Ló, filho de Haran, filho de seu filho; e Sarai, sua nora, esposa de seu filho Abrão e saiu com eles de Ur dos caldeus para ir para Canaã; e eles moraram lá.

CAPÍTULO 9

Abrão partilha do sacramento com sua família; paga o dízimo a Melquisedeque; o sacerdócio se mostra ativo em Abrão; Melquisedeque abençoa a Abrão.

1 Ao voltar da batalha, ele deu o dízimo de todos os espólios de guerra a Melquisedeque, assim como tudo o que possuía, mostrando que mesmo ele, que se tornaria pai da nossa fé, não estava isento da lei do dízimo. Então, Melquisedeque, rei de Salém e sumo sacerdote do Deus Altíssimo, tomou pão e vinho, colocou-o no altar e abençoou o pão e partiu-o e deu a Abrão primeiro para comer, a quem ele havia designado para o sacerdócio, por cujo poder sacerdotal procedendo do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, estava ativo nele no meio

da batalha de Quedorlaomer.

2 E ele também compartilhou o pão e o vinho com a família de Abrão e com todos os seus servos que estavam sob o convênio. Assim, Melquisedeque, procedeu simbolicamente em relação à promessa feita desde os dias de Adão, do Descendente Prometido, que é Rei e Sacerdote do Altíssimo para sempre à maneira de Melquisedeque.

3 Porquanto, aos demais reis confederados que haviam na batalha, lhes foi permitido apenas assistir esta sagrada cerimônia com suas ordenanças. E, após Melquisedeque distribuir o sacramento, sendo o sumo sacerdote do Deus Altíssimo, chamou a Abrão e o abençoou, dizendo: Bendito seja Abrão, tu és homem do Deus Altíssimo, possuidor dos céus e da terra e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos.

4 E, após lavar seus pés em uma cerimônia para mostrar a ele que a grandeza do maior é servir como menor, confirmou-o ao ofício de Sumo Sacerdote, dizendo: bendito seja Abrão, homem de fé; recebe, portanto, essa consagração¹ e chamado, para dirigir a igreja que, doravante, será conhecida pelo nome do Altíssimo através de seus descendentes, até que seja posta sobre a cabeça de outro² mediante juramento e convênio³, desde o início ao fim dos tempos⁴. (1) Atos dos Três Nefitas 2:2; Alma 5:3 | (2) D&C 84:34-36 | (3) D&C 84:39-40 | (4) Moisés 6:7

5 E sucedeu, perante todos os reis da terra, que Melquisedeque levantou a sua voz e abençoou Abrão, confirmando-o ao Sumo Sacerdócio da Santa Ordem do Unigênito do Pai. - Sendo este

Melquisedeque, reconhecido por todos eles; porque, antes que obtivesse o cetro do rei, era homem de fé, o qual praticava a justiça entre o seu povo; e, quando ele era menino, ele cobriu a boca de leões e extinguiu o fogo impetuoso que consumia sua aldeia pela tirania dos vassallos de Ninrode.

6 E, assim, tendo sido aprovado por Deus, foi ordenado sumo sacerdote de acordo com a ordem do pacto que Deus fez com Enoque, que estava de acordo com a Ordem do Filho de Deus; cuja existência não procede do homem terreno, nem da vontade do homem; nem pelo pai nem pela mãe; nem por começo de dias nem fim de anos; mas de Deus, cujo Filho se propôs em si mesmo, antes da fundação do mundo, ajuntar todas as coisas, tanto as coisas nos céus, como as coisas na terra; as quais estão, desde o princípio dos tempos, sendo estendidas aos filhos dos homens pelo apelo da sua própria voz, através de Seus profetas, segundo a Sua vontade, a todos quantos creiam e ainda crerão no Seu nome.

7 Porquanto, Deus jurou a Enoque e seus descendentes com juramento em si mesmo; que todos os que são ordenados de acordo com esta ordem e chamado, teriam poder pela fé, para dividir os mares, secar as águas, desviar o curso dos rios e mover as montanhas de seu lugar. Em desafiar tanto os elementos naturais, bem como os exércitos das nações para dividir a terra, quebrar todos os laços do inimigo e estar na presença de Deus; simplesmente por fazer todas as coisas de acordo com sua vontade, de acordo com os seus mandamentos, e até mesmo subjugar principados e potestades se isto for a vontade do Filho de Deus que existe desde antes da fundação do mundo. Portan-

to, nos dias de Enoque, este Sacerdócio foi chamado pelo seu nome, como sendo o sacerdócio de Enoque¹. (1) D&C 76:57

8 E os homens que tinham essa fé, antes da fundação do mundo, foram ordenados por este santo chamado na ordem de Deus, à semelhança de Melquisedeque, que também era sumo sacerdote da mesma ordem que Enoque antes dele; mas como Melquisedeque era maior do que Enoque à semelhança do Unigênito do Pai, tendo sido chamado e preparado desde a fundação do mundo, de acordo com a vontade de Deus que o chamou e ordenou primeiro por sua presciência e depois de acordo com sua grande fé, com o objetivo de ensinar os mandamentos de Deus aos filhos dos homens¹, foi que o sacerdócio do Filho de Deus, em relação ao grande sumo sacerdote que foi Melquisedeque e por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e, para que os homens não abusassem dos dons derivados dos sentimentos que vêm do nome de Deus, veio a ser chamado de acordo com a ordem de Melquisedeque². (1) Alma 13:1-7, 14 | (2) D&C 107:4

9 E quando há na Terra um sumo sacerdote designado pelos céus à maneira de Melquisedeque, com o propósito de regular o evangelho do Cordeiro de Deus, que de alguma maneira se tornou distorcido entre os filhos dos homens; ele deve ser arrebatado para receber as chaves do mesmo sumo sacerdócio em seu corpo¹, como um escravo marcado por seu Senhor, como se fosse, por um ferro incandescente, fisicamente e espiritualmente; e, portanto, Melquisedeque foi chamado o Príncipe da Paz, porque ele tinha o poder de unificar o povo de Deus, assim como ele unificou Abrão sob o convênio e conferiu-lhe a presidência desse sumo sacerdócio e abençoou Abrão com todos os

dons pertinentes ao presidente da igreja² entre o povo de Deus, em seus dias. Mas Melquisedeque continuou sendo o maior, embora fosse menor entre eles, por quanto ele viveu³. (1) Gálatas 6:17

| (2) D&C 107:64-67 | (3) D&C 107:91-92

10 Pois eis que Abrão fez todas as coisas por revelação recebida do céu e obteve, do Senhor, a promessa de que sua prole justa herdaria para sempre este mesmo Sacerdócio da Santa Ordem do Filho de Deus; e que Deus levantará um profeta, à semelhança de Melquisedeque, de tempos em tempos, para trazer luz e conhecimento aos filhos dos homens na carne, com o propósito de unir os céus e a terra, quando, na parte final de todos os tempos, a cidade de Enoque descer novamente à igreja do cordeiro. Mas os filhos de Deus serão testados pelo fogo.

11 E este Melquisedeque, tendo estabelecido a justiça na Terra, foi chamado o rei dos céus pelo seu povo; ou, em outras palavras, o Rei da Paz. Porquanto ele levantou a sua voz e abençoou Abrão, sendo o sumo sacerdote e o guardião do armazém do Senhor, o único que Deus designou para receber dízimos para os pobres. Assim, até mesmo Abrão pagou-lhe os dízimos de tudo o que possuía, que Deus lhe deu, que excedeu suas necessidades.

12 E aconteceu que Deus abençoou a Abraão e deu-lhe riquezas e glória e terras para uma possessão eterna, de acordo com o convênio que ele fez e de acordo com a bênção que Melquisedeque o abençoara.

CAPÍTULO 10

Deus estabelece aliança com Abrão e sua descendência.

1 Se deu, então, que obscureceu o tempo em que Senhor Deus se mostrou, no entendimento de Abrão, com a promessa irrevogável de obter a terra por herança eterna. E disse Abrão: Senhor Deus, como me darás esta terra por herança eterna se tão logo hei de morrer?

2 E eis que o Senhor disse: Ainda que você esteja morto, não poderá o Senhor lhe dar a sua herança? - E se morreres, ainda assim possuirás essa boa terra; pois, em verdade Eu te digo, que é chegada a hora em que o Filho do Homem ressuscitará para obter a vida eterna. Mas como ele poderia reviver, se ele não estivesse morto? Ele não precisa primeiro ser vivificado?

3 E aconteceu que Abrão olhou e viu os dias do Filho do Homem e alegrou-se ao tomar conhecimento da ressurreição e do ministério mortal do Unigênito do Pai no meridiano dos tempos; e sua alma encontrou descanso nesta visão, e ele creu no Senhor; e o Senhor lhe concebeu isso como sendo justiça e retidão.

4 E aconteceu que Abrão caiu por terra e invocou o nome do Senhor em seu coração; e Deus prosseguiu falando com ele, dizendo: Meu povo desviou-se dos meus preceitos e não guardou as minhas ordenanças que dei aos seus pais, não observaram a unção nem o sepultamento ou batismo que lhes ordenei; mas desviaram-se do mandamento original e tomaram para si o lavamento de criancinhas e o sangue da aspensão; e afirmam

que o sangue do justo Abel foi derramado por pecados; e não compreendem que todos são responsáveis por seus atos perante mim, o Senhor.

5 Mas quanto a ti, Abrão, eis que Eu farei o meu convênio contigo e serás o pai de muitas nações. E esse convênio eu faço para que os teus filhos sejam conhecidos entre todas as nações. E não se chamará mais pelo nome Abrão, mas o teu nome será Abraão; porque te faço pai de muitas nações e Eu te farei frutífero, e nações hão de proceder de tua semente; e reis sairão de tua linhagem e do teu sacerdócio¹. (1) 1 Nêfi 15:18

6 Eis que Eu, o Senhor, estabeleço contigo um convênio de circuncisão. E será um convênio entre Mim e ti e a tua semente depois de ti, por todas as gerações da Terra. No entanto, as crianças não são responsáveis diante dos meus olhos até os oito anos de idade; mas após se encontrar na idade do conhecimento, eis que procurarás ensinar teus filhos a guardar todos os meus convênios, a principiar pelo batismo que lhes ordenei; pelos quais Eu, o Senhor, fiz convênio com os teus antepassados no Sacerdócio do meu Unigênito; e guarda os mandamentos que eu te dei pela minha boca; e Eu serei Deus para ti e tua semente depois de ti, que manterá estes meus mandamentos e será um representante de meu nome entre os filhos dos homens e uma bênção para todas as nações - Amém.

CAPÍTULO 11

Benção patriarcal de Israel sobre Judá, e José, e seus filhos, Manassés e Efraim.

1 Judá, teus irmãos te louvarão, sua mão estará no pescoço de seus inimigos e os filhos de teu pai se dobrarão diante da tua descendência. Porquanto ainda é um filhote de leão, não é o tempo de Judá comer presas. Curve-se por um tempo, meu filho, e deite-se sobre as nações da Terra como um leão adulto rugindo. - “Quem dentre os homens ousará despertá-lo?”

2 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló, o Descendente Prometido; e a Ele se congregarão os povos da Terra por todas as gerações de Israel, para ressurgir na plenitude de todos os tempos, qual Rei sobre todas as nações.

3 E Jacó pôs as mãos sobre a cabeça de José e disse: quando o Deus de meus pais me apareceu em luz, na terra de Canaã, jurou-me que daria a mim e a minha semente a terra por perpétua possessão. Eis, portanto, ó meu filho, José, Deus abençoou-me levantando-te para longe de mim, com a finalidade de salvar da morte a casa de Israel, seu servo, ao livrar o meu povo e teus irmãos da fome que era grave na terra.

4 Por esse motivo, o Deus de teus pais te abençoará, bem como ao fruto dos teus lombos, para que sejam abençoados acima de teus irmãos e acima da casa de teu pai; pois tu prevaleceste, e a casa de teu pai inclinou-se diante de ti, assim como te fora mostrado em sonho, antes de seres vendido ao Egito pelas mãos de

teus irmãos; portanto, teus irmãos inclinar-se-ão diante de ti, de geração em geração, ao fruto dos teus lombos para sempre.

5 E eis que serás uma luz para o meu povo nos últimos dias, para libertá-los, nos dias do seu cativeiro, da escravidão aos preceitos dos homens; e para levar-lhes a salvação quando estiverem completamente curvados sob o pecado da obstinação em seus corações.

6 Tu és, portanto, um ramo frutífero junto à fonte de meu poder, proveniente do meu sacerdócio; e seus ramos correm sobre o muro que separa as terras do além-mar. Porquanto, os flecheiros da morte lhe darão amargura ao odiarem sem causa; mas seu arco permanecerá firme e os braços de sua descendência que esticam as cordas desta última flecha, procedente de tua aljava, serão fortalecidos pelas mãos do Valente de Jacó, de onde vem o pastor e a pedra de Israel.

7 Pelo Deus de teu pai e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos de cima; porquanto as bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais, até a extremidade dos outeiros eternos; elas estarão sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça de Efraim, que foi separado pelo Senhor de entre seus irmãos.

8 E agora, sobre teus dois filhos, Efraim e Manassés, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti nesta terra estrangeira, eis que, assim como Rúben e Simeão serão abençoados, pois são meus; então os teus filhos também serão chamados segundo o meu nome, porquanto eles são da casa Israel.

9 Mas eis que a tua prole, que gerarás depois deles, será tua; e serão chamados segundo o nome de seus irmãos na sua he-

rança, nas tribos que virão de seus lombos; portanto, eles serão chamados, como sendo as tribos de Manassés e de Efraim.

CAPÍTULO 12

José profetiza, no Egito, que Moisés libertará Israel do cativeiro egípcio; Deus revela a José que um ramo dos seus descendentes será levado a uma terra distante e de seus lombos procederá dois videntes e um porta-voz em auxílio a um Moisés que o Senhor suscitará nos últimos dias.

1 E José disse a seus irmãos: O Senhor me visitou e eu tenho obtido uma promessa dele de que o Senhor Deus levantará um ramo justo dos lombos de Jacó; um profeta, não o Descendente Prometido. E eis que este profeta libertará o meu povo nos dias da sua escravidão.

2 E acontecerá que serão novamente dispersos; e um ramo será quebrado e levado para um país distante, além-mar; no entanto, eles serão lembrados nos convênios do Senhor quando o Messias vier; porque será revelado a eles nos últimos dias, no Espírito de poder; e ele os tirará das trevas para a luz; das trevas ocultas e do cativeiro para a liberdade eterna. E, um vidente, Deus levantará do fruto de meus lombos, que será um vidente escolhido para restaurar as ordenanças da casa de Israel nesta terra distante.

3 E o Deus de meus pais me disse: José, um vidente escolhido, levantarei, Eu, do fruto de teus lombos; e ele será mui

estimado, e mandarei que ele faça uma obra para o fruto de teus lombos; pois qualquer que aceitar as suas palavras e for batizado por elas, será contado como parte da casa de Efraim, a quem separei entre seus irmãos. Portanto, descendente de José, irmão de Manassés, ao qual primeiro será levado a este lugar, muito além das grandes águas; e eles serão um ramo remanescente da casa de Jacó. E ele levá-los-á a conhecer os convênios que fiz com os teus pais; e ele realizará qualquer obra que Eu lhe mandar.

4 E eis que Eu, o Senhor, torná-lo-ei grande; e ele será, aos meus olhos, como Moisés; e seu nome será conhecido entre todas as nações, porque ele fará a minha obra. Sim, verdadeiramente ele será como Moisés, que Eu disse que suscitaria para libertar o meu povo, ó casa de Israel, da opressão dos escravos; pois eis que suscitarei um vidente para livrar o meu povo da terra do Egito; e ele será chamado pelo nome de Moisés. E por esse nome seus irmãos saberão que pertence à casa de Israel.

5 Portanto, o fruto dos teus lombos escreverá um registro assim que seus descendentes obterem esta terra além-mar; e o fruto dos lombos de Judá escreverá também um registro; e aquilo que for escrito pelo fruto dos teus lombos nesta terra distante e também aquilo que for escrito pelo fruto dos lombos de Judá, crescerão juntos, cada qual, em sua respectiva nação, com a finalidade de confundir as falsas doutrinas e apaziguar contendas e estabelecer a paz entre o fruto dos teus lombos e a casa de Jacó nos últimos dias; quando, então, as palavras destes dois registros forem levadas ao conhecimento de seus pais; e também ao conhecimento dos meus convênios, que fiz com a casa

de Israel, diz o Senhor.

6 E, outra vez, um vidente, Eu erguerei do fruto dos teus lombos e Eu lhe darei poder para levar a minha palavra à semente de teus lombos que foram trazidos para esta terra além-mar e que são um remanescente da casa de Manassés e Efraim, isto é, a seus irmãos; e, não apenas para trazer a seus irmãos as palavras de seu pai; mas para convencê-los de minha palavra, que já terá sido declarada a eles pela mão do primeiro vidente dos últimos dias.

7 E a esse vidente abençoarei; e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos, porque esta promessa te dei por causa do primeiro vidente na plenitude dos tempos, a quem prometi lembrar-me do fruto dos seus lombos de geração após geração, mesmo depois da flecha da morte, um raio que vi na mão do inimigo abater o estimado vidente; e o nome do seu filho será como o seu, e será José, segundo o nome de seu pai; e ele será como a ti, José do Egito; e o que o Senhor fizer por ele, conduzirá o meu povo nos últimos dias.

8 E o Senhor jurou a José que guardaria a sua semente para sempre, dizendo: Como levantarei Moisés no Egito, para que ele seja um sinal daquilo que trago nos últimos dias, tendo na mão uma vara para recolher meu povo Israel, no meio da terra prometida, e tendo discernimento segundo o Espírito para escrever minhas palavras; mas não muitas, porque escreverei a minha lei com o dedo da minha própria mão, em tábuas de pedra, e lhe prepararei um porta-voz cujo nome será Aarão.

9 Eis que da mesma maneira Eu, o Senhor, levantarei um Moisés nos últimos dias e Eu lhe darei poder sobre uma vara e a capa-

cidade de escrever um registro; mas não permitirei que ele fale muito, pois não desatarei sua língua; mas escrever-lhe-ei a minha lei com o dedo da minha mão, que são os registros dos antigos profetas deste lugar, que nesta terra além-mar, meu povo viverá de acordo com os ensinamentos de um livro de metal.

10 Portanto, não vou torná-lo poderoso em palavras entre aqueles para quem ele terá de levar esta mensagem; mas escrever-lhe-ei a minha lei em seu coração, pelo dedo de minha própria mão e preparar-lhe-ei um porta-voz, assim como Arão será para Moisés; porém, este, procederá de teus lombos, meu servo José.

11 Eis que Eu, o Senhor, levantarei um Moisés para a conservação do fruto de teus lombos e prepararei para ele um porta-voz de teus lombos. E eis que Eu, o Senhor, farei com que este, um Moisés, escreva o relato que foi deixado pelo fruto de teus lombos para os filhos dos homens e também para o conhecimento do fruto de teus lombos; e o porta-voz de teus lombos declarará ao seu povo nos últimos dias.

12 Eis, portanto, que as palavras que este, um Moisés, escrever serão as palavras que Eu, em minha sabedoria, julgar conveniente¹ que cheguem ao fruto de teus lombos na plenitude dos tempos. E será como se o fruto de teus lombos lhes clamasse desde o pó para que estas palavras ressurjam nos últimos dias, porque lhes conheço a fé. E clamarão desde o pó todos os teus descendentes; sim, clamarão arrependimento a seus irmãos que vivem sobre a face da Terra, até mesmo depois de muitas gerações se haverem passado com a abertura destas palavras aos filhos dos homens. (1) 2 Néfi 3:19; Éter 5:1

13 E, por causa de sua fé, eis que as palavras deste Moisés sairão de minha boca para seus irmãos, que são o fruto de teus lombos e da fraqueza das suas palavras; pois eis que ele não poderá falar, mas Eu o fortalecerei pela sua fé, para que os convênios que fiz com teus pais possam ser lembrados com relação aos dons do meu Espírito nos últimos dias.

14 E, por causa desse convênio, és abençoado; porque tua semente não será destruída, pois darão ouvidos às palavras do livro que este um Moisés entregará ao seu porta-voz; em cujo clamor de arrependimento aos seus irmãos será ouvido por muitos, sim, de acordo com a simplicidade de suas palavras, mesmo após muitas gerações.

15 Até que Eu, o Senhor, levante um dos teus irmãos nos últimos dias; sim, um poderoso que praticará o bem, tanto em palavras como em obras, sendo um instrumento em minhas mãos, com fé extraordinária para operar grandes maravilhas e fazer o que é grandioso aos olhos de Deus, a fim de levar muita restauração à casa de Israel e à semente de teus irmãos.

CAPÍTULO 13

A história de Moisés antes de sair do Egito.

1 Aconteceu, então, que eu, Moisés, nasci no Egito, na mesma cidade que meus ancestrais viveram desde a época em que os hebreus chegaram à terra de Gósen, onde havia as melhores

pastagens da terra do Egito, a convite de Faraó - assim como está escrito nos anais da história de Israel, de que José, alto governante do Egito, fez seus pais e seus irmãos morarem na terra de Ramessés, distrito de Gósen, assim como Faraó lhe ordenara¹. (1) Gênesis 47:11 - Versão Inspirada de JS

2 Sendo eu, Moisés, filho de Anrão, neto de Coate e bisneto de Levi. Minha mãe, Joquebede, era irmã de Coate. Sendo eu três anos mais moço do que meu irmão, Aarão, e seis anos de diferença de minha irmã, Miriã.

3 Aconteceu, portanto, por causa do meu nascimento, que Satanás agitou o coração de Faraó, para pôr fim a todos os meninos recém-nascidos entre os filhos dos hebreus. - Nesta ocasião, fui ocultado por minha mãe, Joquebede, pelo período de três meses e logo depois fui colocado numa arca de papiro, entre os juncos à beira do rio Nilo, onde fui encontrado pela filha de Faraó, que se tornou minha mãe adotiva.

4 Pela atitude de minha irmã Miriã, que se pôs no caminho da filha de Faraó nesta ocasião, passei a ser amamentado e instruído no conhecimento do Deus hebreu, por minha mãe de sangue, Joquebede, que passou a estar empregada como ama de leite da filha de Faraó, a qual me deu o nome de Moisés; e, tão logo, me apresentou ao alto conselho do Egito como sendo seu filho, um presente de Hapi, que era considerado entre os egípcios o deus das águas do Nilo.

5 Desde então, muitas lendas surgiram entre os egípcios em relação ao que haveria de suceder ao futuro deste menino tirado das águas pela vontade dos deuses.

6 Sendo, pois, criado como membro da casa de Faraó, eu fui instruído em toda a sabedoria dos egípcios, tornando-me conhecedor de suas crenças; dos muitos mitos e simbolismos de seus templos; rituais de magia e oferenda aos seus deuses.

7 Mas eis que nada disso me parecia correto, porquanto não existe entre eles uma estrutura sacerdotal centralizada em um único Deus, Criador dos céus e da terra, assim como ensinam os hebreus; mas cada deus possui um templo e um grupo de homens e mulheres dedicados ao seu próprio culto.

8 E aconteceu, naqueles dias, que meu coração ficou muito perturbado por causa da morte de Faraó e porque seu filho era mais moço do que eu, Moisés, que era o filho adotivo da filha do Faraó que havia morrido; e, com isso, considerou-se entre a classe do alto escalão e dos governantes do Egito se eu deveria ser o regente maior sobre o Egito.

9 Por esta razão, os sacerdotes imediatos do trono, organizaram o casamento de minha mãe adotiva com seu meio-irmão, que era apenas um jovem; mas, por direito de sucessão hereditária, deveria assumir a posição do pai como Faraó, como era o costume entre os filhos e filhas do Faraó.

10 Portanto, depois da união de minha mãe com seu irmão, que se tornou o Faraó no lugar de seu pai; eis que começou a temer que eu, Moisés, o filho mais velho da rainha do Egito, a mesma que nutrira desde a juventude uma grande expectativa em relação ao que eu haveria de me tornar e se poderia, no futuro, tomar o lugar de seu filho bastardo, obtido com uma de suas concubinas, o trono do Egito. E, por essa razão, chamando a

rainha diante da corte do Egito e dos altos sacerdotes-imedia-tos, passou a nomear o seu filho; que era apenas uma criança, como sucessor do trono.

11 O Faraó fez isso com a intenção de impedir que sua esposa-irmã colocasse seu filho adotivo no trono do Egito em tempos futuros, após uma eventual morte do Faraó.

12 Mas assim que a rainha testemunhou tal afronta, ela anunciou aos sumos sacerdotes a vontade dos deuses a meu respeito, com o propósito de me colocar no trono de Faraó, em vez do filho bastardo de seu irmão caso ele morresse.

13 No entanto, o Faraó sentiu-se cada vez mais ameaçado com a minha existência na corte do Egito, que tão cedo, havia rumores de que ele pretendia matar-me.

14 Não obstante, a corte do Egito, por temor aos deuses, aceitava a ideia de que eu, Moisés, viesse a assumir o reino do Egito no lugar do filho bastardo de Faraó, caso este viesse a morrer; pois acreditavam verdadeiramente em suas lendas e tradições, de que o surgimento do bebê às margens do Nilo, satisfaziam o interesse de todos os deuses venerados por eles; porquanto os hebreus estavam terminando de construir os armazéns da cidade de Píton e Ramessés, na terra de Gósen, e caso não fosse cumprida tal incumbência sobre este que havia sido resgatado da mão de Hapi, que os deuses confederados, jogariam pragas no leito do Nilo e acabariam com as suas colheitas e, assim, para nada serviriam tamanhos depósitos e reservatórios construídos para estocar alimentos em toda aquela região do Egito, trazendo consigo desonra e vitupério aos olhos de todas as na-

ções à terra de Faraó.

15 Por sua vez, eu Moisés, temendo ser morto a mando de Faraó e pelo conhecimento que tinha do único Deus hebreu e pela fé que eu já depositava Nele, renunciei à honra de ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo desde então, a ser maltratado com o povo de Deus na cidade dos escravos, do que ter usufruto temporário do pecado e idolatria impregnados na cultura e tradições do povo egípcio.

16 A Rainha do Egito, contudo, vendo que minha decisão era imutável, me designou como escravo junto aos rebanhos de Faraó, nas pastagens ao leste de Gósen, para que eu não sofresse com os fardos postos sobre os hebreus que participavam da construção nas cidades de Ramessés e Píton.

17E aconteceu, ao entardecer, que eu, Moisés, fui ao meu povo entre os edifícios que estavam sendo erguidos sob o comando do Faraó e vi como os israelitas daquela parte da cidade eram forçados a fazer trabalhos pesados, sendo desonrados pelos mestres egípcios.

18 Eu também vi um egípcio batendo em um israelita, conhecido por meu irmão Aarão que estava presente na reunião dos anciãos na noite anterior. Então, olhando em volta e vendo que não havia ninguém lá, me aproximei para discutir com aquele egípcio sobre os maus-tratos dos mestres de obras do Faraó ao povo hebreu; mas eis que ele me atacou, forçando-me a matá-lo, sem tal intenção em meu coração e, por medo, eu escondi seu corpo na areia.

19 No dia seguinte, no entanto, vi dois israelitas lutando e, com

a finalidade de argumentar com eles, perguntei ao agressor as razões que o levaram a maltratar seu irmão. Ao que o homem respondeu, me aterrorizou a mente; porque ele expôs o que eu fiz com o egípcio no final da tarde do dia anterior.

20 Quando, em derredor, vi que todos já sabiam, presumi que Faraó também já soubesse do assassinato e que, tão logo, exigiria minha morte. Fato comprovado ainda naquele dia, quando reunido junto a congregação da viela, os anciãos de Israel anunciaram que Faraó emitiu um decreto para entregarem Moisés para as autoridades egípcias a fim de ser executado.

21 Se deu, então, no decorrer daquela noite, que arrumei o que pude e parti do Egito deixando tudo e todos para trás e fui morar em uma terra estrangeira, vindo a me tornar hóspede entre a família de Jetro, sacerdote e pastor na terra de Midiã.

22 Ao longo dos anos, enquanto estava em Midiã, ouvi relatos de que o Faraó, que queria minha morte, o qual era esposo e irmão da Rainha do Egito, havia falecido e que a própria Rainha assumira o trono de Faraó; porquanto seu filho-sobrinho ainda era muito pequeno para assumir tamanha responsabilidade. Anos depois, veio notícias que este assumiu o cetro de governante, vindo a sentar-se finalmente no trono de seu pai.

23 E, ao que mais se ouvia falar, entre mercadores queneus, um povo que habitava a terra de Midiã, mas que não eram midianitas de linhagem, era o boato mais comentado entre os hebreus que viviam no Egito, que o novo Faraó deu ordens aos seus artífices para que o nome de Moisés e de José e de outros hebreus que governaram com seus antepassados, a partir dos registros

de toda a terra do Egito, fossem extintos.

24 Sim, de todos os registros do Egito e de qualquer registro que identificasse o descendente de um escravo, como sendo o filho da Rainha do Egito e tudo o que diz respeito a um bebê que foi resgatado das águas do Nilo, para que as futuras gerações não lembrem que nos tempos antigos o alto-escalão do Egito tentou colocar no lugar do Grande Faraó, filho de Rá, o descendente de um hebreu escravo e nunca fazer disto uma lenda egípcia, nativa, em associação com o deus Hapi.

CAPÍTULO 14

A história de Moisés depois de sair do Egito.

1 Tão logo me estabeleci como pastor do rebanho de Jetro; sacerdote na terra de Midiã e que veio a ser meu sogro, por intermédio de sua filha Zípora; descobri que os midianitas eram descendentes de Abraão por meio de Quetura, mulher que este desposou depois que Sarah faleceu e por meio de quem lhe nasceu Midiã¹. Tomei, assim, conhecimento de que os descendentes de Abraão, através dos seus filhos, Ismael e Midiã, foram, por muito tempo, povos bem semelhantes em sua maneira de adorar ao Deus de nossos antepassados, Abraão; Isaque e Jacó; assim como são os hebreus. (1) Gênesis 25:1-6 - Versão Inspirada de JS

2 E, ainda que Abraão ordenasse que fossem para o oriente, longe da casa de Isaque; antes de morrer deu dádivas a Midiã

e ordenou-o ao sumo sacerdócio de Melquisedeque, assim como ele fez com os outros filhos que ele teve com suas concubinas; havendo, entre os povos que derivaram da semente de Abraão, uma aliança com Deus através do Sacerdócio de seu Filho Unigênito e que deveria permanecer ativo em sua descendência, por promessa, por quanto eles fossem guardiões de seus mandamentos.

3 Se deu, então, na ocasião em que eu, Moisés, habitava em uma terra estrangeira que recebi das mãos de meu sogro Jetro, então sacerdote na terra de Midiã, o Santo Sacerdócio de Melquisedeque. - Sacerdócio este que, por geração após geração, fora passado de pai para filho, desde os dias de Abraão até sua geração; sendo que, Jetro, era um descendente justo de Abraão e cumpridor dos mandamentos de Deus entre o povo nômade que ele liderava, porquanto as cidades midianitas já haviam se corrompido e caído em apostasia.

4 Contudo, quando cheguei a conhecer os poderes do sacerdócio com os anciãos de Midiã, percebi que nada me foi acrescentado, nenhum dom, nem mesmo uma realização espiritual além do que minha mente era capaz de projetar. - Percebi, então, que era necessário buscar conhecimento direto na fonte, ou seja, com o Deus de Abraão; Isaque e Jacó ou morrer procurando; pois obter o sacerdócio não me fez melhor do que eu já era.

5 Muitas vezes, durante o dia e por vezes a noite, me retirava em oração em busca deste Deus que nem mesmo tinha nome; pois desde os dias de minha infância, quando principiei a ouvir sobre Ele, aprendi que não era possível a língua do homem pro-

nunciar o nome de Deus. Então, a quem devia eu orar? Como chamar alguém cujo nome não se pode se pronunciar?

6 Foi então, no decorrer desses dias de angústia, que o Senhor Deus se mostrou a mim, Moisés, porquanto conduzia o rebanho para o lado ocidental do ermo, ao sopé do monte Horebe; quando, então, ouvi um barulho atordoante, como o ressoar de um trovão, tão logo me virei para ver da onde procedia aquele som, vi uma luz cruzar o céu, mas não era uma estrela caída; pois eis que andava em linha reta e sem rapidez.

7 Quando ela pousou sobre mim, uma luz suave desceu do céu, enquanto aquela luz forte que estava acima de mim estava lentamente desaparecendo. De repente, a luz desceu; e a presença do Senhor permaneceu por entre os raios de luz, como se estivesse queimando o arbusto que estava diante de mim, fazendo separação entre mim e o Senhor. - Percebi como se um fogo estivesse a envolver a sarça; mas eis que suas folhas e galhos não se queimavam enquanto eu olhava fixamente para esse evento.

8 Então, eu comecei a me aproximar do arbusto na minha frente para ver qual era o fenômeno que causou aquele evento sobrenatural diante dos meus olhos; foi então que uma voz saiu do meio da sarça ardente e, me chamando pelo nome, duas vezes consecutivas, ordenou-me que não chegasse perto para inspecionar o local; mas até as alparcas dos meus pés deveriam ser deixadas para trás, alegando que o chão em que eu estava pisando era sagrado.

9 E, tão logo me disse essas palavras, ordenou-me novamente, para que eu tirasse as alparcas dos pés e me ajoelhasse ante a

sarça ardente; porque diante de mim estava a presença de Deus.

10 E Deus falou comigo dizendo: Eis que sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, teus antepassados; então, imediatamente fui tomado de temor e tremor entre todo meu ser e, por terra, lancei o meu rosto; porque estava com medo de olhar para a face de Deus e morrer, assim como me relataram os anciãos de Midiã, que ninguém poderia ver o Deus Único e ainda viver.

11 E Deus disse: obviamente tenho visto a aflição do meu povo na terra do Egito e ouvi seu clamor por causa da opressão daqueles que os forçam a trabalhar; pois conheço suas dores e por isso estou descendo para livrar meu povo da opressiva mão do Faraó e os conduzir para uma terra boa e espaçosa; uma terra que mana leite e mel; para o lugar dos cananeus e dos hititas; e dos amorreus; e dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus. - Essas são as tribos que foram infectadas, em sua progênie, por Anaquiel e seus anjos rebeldes, antes que todos fossem lançados na prisão, quando fizeram um pacto com Satanás no monte Hermom, logo após as águas do dilúvio secarem.

12 Por essa razão, exterminarei a semente das tribos que habitam na terra de vossa herança; e eis que teu povo, Moisés, voltará ao Monte Sião, que está sob o domínio dos amorreus, que foram instalados sob o comando de Satanás quando chegaram a esta terra e acharam a coluna da cidade de Enoque, que permaneceu depois das inundações.

13 Em vista disso, enviar-te-ei a Faraó; pois tem chegado até mim, o Senhor, o clamor de meu povo e tenho visto a opres-

são com que os egípcios oprimem meu povo, Israel. - Portanto, estou enviando-te ante a face de Faraó, para que liberte o meu povo da escravidão do Egito.

14 Eu perguntei, ao Senhor, o que eu diria aos filhos de Israel se eles me perguntassem quem mandou libertá-los e o que eu diria se eles me perguntassem seu nome?

15 Então, Deus respondeu a mim, dizendo: EU SOU O QUE SOU. E isto é o que deveis dizer aos filhos de Israel, EU SOU enviou-me a vós.

16 Pois a ti faço saber o meu nome, que não revelei a Abraão; Isaque e Jacó¹. Tens, portanto, conhecimento que Eu Sou a existência além de qualquer razão ou causa; Eu Sou aquele que tudo preenche todas as coisas; que mora em luz inacessível aos homens na carne, a quem nenhum homem viu nem pode ver a menos que esteja vivificado no espírito², nem pode a língua do homem pronunciar o meu nome. Portanto, EU SOU e estou em vós; e vós estais em Mim, através dos sentimentos que emanam do meu nome. (1) Êxodo 6:3 | (2) 1Timóteo 6:16; D&C 67:11; Moisés 1:11

17 Eis, portanto, que dou início, por meio de vós, a erigir minha igreja entre meu povo, Israel; porque tu és um vidente, tendo todos os dons que são conferidos ao cabeça da igreja. - Portanto, tu serás a voz de Deus para o meu povo; pois, de tua própria boca, Eu, o Senhor, falarei a eles.

18 E eis que te darei a Aarão, teu irmão, aquele que estou trazendo para ti com alguns dos anciãos da casa de Israel; e Aarão será o teu porta-voz. Portanto, ele deve ser ordenado profeta perante os anciãos da casa de Israel; porquanto ele vai falar

estas minhas palavras que fluirão de sua boca quando você vier para o Egito.

19 E quando meu povo, Israel, aceitar seu chamado; então, tereis uma igreja para comandar para além do Jordão, onde dar-lhes-ei uma terra que mana leite e mel. - Por isso, vos darei mandamentos pelos quais o povo do pacto será governado; e todos eles, Eu, o Senhor, batizarei debaixo de uma nuvem, para que todos possam entrar no pacto que faço com toda a nação de Israel na sua inteireza.

20 Tens, portanto, um grande desafio: conduzir o povo de Israel a viver em retidão, de comum acordo com minhas palavras, após saíres do Egito. Então aconteceu que eu, Moisés, respondi a Deus, dizendo que os filhos de Israel nunca acreditariam em mim, nem obedeceriam à minha voz e zombariam de mim, ainda que eu lhes diga que o Senhor apareceu para mim; pois eles não têm nenhuma estima por mim.

21 Então, o Senhor me disse que, por essa razão, Ele estava enviando Aarão como meu porta-voz; pois ele é tido em alta estima entre os anciãos da casa de Israel e entre todo o povo de Jacó; e, por essa razão, eles obedecerão à sua voz.

22 Não obstante, o Senhor transmutou os meus sentimentos adversos, porém justos, para com a vontade do Senhor, em uma cobra, mediante ao que Ele me ordenou que fizesse, jogando meu cajado ao chão. Depois disso, meu corpo ficou cheio de lepra, para que o Senhor me ensinasse que é assim que o poder do Sacerdócio de seu Filho atua nos homens; e que, de acordo com meus sentimentos, eu posso interagir com os elementos fí-

sicos da terra e com meu próprio corpo; porque toda a natureza geme e também aguarda a liberação do pecado ao qual o erro de Adão os subjugou, porque a própria Terra e seus elementos também foram amaldiçoados com a queda¹. (1) Romanos 8:19-22

23 Mas eis que, estando os elementos dispostos mediante os dons, que são sentimentos derivados do nome de Deus em mim, se auto agrupam pelo poder da fé; a qual, mediante comando da palavra de Deus, os mundos foram criados; e, assim, toda criação se submete à autoridade que há no nome de Deus e de seu Filho Unigênito, mediante a ordem de seu sacerdócio, em prol de sua própria libertação.

CAPÍTULO 15

A história de Moisés depois de retornar ao Egito.

1 E disse também o Senhor a Moisés: Vai agora, toma, pois, sua mulher e seus filhos e volta para o Egito; porque o Faraó que decretou sua morte há muito tempo morreu e também todos os seus oficiais que tinham ordem para tirar-te a vida, com ele, foram sepultados. Quando retornares, porém, atenta que faças diante de Faraó todas as maravilhas que pus na tua mão, dizendo a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito.

2 Se deu então, que Aarão, meu irmão, veio ao meu encontro no deserto, assim como o Senhor me havia dito. E aconteceu

que eu, Moisés, fui e relatei a Aarão todas as palavras do Senhor e todos os sinais que Ele havia ordenado que eu fizesse.

3 Então, eu, Moisés, e Aarão, partimos juntos, com os anciãos daquele lugar; e quando chegamos no Egito, reuniram-se todos os anciãos em um só lugar, para ouvir, da boca de Aarão, todas as palavras que o Senhor falara a Moisés. E eis que eu, Moisés, fiz os sinais requeridos por Deus perante os olhos do povo, que se congregava conosco naquela ocasião, e o povo creu e ouviu que o Senhor havia visitado os filhos de Israel e visto toda sua aflição; e, juntos, inclinaram-se e oraram em agradecimentos a Deus.

4 Foi então que, quando eu, Moisés, e Aarão entramos pela primeira vez na presença do Faraó, dizendo que Jeová, o Deus de Israel, pede ao Faraó a libertação do povo hebreu, para comemorar uma festa de culto a seu Deus no deserto pelo período de três dias; que Faraó assumiu ares de grandeza e arrogância e não o reconheceu como Deus, afirmando que Jeová não tinha autoridade sobre os deuses do Egito, nem qualquer poder diante do filho de Rá para efetuar um ato de libertação dos hebreus ou de qualquer outro grupo étnico que estava sob os cuidados do Faraó.

5 Se deu, então, que desde o primeiro sinal, no qual Aarão realizou perante Faraó quando eu, Moisés, disse: “Pegue o seu bastão e jogue-o no chão e o bastão se transformou em uma grande cobra.” - Que, chamando Faraó a Janes, que era sacerdote mestre dos sábios e feiticeiros; e Jambres¹, que era o mestre dos sacerdotes-magos do Egito; fizeram a mesma coisa com sua magia procedente do conhecimento oculto provindo da ordem

Maã, a qual havia sido restabelecida com a ascensão do Egito pela mão de Satanás. ⁽¹⁾ ² Timóteo 3:8

6 Cada um deles jogou seu próprio cajado no chão e eles também se transformaram em grandes cobras e, ainda que o bastão de Aarão tivesse tragado a serpente dos sumos sacerdotes, o coração de Faraó, porém, estava endurecido; pois ele não viu nada poderoso que Jeová, o Deus hebreu, pudesse fazer que seus próprios mágicos não fizessem o dobro.

7 Então, o Senhor falou novamente comigo e disse: “O coração de Faraó está insensível diante dos fatos; porquanto mantém para comigo, o Senhor, um ar de superioridade. - Eis, portanto, que Eu, o Senhor, derrubarei por terra toda sua arrogância e não o destruirei até que saiba que não há Deus além de Mim; e que ninguém pode se igualar a mim em toda a Terra¹. ⁽¹⁾ Êxodo 9:15-16

8 E, por essa razão, deixarei Faraó existir, para mostrar a ele o meu poder e para que meu nome, Jeová, seja conhecido em todas as nações que existem abaixo do Sol por causa do Egito. - Portanto, o Faraó ainda se recusará a deixar o meu povo ir.

9 Por sua vez, porquanto os seus sacerdotes-magos continuarem a ludibriar seu coração com artimanhas sacerdotais da ordem Maã; Eu, o Senhor, multiplicarei os meus sinais na terra do Egito.

10 Vá, portanto, outra vez diante de Faraó, pela parte da manhã, quando ele estiver saindo para ir ao Nilo, e golpeie as suas águas do rio com sua vara, para que se transforme em sangue diante da vista de Faraó; e ainda que seus magos façam o mesmo, logo verão que o poder do Deus dos hebreus é esmagado-

ramente superior; pois estou ferindo não apenas as águas do banho de Faraó, mas a riqueza do Egito, que depende exclusivamente do Nilo.

11 Então, os egípcios principiarão a perguntar a Faraó: Onde está Hapi, o deus das águas do Nilo, será que ele fugiu diante de Jeová ou será que ele nunca existiu, assim como anuncia Moisés entre os egípcios?

12 Mais tarde, quando ocorreu a terceira praga, até mesmo os sacerdotes-magos se viram obrigados a admitir que “o dedo do Deus hebreu estava afligindo o Egito” e foram tão severamente afligidos pela praga dos furúnculos, que não puderam comparecer perante Faraó para se opor a Moisés durante essa praga.

13 Depois, vieram as rãs para os arruinarem; os gafanhotos que devoraram suas lavouras; o granizo, e chuva de pedra, e raios que devastaram seus rebanhos; e um exército de anjos¹ para trazer calamidade, matando todos os primogênitos do Egito, incluindo o filho de Faraó. A partir do quarto golpe sobre o Egito, Jeová separou especificamente Gósen para ficar incólume - colocando à parte a terra onde seu povo morava². (1) Salmos 78:49 | (2) Êxodo 8:22; 9:26

14 Passado o tempo das pragas e a libertação do povo de Israel por mão poderosa, conforme constam nos anais que eu escrevi, chegou o tempo em que o Senhor requereu de mim, Moisés, que estruturasse sua igreja para que Ele, o Senhor, tivesse um povo com o seu nome, pelo qual pudesse chamar de sua propriedade especial entre os filhos dos homens.

15 Mas, por ser um povo queixoso, o Senhor não me autorizou

a chamar qualquer um deles sob o Sacerdócio de Melquise-deque; pois eles não eram dignos de fazer parte dessa santa ordem, exceto os doze a quem designei para enviar e aos maiores de mil; de cem; de cinquenta e de dez, mas eles não foram capazes de manter esse ofício ativo por causa de sua integridade, salvo Josué.

CAPÍTULO 16

A história de Moisés depois de libertar os hebreus da escravidão ao Egito.

1 Se deu, então, na travessia do mar, debaixo da nuvem do poderoso Deus, que a nação de Israel, juntamente com os egípcios que abandonaram sua terra para servir a Jeová, passaram por um processo batismal, em mim, Moisés, por meio da nuvem e do mar e tornaram-se, assim, os “filhos do convênio” sob as leis que o Senhor Deus entregaria a mim, com a finalidade de ensinar aos filhos de Israel a viverem os seus mandamentos, como sendo um povo unido, o qual acabara de deixar para trás a idolatria, com a finalidade de adorar somente ao único Deus verdadeiro, sob a unidade da igreja que havia sido organizada no dia da Páscoa, antes de Israel deixar o Egito.

2 Independentemente de onde eles estivessem, todos seriam um no conhecimento e subserviência aos convênios feitos por Jeová com a nação de Israel, desde antes de deixarem o

Egito quando todos compartilhavam a Páscoa, quatorze dias após a primeira lua nova surgir nos céus, que deveria ser estritamente observada de acordo com o convênio estabelecido para a libertação do povo de Israel; representando, então, que a nação israelita, ao observar os mandamentos dados por mim, Moisés, figuraria a “Igreja do Cordeiro de Deus” em todas as dispensações. - Uma vez que este dia pascoal, a ser observado estritamente quatorze dias após a primeira lua nova de seu primeiro mês abibe¹, deve ser mantido em perpetuidade entre o povo do pacto; porque representa a libertação de seu povo da escravidão do Egito. Entretanto, é também o primeiro dia em que Deus organizou sua igreja desde o início dos tempos e somente neste dia, Deus a redime, sempre que necessário, em cada tempo predeterminado por Ele, antes da fundação do mundo. ^{(1) Êxodo 12:2, 6; 13:4}

3 Sendo esses os termos predeterminados por Deus para organizar sua igreja apropriadamente na face da Terra, exatamente como ocorreu no dia da primeira Páscoa observada pelos hebreus no Egito, no décimo quarto dia do mês abibe. - No entanto, o dia em que Deus estabeleceu sua igreja nos dias de Adão, Ele estabeleceu um dia fixo e imutável para os filhos dos homens, independentemente da posição da lua no céu; ao qual Ele determinou para todas as eras, a fim de organizar e estruturar adequadamente sua igreja na Terra sempre que necessário; e que, por acaso, ocorreu no décimo quarto dia do calendário lunar entre o povo de Israel no Egito, fazendo com que este dia fosse lembrado por eles, de geração após geração; mas que para Deus não muda o dia

fixo¹ decretado por Ele e Seu Unigênito antes da fundação do mundo e por toda a eternidade. (1) D&C 20:1-2 ; Mórmon 3:2

4 Se, portanto, uma igreja for organizada ao Senhor em um dia que não seja este dia, então isso vos servirá de sinal para saberdes que essa igreja não procede de Deus; e que Ele jamais vai estabelecer suas bases em outro dia, além daquele que foi predeterminado desde o princípio de todos os tempos.

5 Aconteceu então, ao longo do tempo, por causa dos murmúrios de toda a congregação de Israel, que a descrença do povo desagradou ao Senhor em vista de tudo o que Ele tinha feito até agora. E, por essa razão, o Senhor permitiu que nossos inimigos fizessem guerra contra nós, para manifestar mais uma vez ao povo de Israel de onde vinha sua força e seu auxílio.

6 E sucedeu que, na terra de Refidim, os amalequitas acamparam para atacar os filhos de Israel. Em vista disso, eu, Moisés, chamei Josué e ordenei que ele escolhesse alguns homens para a batalha contra os amalequitas; porquanto eu disse a Josué que estaria no topo da colina de acordo com a ordem que Deus me dera, na qual eu seguraria a vara do Altíssimo com minhas duas mãos, enquanto meus braços estariam no alto.

7 E assim me disse o Senhor: tão certo como Eu vivo, se tu te mantiveres com os braços estendidos sobre tua cabeça, assim será tua vitória no dia de amanhã contra Amaleque.

8 E fez Josué, assim como eu lhe dissera; porquanto eu, Moisés, Aarão e Hur subimos ao cume do outeiro. Mas estando eu avançado em anos, não suportava permanecer por muito tempo com os braços estendidos sobre minha cabeça com aquele pe-

sado bastão nas mãos.

9 E, assim que baixava os braços para descansar, Amaleque passava imediatamente a dominar a batalha; mas, quando eu levantava a vara, Israel prevalecia contra os amalequitas.

10 Em vista disso, Aarão e Hur se intrometeram dizendo: “É visto, por nós, que tuas mãos, Moisés, estão pesadas demais para manter teus braços elevados ao alto; por favor, deixe-nos auxiliar-te”. Mas eis que não me fora dito por Deus que poderia dispor de ajuda e, por isso, em um primeiro momento os repreendi.

11 Se deu, porém, que chegou um momento que eu não mais conseguia elevar minhas mãos ao alto e minhas pernas não mais podiam me manter de pé, foi quando, Aarão e Hur, passaram a me amparar; tomaram uma pedra e a puseram debaixo de mim, para assentar-me sobre ela; e Aarão e Hur sustentaram as minhas mãos elevadas ao alto; Aarão do lado direito e Hur do lado esquerdo; assim, minhas mãos ficaram firmes até o pôr-do-sol. Em decorrência disso, Josué derrotou Amaleque e seu povo, ao fio da espada.

12 Sucedeu que, quando meu sogro Jetro veio a mim, Moisés; e, com ele, meus filhos e minha esposa, Zípora, no deserto, ao sopé do monte de Deus, onde estávamos acampados; assim que os vi, saí imediatamente ao encontro do meu sogro, inclinei-me e beijei-o; depois de nos perguntarmos como estávamos, entramos na minha tenda, onde eu disse ao meu sogro o que Jeová tinha feito a Faraó e aos egípcios por causa de Israel; e todas as tribulações que se passaram no caminho; e como o Senhor nos

livrou da mão de Amaleque, com a ajuda de Aarão e Hur.

13 E aconteceu que, diante de minha resistência em aceitar a ajuda de Aarão e Hur, o Senhor me disse no dia seguinte: Não é bom que tu permaneças sozinho na presidência da Igreja de meu Primogênito, porquanto necessito de teu apoio, assim como te fiz ver na batalha de Refidim, quando Aarão e Hur te auxiliaram com mãos elevadas.

14 Eis que, agora, Eu o deixarei saber, Moisés; que não haveria vitória se você não permitisse Aarão e Hur sustentá-lo naquele momento. De forma similar eu te digo: eis que chegou o momento de você organizar minha igreja de acordo com a antiga ordem de Enoque, a qual existe desde os dias de Adão; porquanto meu evangelho é sempre o mesmo, sendo eterno e imutável.

15 Meu evangelho, portanto, deve comportar em si, todos os ofícios de meu sacerdócio, em conformidade com a antiga ordem de Enoque, assim como te darei a conhecer por meio de meu servo Reuel, teu sogro.

16 E, ouvindo estas minhas palavras, eis que se alegrou Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel e disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e da mão de Faraó; e, eis que agora, eu sei que o Senhor é maior que todos os deuses; porque naquilo em que eles exaltaram os deuses do Egito, o Senhor os sobrepujou.

17 No dia seguinte, vi que meu sogro viu tudo o que eu fiz ao povo e disse: Eis que não é bom que continues assim, mas certamente tens de fazer conforme Deus te revelou. - Ouve,

portanto, a voz daquele que Deus te indicou para ouvir e eu mesmo te aconselharei; e Deus será contigo.

18 Sê, tu, o líder do povo diante de Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis de Sua igreja e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer; e, dentre teu povo, Moisés, procura homens capazes, tementes a Deus, homens que prezam a verdade, que odeiem a avareza e põe sobre eles as tuas mãos e os designes aos ofícios de élder, cada qual de acordo com o que o Espírito de Deus te indicar e debes dar-lhes funções na administração física do povo de Deus por meio do sacerdócio menor e dar-lhes cargos de administração espiritual da congregação de Israel por meio do sacerdócio maior.

19 E, visto que o povo é muito numeroso, designe oficiais no Sacerdócio de Melquisedeque para cuidar dos assuntos espirituais da congregação, os quais chamareis de maiores; sim, maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez, para que julguem este povo em todo o tempo; mas, toda causa grave, tragam a ti, e toda causa pequena eles a julguem de acordo com o conhecimento que obterão por meio de ti.

20 Se deu, então, que eu, Moisés, fiz tudo quanto meu sogro tinha dito. A principiar por ele, ordenando-o ao cargo de Patriarca, visto que já possuía o ofício do sumo sacerdócio¹. Após ordená-lo ao ofício patriarcal, convoquei Aarão, como meu conselheiro imediato, pelo fato de ele ter ficado ao meu lado na batalha contra Amaleque, segurando um de meus braços; e tão logo chamei como segundo conselheiro na presidência da Igreja do Cordeiro, a Hur, por ter permanecido a minha es-

querda. Representando assim, cada qual em seu chamado, meu braço direito e meu braço esquerdo na administração espiritual do povo do convênio. ⁽¹⁾ Êxodo 18:1 - Versão Inspirada de Joseph Smith da Bíblia

21 Com o passar do tempo, escolhi muitos homens capazes de todo o Israel e os pus por cabeças sobre o povo; maiorais de mil, maiorais de cem, maiorais de cinquenta e maiorais de dez; e eles julgavam o povo nas coisas pequenas de acordo com a lei de Deus. Mas as grandes deixavam para mim, Moisés, julgar.

22 Designei também, tempos depois, doze apóstolos, os quais enviei à terra prometida para voltarem com boas novas ao povo do convênio; também designei setentas, de acordo com a antiga ordem estabelecida por Deus desde o princípio do mundo em semelhança da ordem celestial, em comum acordo com a igreja do Primogênito. E, assim, instituí entre o povo de Israel, em meus dias, a Igreja do Cordeiro de Deus, com todos os seus ofícios devidamente organizados.

CAPÍTULO 17

A história de Moisés ante o conselho dos céus.

1 Se deu, então, no terceiro mês, após deixarmos a terra do Egito, que chegamos ao Sinai, no mesmo dia da Lua Nova; e, após toda a congregação de Israel ter montado acampamento ao sopé do monte, eis que, no terceiro dia, principiei a subir até a presença do Único Deus; e, do monte, Jeová me disse: Assim

dirás à casa de Jacó e aos filhos de Israel: seus próprios olhos viram o que Eu fiz aos egípcios; e, agora, se vocês obedecerem à minha voz e obedecerem à minha aliança, então serão meu tesouro pessoal entre todas as nações e Eu farei de vocês um reino para mim. Vocês serão, portanto, um reino de sacerdotes e uma nação santa.

2 Portanto, sob a nuvem do Todo-Poderoso, obtive as instruções necessárias para organizar o tabernáculo de Israel para a adoração plena da Igreja do Cordeiro no deserto. Foi quando o Senhor me arrebatou novamente; e eu, Moisés, obtive a informação referente a este livro, que deve permanecer selado até que Deus julgue prudente¹ revelar estas coisas aos filhos dos homens, quando o Senhor levantar um Moisés como eu², no sentido figurado; pois ele será tirado, dentre as nações, de uma terra que não corresponde ao pacto feito por Deus com seu povo na plenitude dos tempos; mas este a quem Deus escolher, será enviado para proclamar arrependimento a este povo nos últimos dias. (1) 2 Néfi 3:19; Êter 5:1 | (2) Moisés 1:41-42

3 Nesta ocasião, eu tive o privilégio mais assombroso que qualquer homem já tivera antes. Em preparativos ao que o Senhor me havia dito, conduzi os filhos de Israel ao pé da montanha na manhã do terceiro dia; trovões, raios ressoavam do topo, porquanto o som de uma trombeta ressoou anunciando a chegada do Todo-Poderoso.

4 Todo o acampamento ficou tomado de fumaça, pois o Senhor havia descido em uma grande carruagem de fogo; havia uma nuvem ao redor da carruagem, e raios de luz perfuravam

o nevoeiro à vista de toda a nação de Israel; porquanto foi possível ser visto através do nevoeiro Deus sentado em seu trono, sob uma camada polida de âmbar fino que se estendia sobre si. - Mas eis que, ao chegarem tão perto os filhos de Israel, Deus ordenou-me que retornasse até eles e os advertissem por chegarem tão perto de algo que não se pode tocar, até mesmo os sacerdotes; pois o povo ainda não tinha consagrado todas as coisas em uma ordem unida, assim como o povo de Enoque fez nos tempos antigos.

5 Portanto, eles não podiam suportar a ordem que dizia: “Até um animal, se tocar o monte sagrado, deverá ser morto a pedradas; como então Eu, o Senhor, pouparei aquele que profana o meu santuário?”

6 Eis que eu, Moisés, não estou satisfeito com a falta de reverência desse povo; e seus maus costumes são um insulto ao Senhor, seu Criador. Pois, lá em cima, na montanha, Jeová colocou a mão sobre mim e conferiu-me as chaves da dispensação que eu deveria presidir. E Ele me levou a uma montanha sumamente alta, acima das nuvens, até chegar à cidade de Deus, a Jerusalém Celestial.

7 Foi, então, que cheguei a ver algo tão impressionante que eu, Moisés, disse: “estou tremendo de medo, meu Deus!” E o Senhor disse: o que você vê é o monte Sião e a cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, com seus milhares de anjos ao redor.

8 E eis que vos é dado participar da reunião dos filhos mais velhos de Deus, que é a Igreja dos Primogênitos do Pai, ou seja,

daqueles que já têm seus nomes escritos no céu. A ti, Moisés, será permitido assistir a Deus presidindo em uma conferência universal, com fins em determinar o galardão dos justos espíritos, que foram aperfeiçoados no mundo e verás o Filho Unigênito do Pai, sim, o mediador do novo pacto, por meio de quem podeis ser aperfeiçoados¹. (1) Hebreus 12:21-24

9 Se deu, então, nessa ocasião, que eu, Moisés, vi como um homem vê outro na sua frente; e Deus, face a face, falou comigo; e a glória de Deus estava sobre mim; portanto, eu, Moisés, pude suportar sua presença¹, embora em nenhum momento ousei levantar os olhos para ver sua frente. Portanto, acrescentou Deus, dizendo: eis que você, Moisés, tendo o poder do Sacerdócio de meu Filho e estando de acordo com suas ordenanças, pode olhar diretamente para a minha face com teus olhos; embora nenhum homem pode ver meu semblante e continuar vivo sem este sacerdócio. (1) 1Timóteo 6:16; D&C 67:11; Moisés 1:11

10 Quando tu aqui chegaste, eu lhe disse para sentar-se no lugar que Eu te preparei, no sagrado monte de reunião, e ordenei-te para que permanecesse sentado; enquanto a Minha Glória estivesse passando por entre a rocha de meu trono. E eis que pus minha mão sobre a fenda da rocha que fazia divisão entre Mim e ti, cobrindo assim a tua visão de ver o meu semblante até eu passar à sua frente e depois retirei a minha mão; e você olhou sobre seus ombros e me viu, de relance, atrás de ti, conferindo-te as chaves da administração de meu sacerdócio; porquanto minha face não pode ser vista por falta deste selo que eu coloquei sobre ti.

11 Pois, eis que o sacerdócio, de fato, permite o homem ver a Deus; contanto que esse homem tenha recebido a chave correspondente a tal privilégio e seja um sumo-sacerdote da Sagrada Ordem do Filho Unigênito, possuindo todas as chaves correspondentes ao seu ministério que foi preordenado desde antes da fundação do mundo.

12 Mas este mistério, meu filho Moisés, o qual te dou a conhecer neste momento em relação aos cento e quarenta e quatro mil sumos sacerdotes ungidos por Mim, no monte Sião, na Jerusalém Celestial, antes mesmo da fundação do mundo, escolhidos dentre todas as nações da Terra, por entre todos os tempos por Mim predeterminados, a começar pela sua dispensação, a partir da qual meu povo Israel, será disperso pelos quatro cantos do mundo.

13 Portanto, estes sumos sacerdotes, remanescentes das doze tribos de Israel, devem conhecer esse mistério para permanecer somente entre aqueles que possuem esse dom e chamado; ou entre aqueles a quem Eu, o Senhor, permitir que esse mistério seja revelado a ele através de um sumo sacerdote nascido no mundo da humanidade na semelhança de Melquisedeque.

14 E Deus prosseguiu falando a mim, Moisés, dizendo: Eis que Eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso, e Infinito é meu nome; pois Eu sou sem princípio de dias ou fim de anos, e não é isso infinito?

15 Sendo que tu és meu filho, e eis que tenho o prazer de mostrar-te as obras das minhas mãos; mas não todas, porque minhas obras não têm fim, nem minhas palavras; porque elas nunca

cessam. Portanto, eis que ninguém poderá ver todas as minhas obras sem contemplar toda a minha glória; e nenhum homem pode contemplar toda a minha glória e depois permanecer na carne sobre a Terra.

16 E sucedeu que, enquanto a voz ainda falava, olhei e vi a Terra, sim, tudo isso; e não havia uma partícula dela que eu não visse, discernindo-a pelo Espírito de Deus. E também vi seus habitantes, e não havia uma única alma que eu não tivesse visto; e seu número era grande, tão incontável quanto as areias da praia.

17 E vi muitas Terras, e cada uma era chamada mundo; e havia habitantes em sua superfície, então eu entendi quem eram os espíritos justos que haviam sido aperfeiçoados nos céus; e eu pude entender, quem eram aqueles espíritos antigos que compunham a Igreja do Primogênito e eu pude entender quem são os sumos sacerdotes que foram ordenados por Deus antes da fundação do mundo da humanidade e por que são dotados de conhecimento desde que nascem.

18 Esses foram ungidos com o conhecimento de todas as coisas desde o princípio, não precisando de ninguém para ensinar-lhes algo sobre o Reino de Deus¹; mas, sendo desde crianças, dotados de tais atributos divinos, eles sentem o desejo de servir a Deus e buscar dele o conhecimento; porquanto a estes será mostrado o caminho pelo qual eles devem andar diante de Deus. ^{(1) 1 João 2:24-27}

19 E aconteceu que clamei a Deus, dizendo: diz-me, peço-te, por que estas coisas são assim e como as fizestes? - E o Senhor Deus me disse: “Moisés, eu fiz estas coisas para meu próprio

intento. Aqui está a sabedoria que permanece em mim, ela também continua em você e através de você e por meio daqueles a quem eu chamo; porquanto não chamo homem algum, a menos que sejam eleitos; porque nem mesmo meu próprio Unigênito foi escolhido por mim; mas este, estando comigo desde o princípio, atuando como mestre de obras de toda a criação, elegeu a si mesmo, dizendo: “Pai, eis-me aqui; envia-me”.

20 E, pela palavra do meu poder, eu criei todas as coisas; palavra que procede de mim, o Grande Jeová e Juiz de toda a Terra¹, que desde os dias de Adão é pronunciado “Deus Todo Poderoso”, cujo nome é personificado pela eleição no Filho Unigênito, sendo este Jeová, o advogado junto ao Pai², que desde tempos imemoriais é pronunciado - “Deus Poderoso”, que é cheio de graça e verdade. (1) Moroni 10:34 | (2) D&C 110:3-4

21 E, mundos incontáveis, criei; e também os criei para meu próprio intento; e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito; sendo que, ao primeiro homem de todos os homens, chamei Adão, isto é, muitos. Contudo, far-te-ei um relato apenas sobre esta Terra e seus habitantes. Pois eis que há muitos mundos que, pela palavra de meu poder, passaram, assim como está passando agora o mundo da humanidade; mas aquele que faz a minha vontade, este permanece para sempre. E há muitos que agora permanecem e são inumeráveis para o homem compreender; mas todas as coisas são compreensíveis para mim, pois são minhas; e eu conheço-as detalhadamente.

22 E aconteceu que eu, Moisés, falei ao Senhor, dizendo: sê misericordioso para com teu servo, ó Deus, e fala-me desta

Terra e dos seus habitantes e até do céu; e, então, seu servo ficará satisfeito. E eis que o Senhor Deus falou-me, dizendo: os céus são muitos e inumeráveis para o homem compreender em sua plenitude; assim como a Terra passará, e o seu céu se dissolverá, outra em seu lugar se levantará; e não há fim para minhas obras ou minhas palavras.

23 Contudo, eis que esta é minha obra e minha glória: levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. E, agora, Moisés, meu filho, escreva estas coisas que te direi neste momento; porque, no dia em que os filhos dos homens menosprezarem minhas palavras e tirarem muitas delas do livro que escreverás, eis que levantarei outro semelhante a ti; e elas, outra vez, estarão ao alcance dos filhos dos homens mediante estas coisas que registrares agora - para que estas minhas palavras encontrem todos aqueles que crerem no meu evangelho eterno, para que este conhecimento que será revelado por este homem que suscitarei nos últimos dias, semelhante a ti, reúna novamente aqueles que me pertencem; porque são meus eleitos para apoiar este meu trabalho e restituir a herança de meu povo na parte final da plenitude dos tempos.

24 Assim, diante de trovões e relâmpagos e sons de trombeta procedente dos céus, Jeová, o Todo Poderoso, me fez entregar sua lei com uma sublime demonstração de autoridade, para que não somente a nação de Israel soubesse que Ele é o único Deus verdadeiro e vivo sobre os filhos dos homens; mas para que seu povo em todas as dispensações saibam que além Dele não há Deus; e que Ele, assim como depositou plena confiança sobre a nação de Israel por todas as suas gerações, resguarda este

registro sob selo, para que os seus eleitos nos últimos dias, por cuja essência do sacerdócio, quais dons de Deus envoltos nos sentimentos dos filhos dos homens, se manifeste entre o povo de Sua Igreja na parte final da plenitude dos tempos.

25 Eis que sou Mórmon, filho de Mórmon e descendente de Néfi, e essas foram as palavras que resumi do registro do grande Moisés que Deus me ordenou que as escrevesse de acordo com o meu modo de falar, as quais foram escritas e preservadas para um sábio propósito preordenado por Deus nos últimos dias.

26 Eis que isto é tudo que Deus me ordenou extrair do registro de Moisés, com a finalidade de compilar nas placas que estou transcrevendo, nas quais estou fazendo um relato completo das coisas requeridas por Deus a serem seladas em dois estágios, estas palavras de Moisés, as quais serão reveladas no primeiro estágio em preparação para um conhecimento mais profundo que se desenrola com a abertura dos demais livros que compõem este conjunto por trás dos primeiros selos, ao que devem ser abertos em preparação de um povo para a vinda de Cristo em seu Templo, com a finalidade deste povo estar preparado para quando Ele vier sobre a Sião dos últimos dias.

27 E, diferente dos dias de Moisés, quando Ele desceu sobre o cume do monte Sinai, cujo povo não era digno de tocar a montanha onde o Senhor permanecia junto ao seu servo, Moisés, seu Filho, Jesus Cristo, encontre, por fim, um povo que observe seus mandamentos, estritamente limpos da imundícia do mundo de Satanás e puros de coração; tendo todas as coisas em comum, assim como nos dias de Enoque quando viviam

em uma “Ordem Unida”. - Amém.

28 Eu, Mórmon, estando impressionado pela leitura de um trecho deste registro de Moisés, mediante ao que, lendo suas palavras, o Espírito Santo não requereu que eu compilasse tal epílogo dos doze espias, para compor o desfecho deste registro nas placas que estou transcrevendo.

29 Entretanto, após concluir aquilo que o Senhor realmente solicitou de mim, passei a suplicar ao Senhor que a história dos espias de Moisés, os quais foram enviados, um de cada tribo de Israel, portanto, os doze apóstolos, ordenados a trazer boas novas da terra prometida aos filhos de Israel, também possam ser escritas por mim, Mórmon, aqui nestas placas.

30 Segue, portanto, tal como consta em seus pormenores no registro de Moisés. Só a compreensão desse trecho basta para qualquer um compreender o poder dos sentimentos humanos e a extensão que nos interliga aos dons provindo do nome de Deus. Amém.

OS DOZE APÓSTOLOS DE MOISÉS E A TERRA PROMETIDA

1 E falou Deus a mim, Moisés, e disse: Separai um homem de cada tribo, homens justos e homens honrados, príncipes de seu povo, para enviá-los para a terra de Canaã. E sejam teus embaixadores, designados para vigiar a terra que eu darei aos filhos

APÓSTOLOS 2

de Israel por herança e para inspecionar seus habitantes, com o propósito de cada um desses príncipes representar sua tribo perante todo o povo quando eles relatarem, em uma assembleia geral, entre a nação de Israel todas as coisas boas que procedem deste lugar; pois eis que te dou como herança uma terra que mana leite e mel.

2 Estes são os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur; de Simeão, Safate, filho de Hori; de Judá, Calebe, filho de Jefoné; de Issacar, Jigeal, filho de José; de Efraim, Oseias, filho de Num; de Benjamim, Palti, filho de Rafu; de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi; de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi; de Dã, Amiel, filho de Gemali; de Aser, Setur, filho de Micael; de Naftali, Nabi, filho de Vofsi; de Gade, Geuel, filho de Maqui.

3 Esses são os homens que eu, Moisés, enviei para espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, eu, Moisés dei o nome de Josué.

4 Se deu, porém, que eu, Moisés ordenei que cada um deles observasse o povo que nela habita; se eram fortes ou fracos, se eram poucos ou muitos. Se suas cidades eram fortificadas ou não, se a terra era fértil ou ressequida, se nela haviam árvores e leitões de rios.

5 Assim, subiram os doze e, quando retornaram, trouxeram consigo um cacho de uvas; pois era os dias das primícias, onde as uvas afloram. E eis que essas uvas eram tão grandes que foram necessários dois homens, com um bastão transpassando o cacho, para carregá-las.

6 E ao findar dos quarenta dias desde que partiram, se coloca-

ram diante de Moisés e Arão e diante de toda a congregação dos filhos de Israel e passaram a relatar-lhes o que viram e a mostrar-lhes os frutos da terra.

7 E contaram-lhes, dizendo: Fomos à terra a qual nos enviaste; e verdadeiramente mana leite e mel, assim como disse o Senhor ao seu servo, Moisés. Vejam, este é o seu fruto. Eis que o povo se maravilhou ao ver a qualidade e o tamanho das uvas; e encheram-se de entusiasmo com o relato feito por Calebe e Josué.

8 Os outros dez espias, porém, relataram-lhes dizendo: eis que o povo que habita nessa terra é poderoso, assim como ouvimos falar dos Nefilins, que eram os filhos de Anaque de antes do dilúvio e as suas cidades são extremamente fortificadas e muito grandes. Além destes, há os amalequitas, que habitam na terra do Sul; e os heteus; os jebuseus e os amorreus, que habitam na montanha; e os cananeus, que habitam às margens do mar, e entre as margens do rio Jordão.

9 E aconteceu que Calebe calou a boca do povo, dizendo: subamos depressa e tomemos essa terra em herança; porque nós, certamente, prevaleceremos contra ela e obteremos o melhor que existe em todas as regiões ao nosso redor.

10 Mas o resto dos homens que vigiaram a terra diziam: “Ora, Calebe, não seja ingênuo; pois não podemos ir contra esse povo, pois eles são mais fortes do que nós.” Eis que nada há de bom para nós naquele lugar, porque a terra pela qual passamos para espionar é uma terra que consome seus habitantes; e todas as pessoas que vemos nela são homens de grande estatura; sim, vimos lá gigantes, filhos de Anaque, como nossos ancestrais

nos disseram, que eles existiam antes do dilúvio. Mas nós testificamos que os descendentes dos gigantes ainda existem; e nós somos como gafanhotos diante deles.

11 E toda a congregação se levantou e levantou a sua voz; e as pessoas choraram naquela noite. E sucedeu que todos os filhos de Israel murmuraram contra mim, Moisés, e contra Aarão, meu irmão; e toda a congregação levantou a voz e disse: dizem-nos agora, Moisés, por que o Senhor nos traz a esta terra, para que caiamos ao fio da espada e que nossas esposas e filhos sejam presas de gigantes? -Teria sido melhor se tivéssemos morrido no Egito.

12 E sucedeu que Josué, filho de Num; e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram as suas vestes; e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: o lugar para onde vamos é uma terra muito boa. Se não nos rebelarmos contra o Senhor e não temermos o povo da terra, então o Senhor estará conosco. E eis que, assim como Ele nos libertou do Egito com um braço estendido, assim nos introduzirá na terra dos gigantes e nos dará como herança uma terra que verdadeiramente mana leite e mel.

13 E aconteceu que, indo à congregação recolher pedras para apedrejar Josué e Calebe, a Glória do Senhor apareceu sobre a congregação dos filhos de Israel e o Senhor disse a Moisés: Até quando este povo me provocará? E até quando não me crerão, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles?

14 Portanto, o Senhor disse: em nenhum momento, Eu te ordenei que os doze homens que haviam inspecionado a terra prometida relatassem as coisas ruins desta terra para o povo de Israel;

mas que eles deveriam apenas relatar as coisas boas que estão lá.

15 Entendendo, então, o ponto chave ao qual o Senhor pretendia chegar em relação aos sentimentos negativos de seus servos; eu, Moisés, disse: eis que eu sou apenas um homem mortal para discutir com o Deus Todo-Poderoso; mas se matares este povo que tiraste do Egito como um só homem, então o resto das nações que souberam da tua fama dirão: o Deus dos hebreus não podia pôr este povo na terra que lhes havia jurado, portanto ele os matou no deserto.

16 Agora, pois, peço-te, ó Deus, que a força de meu Senhor se engrandeça diante do povo de toda a terra. Perdoa, pois, a iniquidade do teu povo, segundo a grandeza da Tua misericórdia e como perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui, por causa dos seus resmungos e dos seus maus sentimentos, impregnados nos seus corações, por causa dos seus pais que foram amargos por geração após geração como escravos no Egito, de tal maneira que você não pode arrancar esses sentimentos em um único momento; mas a paciência é necessária com o seu povo, Israel.

17 E falando comigo, o Senhor disse: conforme a tua palavra, Moisés, Eu os perdoei. Mas juro por Mim mesmo, que estes que tu declaraste serem impregnados de maus sentimentos e que encheram o coração deste povo com sentimentos malignos, não verão a terra que jurei a seus pais.

18 Mas meu servo, Calebe; porque havia outro espírito nele, isto é, havia outro tipo de sentimento em seu coração e ele perseverou em seguir-me, mantendo com ele a fé que ele obteve

através do poder que veio de Mim no Egito; eis que Eu, o Senhor, o trarei para a terra onde entrou para espiar e a sua descendência a possuirá por herança; de geração a geração.

19 E falou o Senhor a mim, Moisés, e Aarão, dizendo: ouvi as murmurações dos filhos de Israel, desde que saíram do Egito, com os seus sentimentos de desprazer contra Mim, o Senhor. - Até quando suportarei esta má congregação, que murmura contra Mim em seus sentimentos?

20 Portanto, vossos cadáveres cairão neste deserto, como também todos os que foram contados de acordo com todo o vosso número, de vinte anos para cima que murmuram contra Mim em sentimentos; porque não entrarão na terra pela qual eu ergui a mão com juramento, senão a Calebe, filho de Jefoné; e a Josué, filho de Num, em razão dos bons sentimentos que revestem seus corações.

21 Do restante, mesmo aos filhos destes que preservarei abaixo dos vinte anos de idade, estou tirando o sacerdócio maior, deixando entre os filhos de Israel somente o sacerdócio menor, como sendo um aio de coisas maiores.

22 E eis que não sois dignos de tamanha grandeza, porquanto almejei obter um povo para o meu nome, uma propriedade que Eu pudesse chamar de minha, uma nação de sacerdotes; mas esses não se qualificaram nos dias de Moisés.

23 Eis que, para esse fim, prosseguirei trabalhando; e, ao final de tudo, quando na plenitude dos tempos Eu vier, então hei de encontrar sobre a terra um povo pronto a me receber. Amém.

ATOS DOS TRÊS NEFITAS

Escrito por Jonas, filho de Néfi, discípulo de Jesus, e entregue à Mórmon na ocasião em que os três discípulos ministraram junto a mim e meu filho, Morôni

CAPÍTULO 1

1 QUANDO tentamos compreender os procedimentos de Deus sob uma perspectiva humana, todo o resto da história que nos é contada parece uma fábula, a não ser que Deus conceda aos filhos dos homens, de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam, conhecer os seus mistérios.

2 Em relação a isso, eis que foi profetizado pelos profetas da antiguidade que estes registros seriam selados, guardados e preservados pela mão do Senhor até que fossem levados ao conhecimento de todas as nações, tribos, línguas e povos; para que conheçam os mistérios de Deus neles contidos.

3 E agora, antes de supordes que isto seja tolice; desejo lembrar-te de que há muitos mistérios que permanecem ocultos, os quais ninguém conhece, a não ser o próprio Deus. E eis que foi pela sabedoria de Deus que estes registros foram preservados, com a finalidade de ampliar o conhecimento de seu povo na plenitude dos tempos; sendo um instrumento nas mãos de Deus para realizar seus grandes e eternos desígnios entre os

filhos dos homens.

4 Lembrando-vos, ainda, que a tolice apresentada por Deus, no decorrer de todas as dispensações, foi o meio pelo qual o Senhor confundiu os sábios e doutores da lei entre seu povo, para efetuar sua obra entre aqueles que, de acordo com a atenção e diligência que se dedicam, chegam a compreender os seus mistérios e a trazer salvação para a suas almas.

5 Aqueles, portanto, que não endurecerem seus corações quando esses registros forem finalmente revelados aos filhos dos homens, serão dotados de sabedoria para compreender a maior parte da palavra já revelada, até que seja dado a conhecer os mistérios de Deus em sua plenitude. Mas aqueles que endurecerem seus corações quando esses registros aparecem entre eles, até mesmo o conhecimento que eles possuem dos primeiros livros revelados, se tornarão obtusos em suas mentes, até que eles não saibam nada sobre seus mistérios.

6 Este registro, portanto, quando for concedido aos filhos dos homens, será um grande e importante mistério, dentre os mistérios de Deus; e, por essa razão, você não pode supor em seu intelecto que seja fácil de entender; porque as coisas escritas aqui não seguem os eventos em ordem cronológica; mas, como acontece com todas as outras escrituras que nos foram deixadas pelos antigos profetas, os eventos futuros são colocados diante dos assuntos predominantes e são novamente entrelaçados no mesmo enredo da história que está sendo escrito o presente e o passado; para que, de acordo com os ditames dos céus, esse emaranhado de informações componha a substância da fé nos

sentimentos daqueles cujo coração é receptivo à palavra de Deus, através do Espírito Santo.

7 Assim, desejo recordar o que foi dito por Alma, que “a fé não é um conhecimento perfeito”. O mesmo acontece com estas minhas palavras. A princípio, você pode não ter certeza alguma em relação a elas, até despertar suas faculdades espirituais ao testar as palavras deste registro como resultado do que foi escrito pelos profetas da antiguidade, ao exercitar uma partícula de fé em sua busca pelo conhecimento dos mistérios de Deus, ainda que você tenha apenas o desejo de saber a verdade por trás de minhas palavras e deixe esse desejo operar em seu coração e mente, até compreender a plenitude desses mistérios, para que você possa, com toda a diligência, adicionar, à sua fé, a virtude desta nova percepção.

CAPÍTULO 2

1 Em oração, tocando os doze discípulos com o dedo, Jesus entregou a cada um de nós a promessa daquilo que desejávamos em nossos corações; e, com exceção de nós três, todos os outros desejaram obter um fim no ministério para o qual foram chamados e que, depois de haverem vivido até a idade que é permitido ao homem viver, pudessem ir logo para junto de Cristo, em seu Reino. Portanto, o Senhor os abençoou, porque eles desejaram isso em seus corações; e, depois de orar e dividir o pão e vinho entre os doze, Jesus ensinou que

TRÊS NEFITAS 2:2

esta cerimônia da partilha do pão e do vinho prefigura uma ordenança do Sacerdócio Maior que existiu desde os primórdios dos tempos, em diferentes momentos na Terra; sempre que o sumo sacerdócio do Filho de Deus estiver ativo entre os filhos dos homens, começando pelos profetas e apóstolos da Igreja do Cordeiro¹, em lembrança do acordo feito entre os membros deste sumo conselho com o Pai; e o Filho; e o Espírito Santo, mesmo antes da fundação do mundo², concernente ao grande sacrifício proposto nos céus, que foi efetuado por nosso Senhor Jesus Cristo, para o benefício de todos os homens que se arrependem e exercem fé Nele. ⁽¹⁾ Livro Selado de Moisés 9:1; Gênesis 14:17-18 - Versão Inspirada de JS| ⁽²⁾ Alma 13:5-11

2 Então, Jesus levantou-se e cingiu os lombos com um pano seco, tomou a água que havia ordenado a Timóteo que trouxesse em um jarro de meia medida e despejou na bacia que eu, Jonas, trouxe por causa de Seu pedido e, um a um, Ele lavou os pés dos doze, consagrando-os¹ e ordenando-os como sumos sacerdotes² da Ordem Sagrada de Melquisedeque, a fim de organizar sua Igreja, começando com a cidade de Abundância, até encher toda a Terra. Em seguida, nos advertiu que, quando consagrarmos e ordenarmos outros sumos sacerdotes para nos ajudar nas coisas concernentes à igreja, devemos fazê-lo da mesma maneira que ele fez conosco. ⁽¹⁾ Alma 5:3 | ⁽²⁾ Livro Selado de Moisés 9:4; D&C 88:128; 138-141; João 13:3-7

3 E voltando-se para nós três, disse-nos: Não se preocupem com o que desejastes em vossos corações; eis que conheço vossos pensamentos, e desejastes o mesmo que João, meu amado, que me seguiu no meu ministério, desejou de mim.

4 Portanto, mais bem-aventurados sois vós; porque nunca provareis as amarguras da morte; mas vivereis, de geração em geração, para ver todas as obras do Pai entre os filhos dos homens, até que todas as coisas sejam cumpridas de acordo com a vontade do Pai quando Eu vier em minha glória, com os poderes do céu, entre meu povo na Terra.

5 Vós, portanto, nunca padecereis as penas da morte; mas quando Eu vier em minha glória, sereis transformados, num abrir e fechar de olhos, da vossa mortalidade para a imortalidade; e, então, sereis abençoados no reino de meu Pai, porquanto não padecereis as dores da morte enquanto permanecerdes na carne; a não ser pelos pecados do mundo; e tudo isso farei em virtude do que me haveis pedido, porque desejastes conduzir a mim a alma dos homens enquanto o mundo existir.

6 Eis que, por essa razão, tereis alegria completa e sentar-vos-eis no reino de meu Pai; sim, vossa alegria será completa, assim como completa foi a alegria que me deu o Pai; e sereis como “EU SOU” em seus corações, porque “EU SOU” como o Pai; e o Pai e Eu somos um, interligados por nossos sentimentos, assim como vós também estarão ligados ao meu nome; e depois de haver pronunciado essas palavras, Jesus impôs-nos as mãos e partiu.

7 E eis que os céus se abriram diante de nós, e fomos trasladados ao céu; então vimos e ouvimos coisas inexprimíveis, as quais nos foi proibido que falasse ao povo de nossos dias; tampouco nos foi dado poder para descrever as coisas que vimos e ouvimos para aquela geração; e, se estávamos no corpo ou

fora do corpo, não podemos dizer; porque não sabemos o que, de fato, nos ocorreu, exceto que havíamos sido transfigurados, como se tivéssemos sido mudados, naquele instante, deste corpo de carne para um estado imortal, de modo que podíamos contemplar as coisas de Deus.

8 E eis que, quando voltamos, retomamos nosso ministério na Terra; todavia não revelamos as coisas que vimos e ouvimos aos homens, na carne; por causa do mandamento dado a nós no céu, mas fomos ordenados a fazer este registro¹ - que saímos pela face da Terra e ministramos entre todo o povo, levando para igreja todos os que creram em nossa pregação; batizando pessoas que acreditavam em nossas palavras, e todos os que foram batizados receberam o Espírito Santo em confirmação de nosso ministério. ^{(1) 3 Néfi 28:18}

9 E eis que estaremos entre os gentios, e os gentios não nos conhecerão. Nós também estaremos entre os judeus e os judeus não nos conhecerão. E acontecerá que, quando o Senhor julgar conveniente em sua sabedoria, então nós três vamos ministrar entre todas as tribos dispersas de Israel, a fim de reunir os remanescentes da casa de Jacó dentre todas as nações, tribos e línguas; e, entre eles, traremos muitas almas a Jesus, para que Seu desejo seja satisfeito e também em virtude do poder convincente de Deus que está conosco.

10 Sim, mesmo entre os gentios; e eis que uma grande e maravilhosa obra será realizada entre eles, antes do dia do julgamento; e, então, todas as escrituras que relatam as maravilhosas obras de Deus, de acordo com as palavras de Cristo, serão re-

veladas aos filhos dos homens quando, então, Jesus vier entre o seu povo na plenitude dos tempos¹. (1) 3 Néfi 28:33

11 E ai daqueles que não dão ouvidos às palavras de Jesus e aos que Ele escolheu para enviar antes da sua vinda, porque aqueles que não receberem as palavras dos livros daqueles que Ele enviará aos gentios nos últimos dias, não o receberão; e, com isso, eles nunca obterão para si as palavras do livro que Jesus revelará na parte final da plenitude dos tempos. Porquanto, Jesus tampouco os receberá na última hora¹. (1) 3 Néfi 28:3

CAPÍTULO 3

1 Por volta de duzentos anos desde a vinda de Cristo entre os nefitas, muitos do meu povo começaram a se dividir em classes e começaram a organizar igrejas para si mesmos, com o propósito de obter riquezas, prestígio e glória entre seus irmãos.

2 Acontece que, depois de duzentos e dez anos, havia muitas igrejas que professavam ser a Igreja de Cristo entre o meu povo; mas suprimiram a maior parte de Seu evangelho e modificaram as principais doutrinas e decretos para ajustá-los a um caminho mais liberal de viver, de tal maneira que eles toleravam todo tipo de iniquidades e promiscuidades, por causa do caminho fácil que seus líderes apresentavam aos seus membros; porque eles obtinham lucro, encorajando as pessoas a deixar de lado os princípios da igualdade entre irmãos; porque, até então, a verdadeira Igreja

mantinha todas as coisas em comum entre seus membros, cada qual lucrando em seus negócios; mas não para si mesmos, mas para o bem coletivo de todos os irmãos, sob o solene convênio da Ordem Unida, de acordo com seus desejos e necessidades.

3 E essas igrejas se multiplicaram muito, por causa da iniquidade e do poder de Satanás que se apoderou de seus corações a ponto de rejeitarem nossa pregação; porque estávamos no meio deles. No entanto, eles nos jogaram na prisão; mas suas paredes não podiam resistir ao poder de Deus que estava conosco; e, assim que fomos acorrentados, os grillhões foram quebrados. Fomos jogados no fogo, mas saímos ilesos diante de seus olhos; em poços de animais selvagens, mas brincamos com os animais da mesma maneira que uma criança brinca com um cordeiro e saímos sem nenhum arranhão diante dos olhos da multidão que nos observava.

4 No entanto, o povo endureceu o coração e atacou o povo de Jesus; mas o povo de Jesus não revidou contra os ataques, porque eles obedeceram ao seu ensino, de não lançar suas dádivas diante daqueles que as desprezam. E assim, eles estavam degenerando em incredulidade e iniquidade de ano para ano, até duzentos e trinta anos se passarem; e depois houve uma grande divisão entre as pessoas.

5 E sucedeu que, no princípio desses dias, surgiu um povo chamado nefita; e eles eram verdadeiros crentes em Cristo; e havia três tribos distintas entre eles, a quem os lamanitas chamavam de jacobitas, josefitas e zoramitas; por causa dos três discípulos de Cristo, pois nós individualmente ministramos, cada um en-

tre uma dessas tribos, da qual descendemos; e todos os homens, mulheres e crianças que formavam o povo da Igreja eram chamados nefitas, independente da tribo a que pertenciam, sendo eu, Jonas, um descendente da tribo de José, um dos filhos de Néfi, que era o principal discípulo do Senhor.

6 Desse modo, instituímos uma única identificação para as pessoas da igreja, sem remover as tribos que as compunham, de forma que a Igreja delas continuasse na Terra, tal como nos dias dos nossos antepassados quando saíram do Egito. Pois, embora fossem doze tribos distintas, tendo diferentes designações patriarcais entre si, eram reconhecidas, pelos povos ao redor, apenas como a nação de Israel.

7 Porquanto prevalecemos Igreja de Cristo, desde que ele esteve presente entre seu povo, por entre a nação nefita, até duzentos e sessenta anos; então, o povo da Igreja começou a se orgulhar em virtude de suas grandes riquezas, a ponto de os ricos não estarem mais dispostos a compartilhar seus lucros com os mais pobres; porque já se ressentiram em dividir seus ativos; e eram vaidosos entre seus irmãos, os lamanitas que congregavam conosco. E, a partir de então, nós, os discípulos que permaneceríamos na Terra enquanto houvesse Igreja de Cristo entre os nefitas, começamos a sofrer pelos pecados do mundo.

8 Eis aqui, nesta expressão “os discípulos começaram a sofrer pelos pecados do mundo¹”, se esconde o grande mistério de nosso ministério e existência entre os homens na Terra. Pois foi escrito por nossos poetas e historiadores o que lhes foi transmitido pela cultura dos povos que viveram conosco durante esses duzentos e

TRÊS NEFITAS 3:9

sessenta anos, tendo seus filhos e os filhos de seus filhos ouvido algum relato do passado, de que fomos levados à morte mais de uma vez, mas saímos ilesos em todos os casos. ⁽¹⁾ 3 Néfi 28:38

9 Alegando, assim, que por ocasião de nosso chamado a permanecer nesta Terra, Jesus Cristo disse que “nunca provaríamos a morte”; mas o fato é que nos foi dito, nesta ocasião, pela voz do Senhor que “se morrerem em mim, não provarão a morte”¹. ⁽¹⁾ D&C 42:46

10 E, por causa dessas palavras, também é dito, até hoje, entre os nefitas: “Se eles eram mortais ou imortais desde o dia de sua transfiguração¹, ninguém sabe; porque eles mesmos relataram que foram arrebatados ao céu, mas não souberam se foram purificados da mortalidade para a imortalidade², apenas argumentaram, entre seus conhecidos, que seus corpos sofreram uma transformação³, de modo que não provam a amargura da morte⁴ toda vez que foram jogados no fogo ou apedrejados até a perecer”. Portanto, apesar de sermos mortos a todo instante, não sofremos as dores da morte, nem as suas agonias; exceto “pelos pecados do mundo⁵.” ⁽¹⁾ 3 Néfi 28:17 | ⁽²⁾ 3 Néfi 28:36 | ⁽³⁾ 3 Néfi 28:37 | ⁽⁴⁾ D&C 42:47 | ⁽⁵⁾ 3 Néfi 28:38

11 Eu falo disso, por causa da iniquidade e incredulidade que aumentaram entre o povo nefita, de tempos em tempos, e das muitas vezes em que nós três fomos tirados do meio do povo e considerados como mortos por aqueles que nos conheciam. Isso aconteceu pela primeira vez cem anos depois da vinda de Cristo quando todos os discípulos já haviam ido para o paraíso de Deus, exceto nós três¹; mas toda a primeira geração daque-

les que viram Jesus haviam morrido². (1) 4 Néfi 1:14 | (2) 4 Néfi 1:18

12 Meu pai era um dos discípulos de Jesus Cristo, aquele que ressuscitou seu irmão Timóteo¹ e que ainda estava vivo por ocasião de todos já terem morrido, exceto nós três². E a igreja estava vivendo um período de paz e justiça entre seu povo; mas, assim que o Senhor nos transferiu novamente, eis que um de meus irmãos deu continuidade ao registro de nosso pai. (1) 3 Néfi 7:19; 19:4 | (2) 4 Néfi 1:14, 19

13 Agora, quer morramos ou não, não sabemos ao certo. No entanto, o que nos acontece é que não sofremos as dores da morte, que são esquecimento ao passar pelo véu; mas eis que nos lembramos de todas as coisas, tanto nesta habitação, como na outra, e assim devemos permanecer até que todas as coisas sejam realizadas quando, então, Jesus vem ao seu povo nos últimos dias, assim como ele veio entre os nefitas, e seremos transformados, num piscar de olhos, da mortalidade, isto é, deste estado mortal no qual estamos sendo entregues à morte em todos os momentos, para a imortalidade¹. (1) 3 Néfi 28:8

14 E neste estado transitório de estar e não estar no mundo, nós devemos permanecer, indo e vindo, numa transformação parcial e contínua do que nós seremos no último dia, para que Satanás não tenha poder sobre nós e tampouco nos reconheça entre os filhos dos homens; e para que não sejamos retidos pelos governantes da Terra até o dia do juízo quando, então, passaremos por uma transformação completa, para que não mais deixemos a presença de Deus¹. (1) 3 Néfi 28:39-40

15 No entanto, a falta de referências pelos antigos profetas em

seus escritos a esse procedimento que Jesus Cristo usou conosco, que somos os três discípulos que deveriam permanecer na Terra, não parece existir em qualquer relato anterior na história do evangelho, desde o início até agora; exceto o relato que nos foi mostrado, quando fomos arrebatados e vimos um livro escrito por um apóstolo do Senhor, cujo nome era João, aquele de quem o Senhor Jesus nos disse: “eis que conheço vossos pensamentos e desejais o que João, meu amado, que me acompanhou em meu ministério antes de ser condenado pelos judeus, desejou de mim.”

16 E, depois que fomos arrebatados e transfigurados diante do trono de Deus, nos foram mostradas todas as coisas indescritíveis dos mistérios escritos por este apóstolo João¹; mas, por causa da ordem que recebemos no céu, não relatamos nada; porquanto ministramos entre toda terra habitada e registramos as coisas que vimos e ouvimos das revelações por ele escritas, a fim de serem reveladas quando, enfim, essas coisas começarem a ocorrer novamente entre os filhos dos homens². (1) 3 Néfi 28:12-15 | (2) 3 Néfi 28:16

17 Porquanto, nos é difícil explicar este grande mistério que nos rodeia, quando nós mesmos estamos começando a entender. O fato é que depois de cem anos que se passaram desde que fomos removidos de nossos irmãos, ou seja, duzentos e dez anos a partir do momento em que Cristo veio ao seu povo, fomos considerados mortos entre nossos parentes; e eis que o Senhor nos trouxe de volta entre esse povo em mais de uma ocasião, porquanto não havia mais paz e justiça entre eles.

18 Foi quando o povo começou a dividir-se em classes e come-

çaram a organizar igrejas para si mesmos, com a finalidade de obterem riquezas, prestígio e glória entre os seus irmãos, assim como mencionei anteriormente, neste registro. Sim, até mesmo entre aqueles que são remanescentes das tribos que cada um de nós era responsável, que são jacobitas, josefitas e zoramitas.

CAPÍTULO 4

1 E aconteceu que, quando voltamos para os que são do nosso povo, porque começaram a ficar orgulhosos, ministramos entre eles até os dias em que Amaron, irmão de Amós, que eram filhos de Amós, meu irmão; sim, aquele que substituiu meu pai, Néfi, entre os doze discípulos quando ele assumiu a liderança da igreja entre os nefitas.

2 E, entre eles, permanecemos novamente até os dias em que Amaron escondeu os registros sagrados, trezentos e vinte anos após a vinda de Cristo entre os nefitas¹. Foi então, nesse ano, que o Senhor nos tirou novamente do meio desse povo² e nos levou a uma terra distante para ministrar entre os judeus e prosélitos gentios. Cinco anos depois de termos sido tirados novamente deste povo, o Senhor apareceu a Mórmon, quando tinha quinze anos de idade, com o propósito de prepará-lo para obter estes registros sagrados do povo de Néfi a ele confiados por esse mesmo Amaron, de quem falei anteriormente. (1) 4 Néfi 1:48 | (2) Mórmon 1:13-14

3 Depois de algum tempo, estando ministrando entre os judeus

e prosélitos gentios, tanto em Jerusalém como em todas as partes da Ásia, fomos arrebatados daquele lugar e realocados novamente entre o povo nefita. Foi quando ministramos entre nossos irmãos novamente; e, no curso desses dias, comecei a escrever este registro que nos foi ordenado, sendo que, os outros dois discípulos que me acompanharam desde então me deixaram escrever nossos atos entre o povo de Cristo¹. - Que devemos sair por toda a face da Terra, ministrando entre todas as pessoas; sim, entre os gentios e também entre os judeus, em virtude do poder convincente de Deus que está conosco. ⁽¹⁾ 3 Néfi 28:18

4 No decorrer desses anos, quando nós, os três discípulos, permanecemos novamente entre nosso próprio povo, eis que ministramos a Mórmon e a seu filho Morôni¹, em benefício dos registros que lhe foram confiados para compilar em placas; porquanto estes registros que eu, Jonas, um dos três discípulos do Senhor, fui designado a fazer, que leva o nome de “Atos dos três nefitas²”; e também de um segundo registro que meu pai, Néfi, escreveu a pedido do Senhor, como sendo o livro das “Profecias de Samuel, o lamanita³”; e também o registro que mencionei anteriormente sobre as “Revelações de João⁴”, escrito por mim, Jonas, com a ajuda dos outros dois discípulos, sobre o que vimos e ouvimos quando fomos arrebatados. ⁽¹⁾

Mórmon 8:10-12 | (2) 3 Néfi 28:18 | (3) 3 Néfi 23:7-13 | (4) Éter 4:16-17; 1 Néfi 14:18-27

5 Esses registros, aos quais estou me referindo, foram escritos por mim e meu pai em rolos de couro que entreguei nas mãos de Mórmon na época em que ministramos a ele e a seu filho Morôni¹, para que Mórmon os transcrevesse nas placas que estava compilando e, finalmente, selando seu conteúdo

junto com outros registros requeridos pelo Senhor para um sábio propósito futuro, no qual retornaremos e ministraremos junto àquele que for designado a ler esses registros na plenitude dos tempos. ^{(1) Mórmon 8:10-12}

CAPÍTULO 5

1 Assim que os doze começaram seu ministério entre o povo nefita, Jesus nos proporcionou experiências que não podem ser descritas, cuja evidência de seu amor autenticou nosso ministério onde quer que estivéssemos. Se não fosse por essas evidências especiais de seu amor, não haveria razão para estes três discípulos quererem permanecer em um mundo que destila tanto ódio e outros sentimentos derivados de Satanás; porquanto sofreríamos todo tipo de perseguição sob o céu para levar o puro amor de Cristo aos mais recônditos vilarejos ao redor da Terra.

2 Com exceção dos tempos em que fomos apanhados e realocados em terras distantes, cuja linguagem era tão diferente que, na maioria das vezes, tínhamos que usar o dom de línguas para entender o que estava sendo dito; por cujo senso de zelo pela palavra, era urgente preencher nosso entendimento com o Espírito Santo de Deus, para nos ajudar nas diferentes línguas, as quais fomos submetidos a exortar e a administrar o evangelho do arrependimento entre as muitas nações, tribos e línguas; sem nunca nos decepcionar, ou sermos influenciados pelos sentimentos opostos derivados do maligno.

3 Foi sob tal condição imperativa de jamais se deixar abater pelos sentimentos opostos do diabo, que vez por outra persistem adentrar no coração do homem natural, que Jesus nos admoestou pregar e ensinar aos filhos dos homens, com a finalidade de aqueles que aceitam a nossa mensagem, procedente do evangelho de Cristo, tenham poder em seu nome de sobrepujar as forças do inimigo em si mesmos.

4 Diante disso, após ter se passado quatorze anos desde que fomos arrebatados e equipados com estas boas novas, que dos céus Jesus me tomou em particular entre meus outros dois companheiros e me pôs diante de um de seus discípulos em Jerusalém, o qual estava prestes a adentrar em um debate com os principais apóstolos de Cristo, em razão da circuncisão aos gentios, ao qual ministrei junto a ele para não deixar que os sentimentos de soberba, procedente do maligno, se apoderassem de seu coração, assim como Jesus previu; porquanto o fiz perceber que a verdadeira circuncisão são os sentimentos elevados de Cristo em nossos corações, e que o estranho sentimento de divergência era um anjo de Satanás que a muito tempo o movia com a finalidade de afrontar aquele que detinha as chaves do sumo sacerdócio da Igreja em Jerusalém; e isso acarretava-lhe uma dor tremenda em seu coração, como se fosse um espinho cravado em sua carne.

5 Porquanto suplicaste três vezes ao Senhor, a fim de eliminar esse mal de seu coração, foi que o Senhor lhe dirigiu a palavra dizendo: Basta-te a minha graça, ou seja, os meus sentimentos em teu coração; e o meu poder estará sendo aperfeiçoado em tua fraqueza, porquanto não te exaltarás aos homens na

carne; mas será elevado por mim, o Senhor, de acordo com a humildade que deves obter pela ministração deste meu servo a ti enviado¹. (1) 2 Coríntios 12:2-9; 3 Néfi 28:13-15

6 Quando voltei entre os nefitas, juntei-me aos outros onze discípulos reunidos com a Igreja de Cristo, de todas as regiões vizinhas, que se sentaram para obter a palavra dos doze e compartilhar do sacramento; porque ensinamos ao povo suas palavras, assim como Ele nos disse para fazer. Meu pai, Néfi, o principal entre os doze, estava diante de todos e começou a falar ao povo, dizendo: Nós esperamos muito pelos sinais anunciando o nascimento de Cristo entre nossos irmãos, em Jerusalém; enquanto os incrédulos tentaram anular nossa fé dizendo que nada disso aconteceria.

7 Nos últimos anos, muitos de nossos irmãos perderam a esperança e saíram do caminho. Mas as promessas eram reais e as profecias sobre Cristo foram cumpridas, uma por uma, diante de nossos olhos, até que nossos irmãos pudessem discernir claramente a época em que Jesus viria entre nós, tornando-nos um povo mais forte na fé, com o propósito de esperar o próximo evento, até que nossos olhos viram a vinda de Jesus Cristo quando todos puderam vê-lo descer do céu em um raio de luz.

8 Não mais disputemos controvérsias entre nós, mas tomemos sobre nós os mandamentos de Cristo e permaneçamos em tal ordem, a fim de nos unirmos em todas as coisas; para que, juntos, possamos vencer qualquer obstáculo que Satanás possa colocar em nossos caminhos.

9 Por isso, quero recordar-lhes as coisas que nos foram exigi-

das por Jesus Cristo, para nos tornar puros de coração, procurando com fidelidade promover o bem entre os irmãos, sem desvirtuar as palavras que nos foram deixadas pelos profetas do passado; a fim de obtermos a palavra de Deus revelada entre nós, para que sejamos um, assim como Ele permanece unido a nós através do seu evangelho.

10 Esses, portanto, são os ensinamentos que Cristo deixou para nós, que existem desde o princípio, mas que foram tirados do meio do povo; porque não podiam suportá-los, exceto nos dias de Enoque.

11 Que possamos estar dispostos a fazer a mesma coisa que os enoquianos fizeram antes do dilúvio, agora em nosso tempo presente, e deixar que Deus avalie nossos corações em todas as coisas.

CAPÍTULO 6

1 Foi assim que Jesus nos disse enquanto estava entre nós: “Se obedecerem aos meus mandamentos estritamente e guardarem meus convênios, então serão minha propriedade especial entre todos os povos da Terra. E vocês mesmos, tornar-se-ão um reino de sacerdotes e uma nação santa”.

2 Como parte de sua aliança com Abraão, de que todas as nações da Terra serão abençoadas por meio de uma “Semente Escolhida”, Ele, Jesus, sendo o “Descendente Prometido”, manteve esta

mesma promessa entre os filhos de Leí, colocando sobre mim, Néfi, a presidência do sumo sacerdócio de Sua Igreja e a meus descendentes depois de mim, de geração em geração, em relação a sua administração aqui na terra de nossa herança, em paralelo com a administração da Igreja de Cristo na terra de Jerusalém; porquanto eu e meus descendentes, de acordo com a diligência que mostrarmos para o Evangelho de Cristo, seremos os canais de revelação para a igreja nesta terra de promessa, já que não temos contato com aquele que possui as chaves do Reino, colocado sobre a sua cabeça pelas mãos de Jesus Cristo, quando ele ministrou entre os judeus na terra de nossos antepassados.

3 A base desta promessa, que se estende sobre o primogênito desta semente, é sobreposta à cabeça de um descendente justo da linhagem de Néfi se o primogênito não tiver o desejo de preencher este ofício no lugar de seu pai, ou não é digno de tal.

4 Sendo eu, o próprio Néfi com quem Cristo fez este convênio, digo com toda a força do meu coração, que nós, nefitas, podemos sim, nos tornar propriedade especial de Jesus Cristo entre todos os outros povos da Terra e nos tornarmos um reino de sacerdotes e uma nação santa.

5 Saibam, portanto, todos vós, ó povo da Igreja de Cristo, de que Melquisedeque foi rei e sacerdote ao mesmo tempo, com ofício ao sumo sacerdócio igual a Enoque. E eis que, agora, temos esta mesma designação deixada sobre a cabeça de Néfi e estendida à toda nação nefita, com a oportunidade de produzir “um reino de sacerdotes” e, assim, prover um sacerdócio real entre os povos da Terra.

6 Mas essa condição depende de obedecermos estritamente aos mandamentos de Cristo e deveras guardarmos os seus convênios.

7 No entanto, vamos definitivamente entender que a lei de Moisés, que foi trazida pelos nossos antepassados para esta terra de promessa, serviu como um tutor até Cristo aparecer entre nós e nos dar uma nova aliança, na qual a promessa feita é que nós seremos um reino de sacerdotes segundo a Ordem de Melquisedeque, na qual o sumo sacerdócio, como era no princípio, será restaurado nos últimos dias.

8 E agora, irmãos, eis que eu, Néfi, sendo aquele sobre quem Cristo designou para a presidência do Sumo Sacerdócio, entre sua Igreja aqui na terra de nossa herança, convido-os para a assembleia geral, a fim de requerer de vós que guardéis os seus mandamentos; e nos dignifiquemos, diante de seus olhos, como povo santo e merecedor de sua graça.

9 Ergamo-nos, portanto, para construir a sociedade e a cidade que Jesus Cristo nos apresentou, para que assim possamos entrar no seu descanso.

10 Lembre-se, no entanto, que todos os bons sentimentos vêm de Deus; e que os maus sentimentos procedem do diabo; e que não será possível erigir tal Ordem Unida, à semelhança da cidade de Enoque entre os nefitas, se de algum modo desequilibrar a natureza divina que existe em vós, permitindo que os maus sentimentos derivados do maligno penetrem em seus corações.

11 Porque o diabo é inimigo de Deus, e seus dons destilam sen-

timentos que envenenam o bom coração, travando luta constante entre os dons da vida com aqueles que produzem a morte.

12 Sim, em verdade, em verdade, eu digo: que todo sentimento que persuade os homens a fazer o bem entre seus irmãos e os impele a amar procede da mão de Deus.

13 Mas eis que todo sentimento oposto a estes, ainda que pareçam ser benéficos, se não atender as necessidades de seus semelhantes, em amor, então, esse procede do maligno.

14 Portanto, tenha cuidado para não cair nas armadilhas do diabo e ser enredado em sua rede de arrasto, pois os sentimentos derivados de seus dons tendem a ser semelhantes aos sentimentos divinos; enquanto enganam o homem terreno com tal persuasão, a ponto dos homens qualificarem o ruim como bom e o bom como ruim.

15 Mas eis que Jesus Cristo não nos deixou completamente abandonados quando partiu; mas nos enviou o seu Santo Espírito, que nos é dado pelo dom do Espírito Santo, depois do batismo, pela imposição das mãos daqueles que possuem a devida autoridade, para que possamos distinguir o bem do mal e ter um perfeito discernimento para separar as trevas da luz que preenche nossos corações e, assim, escolher seguir o caminho da clareza através dos ensinamentos de seu evangelho.

16 Portanto, suplico-lhes, irmãos e amigos, que, junto conosco, permaneçam reunidos na Igreja de Cristo como um só corpo e busquem diligentemente distinguir entre as trevas do diabo e a luz de Cristo em seu modo de sentir e ponham de lado todas as coisas prejudiciais ao seu modo de vida.

17 Este, portanto, é o segredo que Deus protegeu e selou ao conhecimento das eras passadas, a ser revelado apenas na plenitude dos tempos. Portanto, quando ele criou o primeiro homem e a primeira mulher, Deus os dotou com a plenitude de seu ser e não havia nenhum sentimento maligno em seus corações; mas por causa de sua queda, seus descendentes herdaram o pecado e a morte, e a fraqueza da alma, e a escravidão do espírito em si mesmos.

18 Isso faz com que o homem seja escravizado pelos sentimentos opostos criados pelo arqu-inimigo de nosso Deus; e, a menos que nos submetamos a viver sob a orientação de leis celestiais, por acordo mútuo das leis de seu evangelho, nunca seremos totalmente livres de corrupção e luxúria que continuamente atacam nossos corações através de um turbilhão de sentimentos e um estupor de pensamentos, que continuamente nos desviam do caminho que devemos seguir.

19 Mas, com o Espírito Santo de Deus, através de seus dons, Sião transbordará paz e mansidão entre seus cidadãos; pois os bons sentimentos, como se fossem uma voz em nossos ouvidos¹, terão que nos indicar o caminho a seguir, amém! ^{(1) Isaías 30:21}

20 Essas foram as palavras de meu pai, Néfi, em lembrança dos ensinamentos de Cristo quando os doze reuniram todos os nefitas dentre os jacobitas, josefitas e zoramitas, com o propósito de edificar entre eles a cidade de Sião e uma nova Jerusalém, assim como profetizado pelos profetas do passado. Sendo que mais de mil almas foram batizadas nessa ocasião em razão das palavras de meu pai.

CAPÍTULO 7

1 Mas eis que Sião, a cidade cujo fundamento procede do céu e esperada por todos os profetas que viveram antes de nós, não virá até que as palavras deste livro cumpram as profecias de Isaías quando, então, estes selos são abertos; e estas palavras são reveladas aos filhos dos homens; e, pelo remanescente de Jacó, o Senhor Deus se mostrará em união com a semente da promessa; e a todo aquele que for chamado pelo Seu nome, na plenitude dos tempos.

2 E, assim, profetizou Isaías acerca destes dias e da semente escolhida, por meio do pacto feito com seus antepassados: “Eis que as primeiras coisas já se cumpriram; e eis que, agora, estou vos anunciando novas coisas; e, antes que elas ocorram, eu as revelo a vocês. Do oriente trarei a sua descendência e no ocidente o ajuntarei. Eu direi ao norte: entregue-os! E para o sul: ‘Não segure’; trarei meus filhos de longe e minhas filhas dos confins da terra, todos os que são chamados pelo meu nome e se reúnem em Sião, na Nova Jerusalém. E eis que tirarei de vosso meio um povo cego, ainda que tenha olhos para ver; e surdo, embora tenham ouvidos para ouvir; e os expulsarei para longe, porque se recusam em ver a salvação procedente de Mim, o Senhor, enquanto reunirei todas as nações em um só lugar”.

3 Quem, entre eles, pode anunciar isso, ou nos revelar as coisas antigas escritas neste livro? - Que ele apresente as suas testemunhas para provar que está certo, para que meu povo os ouça e diga: “Isso é verdade!” (1) Isaías 43:5-9

4 Portanto, deve ser cumprido neste, as palavras de Isaías so-

bre aquele que, gaguejando os lábios e por outra língua, falará a este povo¹, assim como foi profetizado por José no Egito, a respeito daquele a quem o Senhor chamaria para escrever estas palavras; mas que ele não será capaz de falar com essas pessoas por causa de seu dialeto, mas que o Senhor iria convocar para ministrar com ele, um porta-voz dos lombos de José, de acordo com as promessas feitas aos nossos antepassados, em relação à semente escolhida nos últimos dias². (1) Isaías 28:11 | (2) 2 Néfi 3:17-18

5 Nesses dias, haverá uma transformação dos povos, entre os quais, haverá uma língua pura; pois cada homem e mulher invocará o nome do Senhor em seus corações, de modo que o amor seja o sentimento compartilhado por ambas as partes; seja entre duas pessoas ou dois grupos, ou mesmo entre diferentes cidades; pois, onde quer que seu povo esteja reunido, haverá os mesmos sentimentos entre os irmãos¹. (1) Sofonias 3:9

6 Esse projeto, vindo de Deus, requer primeiro que o povo possua a cidadania de Sião em seus corações; e este será o meio pelo qual o povo de Deus se mostrará apto e digno de viver em Sião, tendo um coração quebrantado e um espírito contrito diante do Senhor.

7 Sim, a menos que as pessoas unidas em seus sentimentos comecem a construir os princípios que governam Sião em seus próprios corações, elas nunca poderão erigir uma Sião fisicamente estruturada na Terra. Isso será impossível, a menos que se gravem as leis que governam este lar celestial em si mesmos; e, depois de edificarem a si mesmos, com o espírito, isto é, com os sentimentos puros que governam Sião, então cada um dos homens e mulheres de Deus deve estender este mesmo

princípio em sua própria casa e assim por diante, através da sociedade da Igreja de Cristo em geral, até que todos os cidadãos de Sião estejam vivendo harmoniosamente e de acordo com os altos padrões do Reino de Deus na terra, assim como é feito nos céus, para que Ele possa vir¹. (1) D&C 65:5-6

8 Tão logo isso se torne uma realidade, então o templo espiritual, cujas pedras vivas, esculpidas e encaixadas pelas palavras deste livro, serão agrupadas e unificadas em um único propósito; e, somente assim, será possível, com unidade entre todos, construir um templo físico na terra, onde o Senhor estará entre os seus, como nos dias de Enoque e como aconteceu entre nós, o povo nefita.

9 Mas estes não serão os dias em que a cidade de Enoque virá adornada do céu, com a Jerusalém celestial, prometida descer sobre a terra, na qual o Senhor, depois de reunir seu povo em Sião e em suas estacas nos últimos dias; e tendo preparado o coração de seu povo para estar pronto em todas as coisas, então, depois que estas coisas coexistirem em seus eleitos, ele virá e habitará com seu povo por mil anos¹. (1) D&C 29:8-11

10 Antes, porém, obedeçam a estas palavras e guardem os mandamentos de Cristo em seus corações e ensinem uns aos outros, estimando cada um como a seu irmão de sangue, enquanto estiverem sob estes mandamentos e sujeitos às autoridades dos homens; porque, em verdade, vos digo que, quando o Senhor entrar em Seu Templo, Ele vos revelará novos mandamentos¹. (1) D&C 38:21-27

11 Mas com relação a esse registro, por meio do qual o povo do

Senhor será governado nos últimos dias, até que Ele venha ao seu Templo e encontre um povo limpo para revelar-lhes novas e grandes verdades¹; eis que nós, os três nefitas, deixaremos escrito, neste registro, um modelo, de modo que o povo do convênio nos últimos dias, possam ter uma base de nossa sociedade quando, entre eles, isto for revelado. ^{(1) 2 Néfi 30:3; Éter 4:7}

12 Por sua vez, este povo deve viver em consagração, não havendo pobres entre eles, através do pacto de Deus que será estabelecido entre o seu povo quando, então, estas palavras serão reveladas, por cuja promessa nunca será permitido ser violada, sendo um povo unido em propósito e tendo um coração puro, que prefigurarão a verdadeira cidadania de Sião quando Cristo vier ao Seu Templo nos últimos dias¹. ^{(1) D&C 42:30, 36}

CAPÍTULO 8

1 Tomados, então, pelos mais elevados sentimentos, o povo nefita passou a banir de seu meio todo ressentimento que procedia do maligno, a começar pela mágoa e o rancor; depois a angústia e o medo; a raiva, a cobiça e lascívia; e muitos outros derivados de Satanás; e, sempre que um sentimento adverso aos dons celestiais era identificado, se fazia um registro do mesmo com a finalidade de ser trabalhado nas reuniões da igreja em geral, com a finalidade de ser substituído por aqueles nobres sentimentos derivados do Dom Maior, proveniente do nome de nosso Deus, um de cada vez, até que as contendas entre irmãos

deixaram de existir, e não haviam disputas entre o povo nefita.

2 E eis que aumentava ainda mais a multidão dos que criam nas palavras dos discípulos de Cristo e se batizavam em símbolo de um renascimento espiritual, ou seja, como que sepultando nas águas do batismo, abandonavam os velhos sentimentos do maligno, que facilmente os enlaçavam, a fim de renascermos para uma nova vida, revestida da plenitude dos bons sentimentos que há no nome de Cristo, o qual tomavam sobre si e eram amplamente beneficiados com o Dom do Espírito Santo, dado a eles pela imposição das mãos dos doze, sendo todos comprometidos para com o evangelho de Jesus Cristo, a fim de aprenderem a se desenvolver em sua plenitude, no corpo perfeito que há em comunhão com os dons de Deus, tornando-se um povo unido em sentimentos e compreensão, como que tendo um só coração.

3 Porquanto se criava a mais justa ordem, jamais vista antes entre irmãos, passamos a viver, entre todas as terras circunvizinhas, como igreja organizada, tendo meu pai, Néfi, assumido de acordo com o mandamento de Cristo, a liderança da igreja; tendo por comitê a Laconeu¹, que havia sido o supremo juiz e governador do povo de Néfi; mas que havia designado seu filho em seu lugar², aquele que mais tarde foi assassinado na cadeira de juiz³, com o propósito de servir mais plenamente a Deus em seu ministério, e que simbolicamente passou a representar o braço direito de Néfi e, Gidgidôni⁴, que era um dos juízes supremos do povo, como sendo seu braço esquerdo, aos quais o povo tinha grande estima e consideração⁵. Sendo que, em seu lugar, entre os doze, meu pai chamou e ordenou ao sumo sacerdócio meu irmão mais novo, Amós,

estabelecendo entre nós a mais sublime e elevada condição que existe no evangelho eterno, a suprema ordem da Igreja de Cristo erigida sob o fundamento de apóstolos e profetas; a qual existe desde antes da fundação do mundo, com a premissa de se erguer, entre este povo, a antiga “Ordem de Enoque”, cujas bases estabelecidas entre o povo da igreja de Cristo na Terra, se feitas com êxito, tornam-se os fundamentos de Sião.

(1) 3 Néfi 3:15-17 | (2) 3 Néfi 6:19 | (3) 3 Néfi 7:1 | (4) 3 Néfi 3:19 | (5) 3 Néfi 6:5-6

4 Sempre compreendemos que chegaria o dia em que teríamos de implementar essa lei maior que foi dada a Enoque, e depois revelada a nossos antepassados, quando Moisés no deserto ensinou claramente essa mesma lei ao povo do convênio¹ quando ele disse: que cada homem se consagre e também seu filho e seu irmão, para que Deus lhe conceda uma bênção neste dia². “Mas eis que houve uma disputa entre o povo, por causa de suas posses e do ouro que já haviam destinado para o bezerro de Aarão; pois este bezerro com todo o seu ouro deveria ser jogado fora por ordem de Moisés, mas por apego a essa condição corrompida de ambição em seus corações, naquele mesmo dia, foi mostrado a Moisés que eles eram mais zelosos pelas riquezas do mundo do que pelos convênios sagrados, estabelecidos entre eles e seu Deus”. (1) D&C 84:23 | (2) Êxodo 32:29

5 Foi por essa razão, que, no dia seguinte, Moisés disse que: o povo “cometeu um grande pecado”; e, agora, subirei ao Senhor e farei expiação por seu pecado. E Moisés intercedeu junto ao Senhor pelo povo, dizendo: Oh! Senhor, não se levante a tua ira ardente contra este povo por causa deste grande pecado; pois eles fizeram do despojo que trouxeram do Egito, sim, o

ouro, em deuses para si mesmos. Mas agora, ó Senhor, perdoa o pecado deste povo, se não excluí-me, pois, do teu livro que tu escreveste. E o Senhor disse a Moisés: “Qualquer que pecar contra Mim, o mesmo, Eu apagarei do meu livro”. Vai, leva o povo ao lugar onde Eu te falei, e eis que meu anjo irá adiante de ti; mas no dia em que Eu o visitar, Eu irei visitar o pecado deles sobre eles. E o Senhor assolou o povo, porque eles adoravam o seu ouro e o bezerro de ouro que Aarão fez¹. (1) Êxodo 32:30-32

6 Se deu então, por volta do trigésimo sexto ano, quando todos os povos em derredor desta terra haviam sido convertidos, tanto nefitas, quanto lamanitas, que passamos a ter todas as coisas em comum, não havendo nem ricos, nem pobres, nem escravos, nem livres; mas eram todos participantes do Dom Maior em seus corações, vivendo em comunhão, em plenitude de sentimentos, unidos de tal forma, que consagraram tudo que possuíam em prol de um bem maior - a caridade.

7 Como isso foi possível? Como era possível que as pessoas vivessem esses preceitos sem resmungar ou murmurar em relação a seus bens sendo administrados pelo sumo conselho da igreja?

8 Para que todas as coisas acontecessem em ordem e harmonia entre todos os irmãos, os seguintes princípios foram estabelecidos entre nós a serem estritamente observados por aqueles que desejavam viver dentro desta Ordem.

9 Primeiramente, era necessário ter o desejo de ser participante desta sociedade celestial, reconhecendo Deus como único Senhor sobre todas as coisas, sendo Ele um justo governante

sobre nossas propriedades, fossem elas, nossos recursos materiais, nossos talentos ou mesmo nosso tempo.

10 Dentro desse princípio, era imperativo reconhecer que nem todos os irmãos estariam dispostos a viver sob tais circunstâncias. Então, os sumos sacerdotes da Ordem Sagrada de Melquisedeque foram estabelecidos entre nós, para que a lei de consagração entre os membros da Igreja de Cristo fosse enviada ao povo, não como um mandamento, mas apenas como um princípio, acompanhado de promessa de Deus a todos aqueles que se sentem aptos para o chamado, sem que haja coerção por parte da liderança da igreja, ou ressentimento para com aquele que é chamado para este procedimento; mas que o rejeita de acordo com os preceitos do seu coração, devido aos desígnios e à promessa adaptada da capacidade de cada família compreender, ou não compreender, plenamente a lei que nos foi dada por Cristo, a fim de eliminar as desigualdades existentes entre nossos irmãos e irmãs, entregando nossas posses terrenas para nos tornarmos mordomos do Senhor em relação ao seu reino aqui nesta terra.

11 Portanto, tornou-se necessário escrever um registro daqueles que têm o desejo em seus corações de cumprir esta lei; e, depois de serem analisados individualmente em relação ao estado espiritual e fé de cada um, frente às promessas de Deus à edificação de Sião, e a todas as situações relativas à vida de cada aspirante a ingressar na Ordem e também de sua família e subsistência; deve haver um acordo em comum com o solicitante se ele estipular, sob o consentimento de sua esposa e filhos, sua mordomia junto ao sumo conselho.

CAPÍTULO 9

1 Este, portanto, era o estatuto da Igreja de Cristo concernente à administração da lei da consagração entre seus membros - Chamar cada família de acordo com seus desejos e determinar sua mordomia.

2 Primeiramente, os mais abastados dentre o povo que tinham seus nomes registrados no livro daqueles que se comprometeram consagrar suas posses para obtenção de Sião. - E, sendo chamados pelo nome, eis que se requeria individualmente de cada um deles uma apresentação de suas posses, e o quanto cada um pretendia consagrar ao Senhor. Visto, pois, não se tratar de uma coerção, então era permitido haver uma consagração parcial de cada família, a principiar pelo dízimo exigido na lei de Moisés; e, assim, progressivamente, até o montante que cada um consentia dar em seu coração, sem que houvesse ressentimento, conforme lhe era compreensível a Ordem proveniente da Lei Celestial.

3 Não obstante, muitos que começaram consagrando apenas o dízimo de tudo que possuíam e continuamente a entregar o dízimo de tudo que produziam no decorrer de suas vidas; passaram, ao longo do tempo, a aumentar sua consagração, até que muitos o fizeram em sua plenitude; mas, cada qual, em seu devido tempo e entendimento e dando apenas o montante que se comprometiam dar, fosse tudo que tinham e produziam, ou apenas a metade disso, ou mesmo um terço, não lhes era imposto nada; mas, todos que tinham o desejo de participar, eram aceitos na ordem, de acordo com seus anseios e necessidades.

4 Assim, a igreja tinha recursos suficientes em seus estoques; e, com isso, poderíamos chamar os menos favorecidos para entender suas necessidades e ajudar naquilo que era mais importante para eles.

5 Não obstante, se fazia uma avaliação das habilidades e dos feitos de cada indivíduo ou família, para lhes direcionar um ofício; seja entre os negócios da igreja, daqueles que eram mais abastados; ou mesmo de acordo com um ofício que permitisse a igreja intervir em auxílio com algum comércio ou criadouros, ou mesmo plantações, com a finalidade desta família tirar dali o seu sustento, de acordo com os desejos de seu coração, havendo sempre uma reserva para o bem de sua família, e o restante voltava ao armazém para a consagração em benefício de outros.

6 Portanto, era estipulado um período de tempo, no qual essa família receberia recursos, até que estivesse apta a se sustentar com sua própria mordomia. Caso esse período findasse sem haver alcançado o suficiente para si e sua família, então, a igreja faria novos preparativos para que este pudesse obter o sustento de sua casa.

7 Isso, como alguns argumentaram entre nós, não cumpre o que foi exigido pelo Senhor Jesus, em ter todas as coisas em comum e em consagrar tudo o que temos e não apenas uma parte, retendo o restante para nosso próprio benefício; porquanto ele disse que não haveria nem ricos, nem pobres, nem escravos, nem livres entre o seu povo.

8 Eis, portanto, o entendimento do sumo conselho, registrado

aqui neste estatuto, no que diz respeito à administração da lei da consagração entre seus membros, quanto à obtenção e administração de suas próprias mordomias. Entendemos que a lei de Cristo não requer que sacrifiquemos tudo, apenas requer que vivamos os princípios básicos da consagração, na qual nos é exigido que as nossas riquezas estejam disponíveis ao Senhor; e que, embora retemos alguma parte de tudo o que produzimos em nossos próprios armazéns, ainda assim, o Senhor espera que estejamos dispostos, se preciso for, sacrificar nossas casas, terras e propriedades, para que haja uma distribuição justa das riquezas.

9 Isto, portanto, é o que realmente se requer de nós no que diz respeito a nossa mordomia, que não haja ricos entre nós, referindo-se a “Ordem Unida”; porquanto houver alguma família padecendo de alguma necessidade.

10 Pois, em verdade, em verdade, eu vos digo, a menos que nossa intenção como igreja seja colocar todos em condições iguais, no sentido de que não haja ninguém entre nós padecendo necessidade alguma; então, jamais seremos um, assim como de fato nos foi requerido.

11 Portanto, se há algum homem rico entre os escolhidos que se deleite em seus bens, enquanto ainda permanece um homem pobre entre nós, o homem rico está sob juramento a dar uma porção de tudo o que ele tem para ajuda e benefício de seu irmão.

12 Se, porém, esse rico se recusar em auxiliar com os bens que possui; então ele mesmo será cortado e expulso dentre este convênio, mas não dentre o povo da Igreja, exceto se sua recusa em auxiliar for um ato de rebeldia.

13 Não obstante, pelo Senhor estar nos desvendando este grande segredo, o sumo conselho da Igreja sente-se triste em relação aos resmungos em vosso meio, assim como ocorreu nos dias de Moisés; porquanto não podemos conceber, em nossa maneira de pensar, meio mais eficaz para designar a este povo suas porções, de acordo com suas famílias e de acordo com suas carências e necessidades, se não for por meio de uma ordem previamente organizada de acordo com a direção da Igreja de Cristo.

14 Sem o programa da igreja para administrar suas consagrações, não haverá equidade entre os homens que reterão seus recursos em benefício de seus irmãos; porquanto, cada um entrará em debate com seu próximo para ver quem entre eles deve distribuir seu excedente para o irmão em necessidade.

15 Eis, portanto, que se instituiu, de acordo com os mandamentos de Cristo, esta estrutura organizacional, o sumo conselho da igreja, para administrar todas as coisas relacionadas a Ordem de Enoque, e para que a distribuição de seus recursos seja justa e equitativa, sem que os abastados dentre o povo do convênio se beneficiem da sagrada ordem, enquanto outros, menos afortunados, perecem por falta de auxílio.

16 Esse sistema há de proporcionar segurança e paz entre o povo do Senhor, porquanto todos poderão adorá-lo em conforto e harmonia, sem que haja ressentimento de que alguns, aparentemente, tenham mais do que outros; porquanto se fará uma distribuição justa, conforme o desejo e necessidade de cada família, de forma que todos poderão afirmar que tudo vai bem em Sião, que todos prosperam em comum acordo e que todos estão felizes

dentro de sua esfera de mordomia, sem que haja limite para se desenvolver, caso aquele que recebeu apenas uma porção esteja disposto a elevar-se, desde que haja uma administração responsável dos recursos do reino de Deus que lhe foram confiados, entregando três ou mais vezes além daquilo que lhe foi requerido; aumentando, por mérito pessoal, as suas próprias condições em família, contanto que mantenha seu convênio, entregando ao armazém da Igreja todo o seu excedente.

CAPÍTULO 10

1 Sejamos, portanto, movidos por uma causa mais elevada, na qual irmão vela sobre irmão; e a Igreja de Cristo, como um todo, vele por todos os seus membros; a fim de que não haja necessitados, doentes e aflitos em nosso meio, para que possamos nos mostrar verdadeiros discípulos de nosso Senhor, Jesus Cristo, e sermos representantes dignos de seu nome entre um mundo corrompido e deturpado.

2 Cessai, portanto, as vossas queixas e vossos resmungos; pois nada pode ser mais destrutivo aos homens na carne do que queixar-se continuamente. Cessai de achar erros em vossos irmãos ou irmãs, mas amem-se uns aos outros, assim como Cristo nos amou; pois isso não só nos qualifica a sermos seus discípulos, mas nos identifica como tais.

3 Deixem de ser ociosos; pois isso é exigido de nós, como servos de um grande Rei, para sermos vigorosos em nossos assun-

tos, não importando o que estamos comprometidos a fazer com nossas próprias mãos, fazendo isso com todo esforço do nosso coração, mente e alma pela honra e glória de nosso Senhor.

4 Mais uma vez, devo lembrá-lo dos mandamentos de Cristo sobre Sião, de amar sua esposa com todo o seu coração; e, somente para ela, você deve dedicação exclusiva, amor e consideração. E, por sua vez, ela deve se apegar somente a ti. E se tu cobiçares a mulher do teu próximo, ou tua mulher se predispor aos encantos de outro homem, negarás a fé e o Espírito Santo ficará longe desta casa; porquanto permanecer escondido o pecado; e, se não houver arrependimento do pecador e, subsequentemente, perdão pela parte ofendida; então será tirado do meio do povo de Cristo.

5 Aqui está uma sabedoria e uma promessa, já que Sião começa em nossa própria casa; então, as bases fundamentais da Ordem Unida de Enoque são as famílias que a compõem. Se, portanto, as famílias são fracas e desunidas em seus lares, então a sociedade de Sião não durará muito tempo; pois quando uma família desmorona, as fundações de nossa sociedade são abaladas. Não obstante, se as famílias não forem fortes e unidas, então nossa concepção de Reino de Deus entre os homens na Terra, não será nada além de uma fábula.

6 Que a pureza e a bondade estejam no modo de falar entre os cônjuges e praticadas em relação aos filhos, para que seu comportamento reflita no mundo lá fora, além das paredes que resguardam seus lares, desenvolvendo uma sociedade cuja linguagem é pura e imaculada para enobrecer a magnificência de Sião entre os filhos dos homens.

7 Se as diretrizes de nosso lar forem os ensinamentos de Jesus Cristo, então viveremos em lares onde reina a alegria, cujos ramos de nossa posteridade estarão firmemente enraizados nos frutos do Espírito Santo, amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança; sendo esses os sentimentos que devem preencher nossa morada terrestre, como sendo um refúgio celestial. E eis que a alegria é um dos seus frutos e transbordará pelas paredes nos lares de Sião.

8 A unidade que nos é exigida, como discípulos de Cristo, não tem estrutura se suas bases não estiverem firmemente estabelecidas entre as famílias de Sião. Quanto mais unidos formos aos membros de nossas famílias, tanto maior será a força que reveste as estruturas de nossa unidade como povo de Deus.

9 Sim, sinceramente, eu lhes digo, nosso compromisso de fazer de nosso lar os símbolos de Sião, não apenas nos prepara para responder a um propósito maior diante do mundo; mas também nos permite viver a verdadeira unificação entre irmãos, de modo que nossas ações possam ser percebidas lá fora, entre os povos das nações gentias, para que possamos atrair, para Cristo, todos aqueles que têm o desejo de se juntarem a nós, com o propósito de viver Sião em seus corações, em perfeita paz e harmonia.

10 E acontecerá que, depois de ter consagrado sua vida de acordo com essas palavras, você será um mordomo dos bens do Senhor, para atender às necessidades de seus irmãos na Igreja de acordo com suas deficiências.

11 Portanto, seja sóbrio em sua mordomia e afaste todo o orgu-

lho e arrogância que está em seu coração; porque você será um representante de Jesus Cristo entre os filhos dos homens.

CAPÍTULO 11

1 Agora, irmãos, atentai para esta premissa: não podemos pensar em nenhuma união mais íntima e mais forte do que a existente entre Deus e seu Filho, o Messias. A força dessa união foi provada pela estrita obediência de Jesus até a morte. E, por mérito obtido por seu sangue derramado em nosso benefício, ele estende a nós, pecadores, o convite para essa mesma filiação junto ao Pai, através da adoção; e, por essa razão, ele nos concedeu a glória que Deus lhe havia dado, glória que pertence a filhos e filhas, herdeiros de seu Reino; e, portanto, não seremos mais chamados de servos e servas de sua casa, mas regentes e mordomos de sua propriedade.

2 Somos, portanto, membros da família de Deus, em quem somos obrigados a manter a unidade do espírito no vínculo unificador de paz e amor, desde o primeiro dia de nossa existência, como uma Igreja de Cristo; assim como eu, Jonas, vi com meus próprios olhos, quando fui tirado do meio dos nefitas e colocado entre os apóstolos em Jerusalém.

3 Onde eu aprendi que existem muitas Igrejas de Cristo já estabelecidas em todas as partes de Israel e espalhadas por todas as nações, sendo todas elas Igrejas de Cristo; mas que juntas formam a IGREJA DE CRISTO¹ na face da Terra; di-

ferentes em costumes e línguas, formadas por pessoas provenientes de todas as seitas dos gentios e prosélitos judeus, que abandonaram suas próprias opiniões religiosas, costumes e tradições para dar lugar a este novo modo de ser e sentir em seus corações. ⁽¹⁾ Romanos 16:16; D&C 20:81

4 Pessoas de origens sociais e culturais completamente diferentes, assim como nós, que fomos introduzidos além das grandes águas por nossos ancestrais que vieram, com Leí e sua família, para esta terra de promessa, para compor as outras ovelhas de quem Cristo falou, as quais ele teria que buscar também, com o propósito de nos unir em um só rebanho, sob o comando de um pastor, tendo um só coração e uma só alma, e possuindo todas as coisas em comum.

5 Abandonemos, portanto, todas as barreiras que nos dividem e sejamos incorporados na família de Deus, despojando-nos dos maus sentimentos e revestindo nossos corações dos mais puros e elevados dons procedentes do Espírito Santo, não havendo mais entre nós esta divisão entre nefitas e lamanitas, nem entre josefitas, jacobitas ou zoramitas; mas que sejamos todos chamados apenas pelo nome de Néfi, o qual tem sido símbolo de uma fé justa e virtuosa entre todos esses povos que citei, não havendo distinção entre o povo da Igreja, seja entre escravo e livre, homem ou mulher¹; pois todos somos um em união com Cristo Jesus. ⁽¹⁾ Gálatas 3:28

6 Quanto às medições e porções que você recebe em sua mordomia, ou adições ou melhorias que você faz nas propriedades que lhe foram atribuídas pelo sumo conselho; sejam moradias,

pastagens ou plantações; sejam elas animais, ou qualquer outro tipo de recursos a partir de sua mordomia, será designado pela mão do sumo sacerdote que é responsável por manter os depósitos da Igreja; e ele não deve tocar nas coisas de sua consagração sem um consenso do sumo conselho, ou por comum acordo dos membros da ordem em uma assembleia geral de todos os mordomos que a compõem, tendo estes poderes iguais aqueles do mais alto conselho para o benefício de algum irmão ou família que tenha sido esquecido pelas autoridades da Igreja. No entanto, a ordem para dar a porção devida em ajuda aos necessitados, requerido pela voz do povo, deve vir daquele que foi designado e ordenado para essa bênção, tendo uma avaliação da situação pelo sumo conselho, seguida por um apoio de acordo mútuo entre eles.

7 Qualquer porção, a ser distribuída pela Ordem Sagrada, deve estar de acordo com a fé e a capacidade do receptor, cujos sentimentos que formam sua personalidade, e valores que direcionam sua vida não sejam contrários à mordomia atribuída a ele. Mas deixe sua crença nesta posição, ser forte o suficiente para mantê-lo firme em seus negócios, sem reclamar ou esmorecer.

8 Os homens se transformam naquilo que carregam dentro de si; por esse motivo, jamais será verdadeiramente livre, aquele homem, cuja alma se conforma em ser escravo, uma vez que jamais se portará com altivez a despeito de sua liberdade. Por conseguinte, aquele que é livre em sua alma, jamais será escravo, ainda que o mantenham em cativeiro; e, tão logo, há de ser respeitado por sua postura ante os seus senhores; porque nada o resigna a essa condição.

9 Eis que se diz isso a respeito daqueles que ocupam tal posto entre os nefitas, visto que não deve haver escravos nem livres entre nós; pois somos todos mordomos ativos na casa de um grande Senhor. Por outro lado, não é coerente mandar embora aquele escravo que se sente seguro em relação a sua família, com respeito a seus negócios e temores em seu coração, de não saber o que fazer, se sua liberdade lhe for estendida, já que ele passou a vida toda a serviço do seu mestre. A este alguém, deve ser estendido, antes da liberdade, a compreensão, através de uma porção entre o seu Senhor, ou mesmo em algum ofício que não o distancie de seus deveres habituais.

10 Por outro lado, não é condizente com um discípulo de Cristo em manter, sob seu controle, aquele que se sente livre e senhor de si mesmo em seu coração e que está pronto para mostrar sua capacidade e a força interior que, por tanto tempo, escondeu dentro de si.

11 De forma similar, deve ser designado, a cada um, uma porção condizente com os valores e anseios que carregam em seus corações. Pois, assim como não se sente livre aquele homem cuja alma se conforma em ser escravo, de forma similar um lavrador de terra não saberá corresponder ao ofício de construtor, exceto se houver esse anseio em seu coração.

12 Aqui estão os meios de administrar cada porção, e suas medidas a serem designadas de acordo com as mordomias entre os membros da Ordem Unida de Enoque; de modo que sejam compatíveis com suas habilidades ou desejos e que estejam de acordo com suas crenças e valores.

CAPÍTULO 12

1 Ao concluir essas poucas palavras, que resumem o estatuto da Igreja de Cristo em relação à administração da lei da consagração entre seus membros, desejo relatar algumas palavras de Jesus Cristo quando ele ordenou que fossem escritas, para serem reveladas como novas escrituras, de acordo com o tempo e a vontade de Deus, para os gentios¹, nos últimos dias. Foi nesta ocasião que meu pai, Néfi, trouxe até ele todos os registros de nosso povo². (1) 3 Néfi 23:4-6 | (2) 3 Néfi 23:8

2 Então, aconteceu que Jesus continuou explicando todas as palavras que estavam escritas nesses registros a seus discípulos em particular e ordenou a meu pai, Néfi, que tomasse nota de suas palavras para resumir em um único registro todas as coisas¹. Pois eis que sua interpretação reduzida em relação a esses registros, prefigura o povo do convênio nos últimos dias; quando, então, essas expressões proféticas de Jesus serão reveladas às fileiras de homens e mulheres fiéis que comporão essa Ordem Unida para efetuar a redenção Sião. (1) 3 Néfi 23:14

3 Eles, então, estarão ávidos pelo conhecimento destes registros antigos, escritos pelos profetas de Deus no passado e preservados para um sábio propósito no futuro; e que, reunidos em um, eles darão ao povo eleito na plenitude dos tempos uma compreensão clara da maneira pela qual nós, os nefitas, instituímos entre nosso povo esta Ordem de Enoque, nos dias em que vivemos em paz e harmonia entre os irmãos.

4 Que as verdades escritas aqui por meu pai, Néfi, destruam os muros que sempre dividiram a sociedade em geral e alcan-

cem os pobres e os ignorantes, tornando-os sábios e instruídos nos últimos dias; porquanto os ricos e intelectuais entre vós tornem-se as colunas de apoio para a progressão daqueles que virão para Igreja de Cristo nos últimos dias, por causa destes registros; que, por sua vez, também serão pregados entre todas as nações, povos e línguas e torná-los conhecidos entre os escolhidos do Senhor na plenitude dos tempos.

5 Então, Jesus disse, enquanto olhava levemente para o livro de Mosias: “Ó geração eleita, que deve habitar no limite dos tempos designados por meu Pai, a quem essas palavras serão confiadas; quando, então, for a hora de recuperar meu povo, que são um remanescente da casa de Israel, pela última vez”.

6 Lembrem-se dos precedentes entre vós, sim, dos dias do rei Benjamim, que ele fez com que seus filhos fossem instruídos, para que eles pudessem se tornar homens de entendimento e que eles pudessem conhecer as profecias que foram feitas por seus pais, com o propósito de conduzir seus próprios filhos no caminho do entendimento e ter com eles as mesmas diretivas que o rei Benjamim tinha com seus pequeninos.

7 Primeiro de tudo, deveis ensinar vossas crianças, assim como o rei Benjamim fez com seus próprios filhos, de que estes registros, que agora vos chegam, contém os mandamentos e diretrizes necessárias para a construção de Sião em relação aos últimos dias; e que, se não fosse por causa destas placas, que outrora foram seladas, guardadas e preservadas, por minha própria mão, para um sábio propósito a ser desvendado somente na parte final da plenitude dos tempos; então, o povo do con-

vênio nos últimos dias permaneceria em ignorância no que diz respeito a Ordem Unida de Enoque.

8 Sim, em verdade, em verdade, eu vos digo que, se não fosse assim, por estas coisas serem guardadas e preservadas pela mão do Unigênito do Pai, sim, Eu, Jesus Cristo, que falo convosco para que possais ler e compreender os mistérios de Deus, e ter estes mandamentos novamente diante dos seus olhos; então os próprios pais, na plenitude dos tempos, degenerariam e cairiam na incredulidade, mesmo antes de seus filhos atingirem a maturidade, e nunca poderiam ser ensinados em relação às coisas escritas neste registro.

9 Mas eis que meu Pai, sendo o mesmo ontem, hoje e eternamente, foi condescendente antes da fundação do mundo em revelar estas coisas no devido tempo, quando então fosse oportuno, para que seus filhos não permanecessem perdidos nas trevas; mas tornem-se claros os seus caminhos quando então estas palavras lhes forem reveladas.

10 Mas eis que sois obrigados, como filhos do convênio, a viver de acordo com todos os preceitos delineados neste registro, dedicados à preservação e à perpetuação da sabedoria revelada em suas palavras; e, acima de tudo, engajados na disseminação destes bons sentimentos entre seus irmãos que estarão em apostasia nos últimos dias, como foi nos dias do iníquo rei Noé e sua classe sacerdotal, composta de seguidores devotos, como seria de se esperar de um povo cego pela astúcia do diabo, por causa dos preceitos dos homens e das artimanhas sacerdotais entre seus líderes, cujo Sacerdócio do Filho de Deus não mais

estará ativo entre eles, assim como não estava ativo entre o povo do convênio nos dias de Alma quando ele caminhou secretamente entre o povo corrompido da Igreja de seus dias e começou a ensinar as palavras de Abinádi.

11 Sim, Alma estava ansioso para ensinar a todos que desejassem ouvir suas palavras e os instruiu secretamente, visitando-os em suas casas e marcando reuniões públicas entre as paragens de Mórmon e batizando-os em suas águas, a fim de viver os mesmos princípios da Ordem Unida que agora é proposta a vós; de modo a aliviar os fardos uns dos outros, chorar com aqueles que choram, consolar os necessitados e ser testemunhas dessas coisas de Deus em todos os momentos, onde quer que estejam, mesmo diante da morte, para que sejais dignos de ser contados entre a família de Deus e correspondam ao orgulho que deveis ter, quando tomares o Meu nome sobre si, tornando-se Meus representantes autorizados entre os homens na carne.

12 Somente assim, podereis ser reconhecidos novamente, por meu Pai, como sendo a verdadeira igreja estabelecida por seu Filho Unigênito entre os homens na Terra, sim, nos dias em que Eu os visitar em meu Templo e, outra vez, renomear aqueles que se arrependem e vêm a Mim¹, como sendo a “Igreja de Cristo”. ^{(1) D&C 10:67}

13 Até que este dia chegue, retome sobre vós o nome que será dado por revelação na introdução da plenitude dos tempos, para que sejam apontados entre os santos que serão espalhados por toda parte, pelo nome que será conhecido minha Igreja nos últimos dias¹. ^{(1) D&C 115:3}

14 Porquanto, muitas Igrejas de Cristo¹ serão estabelecidas pelos meus servos, em todos os cantos da Terra; mas aí daquele que muda o nome que será revelado², por Mim, o Senhor. Seja nas pequenas coisas, na supressão ou adição da minha palavra, ou em um ponto da minha doutrina, assim como Eu vou tornar conhecido no limiar da plenitude dos tempos. - Pois é necessário que todo til ou jota de minhas revelações sejam restaurados ao seu devido lugar, pela Minha igreja nos últimos dias, até que tudo seja cumprido. (1) D&C 101:67, 75 | (2) Mosias 1:11-12

15 Em verdade, em verdade, vos digo que, quem ousar mudar um desses pontos por Mim revelados nos últimos dias, será considerado como transgressor de minha doutrina, assim como está escrito no livro de Mosias; e, se o verdadeiro nome por Mim revelado for alterado, mesmo que nas pequenas coisas que relatei, é porque minha própria doutrina foi alterada em seus corações¹; e, quando isso acontece, amém às igrejas que uma vez foram fiéis a Mim, Jesus Cristo. (1) Mosias 5:11

16 De maneira alguma, eles serão totalmente abandonados; mas servirão aos meus interesses até que eu, Jesus Cristo, recupere o que é meu e restaure sua herança e meu nome, entre as pessoas que estabelecerei na terra que as designei, segundo a presciência de Deus, o Pai, desde o princípio dos tempos.

17 Esses, portanto, serão colocados em minha mão esquerda¹, até que Deus considere oportuno no devido tempo trazê-los de volta ao seu verdadeiro rebanho, e levá-los novamente à sua mão direita, observando meus mandamentos, conforme revelados nestas Minhas palavras quando finalmente esses registros serão

revelados entre o povo da aliança, nos últimos dias. ⁽¹⁾ Mosias 5:12-13

18 Eis que muito já foi escrito por seus antepassados sobre a autoridade que deve governar minha Igreja na Terra, assim como podeis investigar o registro de Mosias sobre Alma, por ter recebido autoridade de Deus, ordenou sacerdotes e organizou a Igreja de Cristo em seus dias, de acordo com a antiga Ordem do meu Evangelho e ordenou que eles deveriam ensinar apenas as coisas que ele mesmo ensinou, que estavam de acordo com os ensinamentos dos santos profetas do passado até os seus dias, sem nunca mudar o que foi escrito anteriormente.

19 De modo que disse-lhes para que não pregassem; senão arrependimento e fé no Senhor, para que não se aumentasse ainda mais a confusão entre o povo de seus dias; assim também há de ocorrer na parte final dos tempos, em razão das muitas interpretações que foram e serão enraizadas em meu evangelho pelos preceitos dos homens; sufocando, assim, a minha sã doutrina.

20 Mandou-lhes também que não contendessem entre si; mas que olhassem para a frente com um único propósito, tendo uma única fé e um só batismo, feito sob a devida autoridade que há no sacerdócio e tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros, de modo a se tornarem legítimos herdeiros do Reino, ao se tornarem filhos de Deus.

21 E Alma sabiamente ordenou-lhes que observassem o Dia do Senhor e o santificassem, o que para o povo da igreja nos dias de Alma não passava de um ato de observar suas leis, sim, as leis de Moisés. Mas no que diz respeito aos últimos dias, tão certo quanto Eu vivo, eis que Eu te digo que as forças do

inimigo estarão manipulando o povo do Senhor quando estas palavras chegarem até ele; porque não mais observarão este mandamento no ambiente de sua adoração.

22 Os estudiosos eruditos da lei entre o meu povo, nos últimos dias, estarão acostumados a olhar para o sábado com desprezo, ignorando de fato o que foi escrito pelos profetas do passado. E eis que um genuíno arrependimento será necessário entre os eleitos da plenitude dos tempos por terem profanado em demasia o Dia do Senhor.

23 E serão semelhantes a construtores descuidados, que começarão a erigir um Templo para Mim, o Senhor, sem considerar as fundações sólidas pelas quais ele deve permanecer inalterado, assim como é o mandamento de observar o sétimo dia.

24 Ó, povo de minha igreja, vós com quem Meu nome será levantado, sim, como um estandarte entre as nações na plenitude dos tempos, de uma vez por todas, deveis entender que a relação entre o sétimo dia e o povo de Deus é o cerne de toda a verdade do meu evangelho desde antes da fundação do mundo, até o seu fim e que está perpetuamente entrelaçada com o sacramento da santa ceia que instituí entre os meus apóstolos antes de sair de Jerusalém.

25 Exceto na Lua Nova, porquanto o sacramento deve ser oferecido no final do dia quando a primeira Lua aparece no céu de cada mês, todos os meses do ano, em qualquer dia da semana, como um dia especial de adoração¹; sim, nesse dia meu povo realizará um banquete especial², em relação aos membros recém-batizados de minha Igreja, para que, pela primeira vez, possam

compartilhar meu corpo que foi dado em benefício de seus pecados na carne e do meu sangue por causa de uma vida eterna, assim como isso foi feito entre os meus discípulos e o povo nefita, de modo que, neste dia de Lua Nova, você deve ser preenchido pelo Espírito Santo em um verdadeiro banquete espiritual³; em honra daqueles que se arrependem e são batizados em meu nome⁴. (1) Ezequiel 46:1-8 | (2) 1 Samuel 20:5, 18, 24, 27, 34 | (3) 3 Néfi 18:4, 9 | (4) 3 Néfi 18:9-12

26 Pois, assim como a primeira Lua, eles brilham pela primeira vez entre o meu povo na Terra; porquanto meus anjos celebram juntamente com esta primeira comunhão entre eles e os céus, entre os quais muitos ouvem seus cânticos de louvor na Terra.

27 Eis que é no sétimo dia que foi santificado por meu Pai que deve apresentar-se como povo diante de Deus e oferecer-lhe seus sacramentos, assim como são revelados nas santas escrituras, em retidão de coração e espírito contrito¹; para que se mantenham limpos de um sábado a outro e, como afirmou Alma no meio de vós, possa render graças ao Senhor, seu Deus, todos os dias. (1) D&C 59:8-9

28 Estes, portanto, são dois sinais indivisíveis do meu sacerdócio que em todas as épocas Satanás anulou com o propósito de inibir toda a força do meu poder entre o meu povo; pois é na observância da lei do sábado e na prática correta da ordenança sacramental que se manifesta o poder da divindade entre os filhos dos homens na carne¹; e, se estes não são observados exatamente como estipulado por Mim e meu Pai, mesmo antes da fundação do mundo, para ser o mesmo de eternidade em eternidade², sem que haja mudança em qualquer letra ou ponto

da Minha doutrina, assim como o sacerdócio eterno, que não tem começo nem fim de dias e não pode ser alterado, assim é com as minhas palavras que te ordenei. ^{(1) D&C 84:20-21} ^{(2) Salmos 90:2}

29 Eis que, em verdade, em verdade, vos digo: Ó, povo eleito na plenitude dos tempos, como digo a esses meus discípulos nefitas, para que examines estas coisas; digo-vos também, e em verdade vos ordeno que procurareis diligentemente estas coisas, segundo as palavras de Isaías. Pois ele não somente falou todas as coisas concernentes ao povo de Israel; mas também fez um relato das coisas que devem ser restauradas entre os gentios em relação a plenitude dos tempos que, de uma Lua Nova a outra e de um sábado a outro, toda carne virá para adorar diante de mim, o Senhor¹. ^{(1) Isaías 66:23}

30 E todas as coisas que Isaías disse foram e serão cumpridas de acordo com as coisas que ele escreveu. Portanto, ouve minhas palavras; e que meu discípulo, Néfi, escreva as coisas que falei a respeito de meu povo nos últimos dias; e, de acordo com o tempo e a vontade do Pai, essas coisas chegarão ao vosso conhecimento.

31 E todo aquele que ouvir estas minhas palavras, e se arrepender, e for batizado será salvo. Portanto, examina o que os profetas, a respeito do sábado, disseram; pois muitos testificam estas coisas, como Isaías testificou quando falou da plena restauração de sua observância na dispensação da plenitude dos tempos, ao dizer: assim diz Jeová: Atenta para o juízo e faze o que é justo, porque eis que a minha salvação está por vir e a minha justiça a ser revelada; bem-aventurado o homem que

faz isso, e o filho do homem que cumpre este mandamento - “Guardar o sábado e não profaná-lo¹”. (1) Isaías 56:1-2

32 Estas palavras, portanto, se aplicam aos gentios nos últimos dias. Sim, aqueles a quem este registro há de ser revelado na plenitude dos tempos, a fim de resgatar o meu povo, que é um remanescente de Jacó, assim como predisse Isaías quando escreveu: “Assim diz o Senhor Deus que ajunta os dispersos de Israel; e eis que eu ajuntarei outros a ele¹.” (1) Isaías 56:8

33 Portanto, Eu preservo essa doutrina e a preservo por Minha própria mão para ser restaurada nos últimos dias, com o propósito de cumprir as palavras de Isaías relativas ao dia em que Eu, Jesus Cristo, selarei definitivamente a lei e o testemunho através destes antigos registros, para a restauração deste importante mandamento entre os Meus discípulos que reunirei com a casa de Jacó¹. (1) Isaías. 8:16-18

34 E, uma vez mais, vos recitarei as palavras de Isaías referente a este povo que me aguarda na plenitude dos tempos: “E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador de brecha e restaurador dos caminhos da nossa herança.”

35 Se, portanto, desviares o teu pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra e o honrares, não seguindo os teus próprios caminhos e não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs neste dia; então, te deleitarás no Senhor teu Deus.

36 E Eu mesmo te farei cavalgar sobre os altos da terra de

sua herança e te sustentarei como herdeiros de Jacó, teu pai; porque a boca do Senhor disse que sois um remanescente de sua semente¹. (1) Isaiias 58:12-14

CAPÍTULO 13

1 Portanto, Alma também ordenou que os sacerdotes que ele havia ordenado trabalhassem com suas próprias mãos para seu sustento, exceto os evangelistas, estabelecendo-se entre eles um dia de cada semana, além do sábado, no qual eles se encontrariam para ensinar o povo e adorar ao Senhor, seu Deus; e eles também devem se reunir sempre que possível.

2 E então, para que as palavras de Mosias possam servir de referência ao meu povo na plenitude dos tempos, o livro de Mosias deixa claro que Alma iniciou a Ordem de Enoque novamente entre o povo da Igreja de Cristo, em seus dias, quando ordenou que seus membros compartilhassem seus bens, cada um de acordo com suas posses; aquele que tinha abundantemente, deveria compartilhar mais abundantemente em razão daquele que tinha pouco; e quem não tinha nada, a ele seria dado. E assim, de acordo com seu livre-arbítrio e por causa de seus bons sentimentos, deviam compartilhar seus bens com os sacerdotes necessitados, sim, e com toda alma necessitada e nua.

3 E, isso, ele lhes disse por ordem de Deus¹; porque ele recebeu revelação dele; e assim eles andaram bem diante de Deus, ouvindo seu profeta, ajudando um ao outro, tanto material como

espiritualmente, de acordo com suas necessidades. (1) Mosias 18:29

4 E aconteceu que, depois de algum tempo, Alma e seu povo foram empurrados para o deserto, assim como meu povo na plenitude dos tempos também será levado ao deserto - onde Deus, o Pai, provará a qualidade de sua fé nestas palavras, com o propósito de transformá-los, purificá-los e prepará-los para a obtenção de sua herança comigo, Jesus Cristo.

5 Mas, depois de oito dias fugindo no deserto, chegaram a uma terra muito bonita e agradável, uma terra de águas puras, que havia sido preparada previamente para recebê-los; e, assim que chegaram a esta terra e armaram suas tendas, eles começaram imediatamente a cultivar o solo e a construir edifícios, em ser um povo industrioso e trabalhador.

6 E, sendo um povo livre, estabeleceu-se entre eles que não teriam, por líder ou ministro, homens que não fossem tementes a Deus; mas que andassem nos seus caminhos e guardassem os seus mandamentos.

7 Para o povo da Igreja, Alma ensinou que cada um deveria amar o próximo como a si mesmo, para que não houvesse intrigas entre eles. E, assim, Alma, sendo Sumo Sacerdote da minha Sagrada Ordem¹, tornou-se o fundador da Igreja entre eles, nomeando autoridades para pregar e ensinar o povo da Igreja, para que não houvesse entre os candidatos a evangelizadores, aqueles que não eram autorizados por Deus a ensinar, sendo que todos os membros, homens e mulheres, foram designados para falar em reuniões congregacionais, com o propósito de os sacerdotes prepararem-nos para o trabalho ministerial, na pre-

gação do evangelho. ⁽¹⁾ Mosias 23:16

8 E, assim como o ferro aguça o ferro¹, assim meu povo se torna mais e mais qualificado na arte de ensinar e habilidoso no manejo das palavras, a fim de oferecer as ofertas de seus lábios² como sacrifícios a Deus na pregação deste Evangelho ao mundo; porque todos são participantes do corpo da Igreja, por cujo sacrifício oferecido com palavras e cânticos de louvor são mais agradáveis a Mim do que um touro no altar³. ⁽¹⁾ Provérbios 27:17 | ⁽²⁾ Oséias 14:2 | ⁽³⁾ Salmos 69:30-31

9 E aconteceu que ninguém recebeu autoridade para pregar ou ensinar, exceto pelo chamado de Deus, por meio de Alma. Consagrou, pois, todos os sacerdotes e todos os evangelizadores; e ninguém foi consagrado a menos que fosse justo, que vigiasse seu povo e os edificasse com coisas relativas à retidão e aos bons sentimentos do Evangelho de Cristo.

10 E aconteceu que começaram a prosperar muito nesta nova terra, onde eles se multiplicaram e prosperaram grandemente. No entanto, o Senhor considera conveniente, de tempos em tempos, provar seu povo; sim, ele prova sua paciência e sua fé depois de fazê-los prosperar abundantemente. Mas aquele que nele confia será exaltado no último dia.

11 E assim foi com o povo de Alma quanto a época em que se tornaram cativos dos lamanitas e de Amulon, até o dia em que as pessoas da igreja deixaram de gritar com suas vozes; mas “abriram seus corações” diante do altar de Deus, invocando-o em seus sentimentos e reconhecendo que ninguém poderia salvá-los, exceto o Senhor seu Deus; sim, o Deus de Abraão, de

Isaque e de Jacó.

12 E aconteceu, depois que Deus os libertou e mostrou-lhes seu grande poder, que era possível que eles voltassem para a terra de Zaraenla e Abundância, como será com meu povo na plenitude dos tempos quando finalmente eles retornarão à terra de sua herança, depois de terem passado pelo deserto e tomarem posse de um país longínquo que Eu preparei para eles de antemão através de meus escolhidos nos últimos dias; e, se não fosse por causa de meus escolhidos¹, nenhum deles seria salvo para preservá-los da destruição repentina que virá sobre todos em sua terra natal. E, assim como aconteceu com Alma e seu povo enquanto estavam no deserto, eles serão purificados da condição de seus corações, no dia em que aprenderem a me invocar com o coração partido e um sentimento contrito. ^{(1) Mateus 24:20 Versão Inspirada de JS}

13 E eis que Deus não lhe deu um espírito de escravidão; mas de adoção, para que tenhais coragem de elevar-se a uma condição espiritual que está acima dos sentimentos que escravizam os homens neste estado cativo proposto por Satanás, e ande na certeza de que você é um filho de Deus, que foi colocado em seus corações através do sentimento de filiação dado pela imposição das mãos, o Dom do Espírito Santo, no qual você pode chamar em seu coração o “Pai de vossos espíritos¹”, de uma maneira que Ele realmente ouve e atende sua oração, estendendo sua mão poderosa para ajudá-lo. ^{(1) Romanos 8:12-15; Gálatas 4:6-9}

14 Pois, em verdade, em verdade, Eu digo estas últimas palavras sobre o livro de Mosias, no que diz respeito ao meu povo quando este registro lhes for revelado, que os sentimentos de-

rivados de um coração quebrantado, diante de meu Pai, são o maior poder que existe no mundo; pois apenas um coração sincero, movido por um sentimento contrito, é capaz de mover a mão Daqule que governa todo o universo.

15 Sim, em verdade, Eu vos digo que é nos sentimentos puros e elevados que procedem dos dons de Deus que toda a sabedoria dos céus está oculta; porque contêm em si a possibilidade de sensibilizar os sentimentos Daqule que tudo vê; e, através da sinceridade e veracidade da urgência, move o céu e a terra em auxílio daquele filho que verdadeiramente sabe falar com o Pai.

16 No entanto, o Pai não fará nada por seus filhos na Terra, porquanto existir a possibilidade de eles fazerem algo por si mesmos. Lembre-se, portanto, destas minhas palavras, que vêm novamente a vocês através deste registro, para observar cuidadosamente os pássaros do céu; pois eles não colhem, nem armazenam em celeiros; mas o Pai que está no céu os alimenta, dia após dia.

17 Por outro lado, se você observar atentamente as aves do céu, como é requerido nessa parábola; verá que, embora não colham nem armazenam nos celeiros seus grãos, elas têm que sair de seus ninhos todos os dias à procura de alimento; a fim de obtê-los por seus próprios esforços. Nisto, portanto, manifesta-se a sabedoria divina da qual falei, na qual os pássaros, assim como os filhos dos homens, obtêm a promessa de que o Pai os alimentará; pois nunca deixará nada faltar a Seus filhos, porquanto eles acreditarem em si mesmos.

18 Isso, então, é um ato de fé e serve para todos os assuntos debaixo do céu; porque a fé precede a ação, sendo morta em

si mesma se não produz alguma atitude. Este é o fundamento da sabedoria e dos elevados sentimentos que levam o povo da aliança a excelentes obras, porque tem esta promessa da minha própria voz, que o Pai estará com seu povo para protegê-lo e ajudá-lo quando, então, não houver mais nada que possa fazer por si mesmo, amém.

19 Assim como foi dito aos meus discípulos; Eu digo, a esta geração sobre a qual profetizo neste momento, que os mistérios de Deus¹ são dados nestas minhas palavras; pois as palavras deste livro revelam que a essência dos dons de meu Pai são os sentimentos puros que se alojam em seus corações. (1) Mateus 13:8-16 - Versão Inspirada de JS

20 Portanto, proteja seus corações dos sentimentos malignos que procedem do diabo; que, de repente, são lançados como dardos envenenados, carregados de todo tipo de lascívia, ira e raiva e que penetram em seus corações e inflamam até mesmo os santos de Deus com os maus sentimentos que vêm dele, o ser maligno, com o propósito de obstruir a obra do Pai em trazer a salvação aos seus filhos na Terra.

CAPÍTULO 14

1 E, tomando em suas mãos o livro de Jacó, Jesus passou a dizer: Eis a razão das escrituras dos antigos profetas vos falarem por meio de ilustrações; para que, vendo, ninguém perceba e, ouvindo, ninguém atente para sua mensagem. Pois é necessá-

rio que esta simples verdade, relacionada aos seus sentimentos, permaneça como um segredo sagrado, de geração em geração; de modo que, somente na parte final da plenitude dos tempos, isso possa vir em sua pureza e perfeição, sem jamais ter sido distorcido sob os preceitos dos homens.

2 Felizes, portanto, são os teus olhos; pois eles vigiam; e os vossos ouvidos, porque eles ouvem a leitura destas minhas palavras e desvendam este grande mistério que foi oculto por todos os tempos predeterminados por Mim e meu Pai, desde antes da fundação do mundo, para ser revelado aos meus humildes seguidores, somente quando os obreiros de minha vinha estiverem prontos para efetuar o trabalho no campo abandonado pelos primeiros obreiros, com o propósito de restaurar os dons de Deus procedentes de Seu Nome entre aqueles que tomam sobre si o nome de seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, e recebam o “Dom do Espírito Santo”.

3 E, assim, se pode reconhecer os verdadeiros sentimentos do meu sacerdócio e minha graça entre os filhos dos homens, quanto aos dons do maligno que foram criados por Satanás para enganar e vencer os dons celestiais no mundo da humanidade.

4 Ouça, portanto, aquele que tem o desejo de compreender ainda mais este grande mistério que vos é revelado neste momento em que minhas palavras chegam até vós nos últimos dias. Pois, em verdade, Eu, Jesus Cristo, vos faço saber o significado da parábola da boa oliveira profetizada à casa de Israel, agora que podeis compreender em sua simplicidade esta analogia proferida por meu servo Zenos, em relação aos bons sentimentos de

Deus para seus filhos na Terra.

5 Eis que a oliveira, simbolicamente, representa o povo de Deus desde o princípio dos tempos; pois cresce e frutifica até mesmo em solos com pouca água e, ainda que se corte ao sopé de seu tronco, ela tem a vitalidade de se regenerar novamente de suas raízes. E, embora uma oliveira esteja imersa por muitos dias sob as águas de uma inundação, ela tende a sobreviver e, depois de baixar as águas, continua a produzir frutos em abundância, como se nada houvesse sufocado seus galhos. Lembrete com isso que foi uma folha de oliveira que a pomba trouxe a Noé no final do dilúvio.

6 Se não bastasse toda sua resistência para sobreviver em situações críticas e adversas, quando enxertado galhos de uma oliveira brava em uma boa oliveira, ela é capaz de torná-los em oliveiras boas novamente; a fim de que sejam replantados, quais ramos de oliveira boa outra vez.

7 Por essa razão, Eu e meu Pai, comparamos a casa de Israel e a todos os que compõem a Igreja do Cordeiro a uma boa e frondosa oliveira, que o Senhor da vinha plantou ao lado de correntes de água, com o propósito de produzir frutos de acordo com sua estação e cujas folhas nunca murcharão¹. ^{(1) Salmos 1:3}

8 E agora, ao que compararei estas correntes de água? Aos bons sentimentos procedentes do Dom de Deus, o qual flui juntamente com os demais sentimentos derivados do amor de Deus entre o povo do convênio que se detém em observar os meus mandamentos.

9 Mas, assim, se lê no sonho de meu servo Leí: Estas águas pro-

cediam de uma nascente perto da árvore da vida¹, onde o povo de Deus deve chegar e deleitar-se com os seus frutos; contanto que eles permaneçam firmemente agarrados à barra de ferro que os conduzirá, de acordo com as palavras de Néfi, até as fontes de águas vivas, ou seja, até a árvore da vida, de onde procede a sua nascente que é o símbolo do amor de Deus², sim, deste Dom Maior, do qual vos relatei, de onde procede todos os bons sentimentos de meu evangelho. ^{(1) 1 Néfi 8:13-14 | (2) 1 Néfi 11:25}

10 No entanto, as raízes da boa oliveira, que é a casa de Israel, se estendiam sob as encostas do rio, onde suas águas já estavam mescladas com impureza, simbolicamente, representando os sentimentos criados por Satanás, por cujas artimanhas sacerdotais, ele lançou os seus dons logo abaixo da fonte dos dons de Deus e veio a contaminar a sua frondosa oliveira; de modo que as suas raízes, espalhadas na encosta deste rio de águas imundas vistas por Leí¹, começaram a absorver as impurezas do maligno e seus frutos, que são os sentimentos das pessoas que compõem a casa de Israel, por estarem tão distraídas com outras coisas, não perceberam a imundícia da água que absorvia a semente em seus corações, como sendo as profundezas do inferno²; e, dessa forma, a boa oliveira se desenvolveu e cresceu em seu campo, ou seja, entre nações do mundo. ^{(1) 1 Néfi 15:26-27 | (2) 1 Néfi 12:16}

11 A oliveira original, portanto, envelhecera em seus costumes e tradições; e, mesmo que as correntes de água suja fossem misturadas com águas limpas, isto é, sentimentos de todos os tipos, vindos de ambos os lados; suas raízes foram alimentadas de tal maneira que sua sujeira aparece nas frutas e também em seu tronco, logo acima da terra, que prefigura o coração hu-

mano; e, assim, a seiva de sua essência foi perdida, por causa desses preceitos do inimigo, como sendo uma praga infestando sua estrutura interior.

12 Eis, porém, que o Senhor da vinha viu que sua oliveira começava a definhar; então, podou todos os seus ramos bravos, sim, as pessoas que afetavam o povo de Israel com seus sentimentos contaminados pela imundícia de Satanás e seus resmungos, que infectaram toda a nação de Israel nos dias de Moisés.

13 Quando, então, eles estavam no deserto de suas aflições; e Deus tirou do meio de seu povo os ramos bravos, podando, assim, sua boa oliveira e escavando de tal forma que a boa água, vinda de sua fonte límpida, desceu às suas raízes novamente; a fim de tornar seus frutos puros e desejáveis para si mesmos, e começaram a cuidar deles na esperança de brotar ramos novos e tenros, para que eles produzissem bons frutos na próxima estação, isto é, novas pessoas na próxima geração; e, assim foi, de acordo com suas palavras¹. (1) Jacó 5:1-4

14 E, após passarem muito tempo, ramos pequenos e novos começaram a brotar, que eram os profetas menores que se levantaram entre a nação de Israel, e aqueles que lhe davam ouvidos às suas palavras e a lei de Moisés.

15 Mas eis que seus sentimentos eram ainda tenros; e sua copa, que prefigurava os líderes da nação em sua inteireza, estava morrendo, no sentido que nenhum dos sacerdotes era puro o suficiente para com o Senhor da vinha, definhando a parte mais elevada da boa oliveira. Diante disso, o dono da vinha disse ao seu servo: me é dolorido pensar que esta geração dedicada de novos ramos,

que ainda está tenra enquanto a copa de minha oliveira perece, não terá força em si mesma para manter os meus frutos na boa oliveira que tanto cuidei por todos esses dias¹. ^{(1) Jacó 5:6}

16 Aconteceu, então, que os babilônios vieram, como ramos de uma oliveira brava, para serem enxertados entre a nação de Israel; porquanto os principais ramos que estavam começando a secar foram destruídos pelo fogo, quando então o rei da Babilônia levou cativo muitos dos novos e tenros ramos a fim de enxertá-los, segundo as palavras do Senhor da vinha: “e enxertá-los-ei onde me agradar”; pois ainda que a nação de Babilônia pereça, assim como fora profetizado, o dono da vinha haveria de conservar os seus frutos procedentes da mistura de raças que ocorreria entre judeus e gentios. Portanto, eles foram cativos desta nação para cumprir o propósito do Senhor da vinha, para tirar dentre as nações da terra alguns novos e tenros ramos da casa de Jacó, e para enxertá-los onde fosse apropriado¹. ^{(1) Jacó 5:7-10}

17 E aconteceu, nos dias daqueles reis, que Daniel, o servo do Senhor, tornou-se o mestre dos magos-astrólogos¹ do oriente, vindo a ensinar seus príncipes e nobres confederados e vassalos, dentre os quais se encontravam muitos judeus, os quais passaram seu conhecimento para as próximas gerações, espalhando de geração em geração seus conhecimentos de astrologia, mesmo entre as muitas sinagogas que se erigiram na terra do oriente quando, então, o Senhor da vinha foi esconder os ramos naturais da boa oliveira nas partes mais baixas da vinha; alguns numa parte, outros noutra, espalhando estes aprendizes da sabedoria de Daniel, o profeta, de acordo com o seu prazer e vontade². ^{(1) Daniel 1:20; 4:9 (2) Jacó 5:14}

18 E aconteceu que se passou muito tempo, e o Senhor da vinha disse a seu servo: Vem, vamos à vinha para trabalhar nela. E aconteceu que o Senhor da vinha e também o servo desceram até a vinha para trabalhar¹. Foi quando as palavras de Isaías, recitadas e pesquisadas no oriente, foram cumpridas através do ensino propagado por Beltessazar, nas escolas de sabedoria da Babilônia, onde se estudou as escrituras com todos os povos em relação ao “Futuro Descendente”; e até mesmo entre os rabinos instruídos do povo hebreu em suas respectivas sinagogas, nas terras distantes de Israel. ^{(1) Jacó 5:15-16}

19 Uma vez que haviam sido enxertados na oliveira brava, aprenderam a mapear os céus, de modo que pudessem identificar aquela estrela que fora predita pelos profetas, que não pertencem aos céus estrelados; porquanto sua manifestação no céu noturno prefiguraria o nascimento do “Prometido Descendente” entre os homens na Terra.

20 Esses, pois, eram os ramos naturais da boa oliveira em terra estrangeira; e também os ramos da oliveira que foram trazidos e enxertados na boa oliveira; todos deram frutos em sua respectiva estação e se misturaram.

21 E, depois de um longo tempo, uma criança nos nasceu na terra de Jerusalém, como profetizado pelos antigos profetas, na cidade de Belém¹; e as pessoas que andavam em trevas viram uma grande luz; e os que habitam na terra da sombra da morte, sim, na terra do oriente, a luz da manhã brilhou sobre eles, proclamando a vinda daquele que seria chamado pelo nome de Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno,

Príncipe da Paz². (1) Miquéias 5:2 | (2) Isaías 9:6

22 E, guiado por essa luz, foi que os astrólogos do oriente tomaram o caminho para a terra de Israel, onde o trono de Davi é estabelecido como profetizado, em busca da terra de Naftali, no caminho do Jordão, Galileia das nações¹. (1) Isaías 9:1-2, 6-7

23 Então, os frutos dos ramos que, saídos da oliveira brava, estavam atentos aos sinais de cada estação, cujos ramos se espalharam pela região do oriente e o Senhor da vinha viu que eram bons ramos; e seus frutos, isto é, os sentimentos dos judeus nascidos no oriente e educados nas sinagogas daquela região, de acordo com os ensinamentos dos profetas, eram semelhantes aos frutos dos judeus da terra de Israel, isto é, os sentimentos naturais¹. (1) Jacó 5:17

24 Por essa razão, eles eram fáceis de se misturar entre seus irmãos na terra de seus antepassados; pois eles absorveram a umidade de sua raiz, de modo que sua raiz produziu muita força; e, por causa da grande força da raiz, os ramos bravos produziram bons frutos, para que pudessem ser novamente enxertados na boa oliveira, isto é, que se misturassem sem perceber a diferença entre um e outro¹. (1) Jacó 5:18

25 E aconteceu que o servo disse a seu mestre: Como é que vens plantar aqui esta árvore ou este ramo da árvore? Pois eis que o oriente era a parte mais baixa e improdutiva de toda a terra da vossa vinha. E o Senhor da vinha disse-lhe: Não me aconselhe. Eu sabia que era um pedaço de terra improdutivo; então eu lhe disse que tratei esta primeira árvore todo esse tempo, e você vê que produziu muitos frutos; ajunta-os, portanto, e guarda-os no

tempo adequado, para que eu os traga até mim¹. ^{(1) Jacó 5:21-23}

26 E aconteceu que o Senhor da vinha disse a seu servo: Olha aqui; vê que também plantei outro ramo, sim, um segundo ramo na árvore desta terra improdutiva do oriente; e você sabe que esse pedaço de terra era mais improdutivo do que o primeiro. Mas olhe para a árvore. Eis que tenho lidado com ela todo esse tempo e ela deu muitos frutos; reuni-os também e guarda-os para uma temporada, para que eu possa preservá-los para mim.

27 E aconteceu que o Senhor da vinha tornou a dizer a seu servo: olha aqui e vê também um outro ramo que plantei, sim, um terceiro proveniente do oriente e eis que também tratei dele; e produziu bons frutos; e, destes três ramos, trarei aqueles que me servirão¹. ^{(1) Jacó 5:23-24}

28 E, destes três ramos produtivos, provenientes da terra improdutiva da qual o Senhor da vinha mencionou ao seu servo, vieram judeus das escolas que mapeiam as estrelas, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento deste menino que vos nasceu em Belém, na terra de Jerusalém.

29 Sendo o primeiro desses três, Bunai, nobre rabino sobre as sinagogas da Grécia, o que fez com que ele fosse aceito na seita dos fariseus em Jerusalém, onde havia estabelecido sua residência desde o meu nascimento até os dias da minha ressurreição; e, entre os judeus naturais da boa oliveira, ele se misturava com o nome de Nicodemos. O segundo, conhecido por José, judeu nascido em Roma e designado magistrado na terra da Judeia, com poderes decorrentes de juiz sobre a cidade de Arimateia, a qual estava situada a distância de três horas a noroeste

de Jerusalém, onde era membro do Sinédrio; mas meu discípulo em particular¹. O terceiro, nobre comerciante da região de Antioquia, preferiu ficar longe do fermento dos fariseus, em Betânia, sob o nome Lázaro. ^{(1) João 19:38-40}

30 Esses eram os três ramos da oliveira brava plantada nas terras baixas do oriente, e foram grandes amigos desde o começo até o fim da minha jornada na terra de seus antepassados.

31 E o Senhor da vinha disse ao servo: Olha aqui e vê o último, eis que se refere aos descendentes de Leí, os ramos da oliveira original plantada na terra de sua herança. Eis que os plantei num pedaço de terra fértil, sim, nesta terra além-mar, e cuidei dele todo esse tempo, e somente uma parte da árvore deu bons frutos; mas a outra parte da árvore produzia frutos amargos; e aconteceu que, muito tempo se passou desde que eu os plantei, e seus galhos não produziram bons frutos¹. E o Senhor da vinha disse ao seu servo: vem, desçamos e voltemos a trabalhar nesta vinha. Pois eis que o tempo se aproxima e o fim chegará em breve; portanto, devo guardar frutos para mim, para a próxima estação². ^{(1) Jacó 5:26 | (2) Jacó 5:27-29}

32 Aconteceu, após o terceiro dia, depois que ressuscitei em Jerusalém, que vim a estar entre as minhas outras ovelhas de quem Eu falei, que estas também Eu teria que visitar, que são um ramo da casa de Israel plantada em uma terra fértil. Mas eis que vos digo que, embora vivam um período de total harmonia por um curto período de tempo, com os nobres sentimentos provenientes do Grande Dom do Espírito de Deus; eis que, no curso de seus dias futuros, a árvore natural, isto é, os judeus nos

quais os ramos bravos, que são os gentios que foram enxertados, estarão sobrecarregados com todo tipo de fruto, tanto de judeus, quanto de gentios; e isso ocorrerá tanto na terra de seus antepassados, quanto nesta terra de vossa herança¹; porquanto, muitos virão de outras terras, até mesmo muitos judeus, de várias tribos de Israel, e também de Efraim. Mas, eis que haverá muitos gentios que vêm de longe, de lugares além-mar, e será visto que nenhum dos seus frutos será bom para mim, nesse período de tempo². (1) Jacó 5:30 | (2) Jacó 5:32

33 É, pois, nesse tempo que se cumprem as profecias referente aos dias daquela predita escuridão, a qual haverá de cobrir a Terra; quando, então, o Sol há de se pôr sobre os profetas¹; e a luz dos homens virá a ser trevas²; e não haverá quem os possa dizer quanto tempo mais isso irá durar³; porquanto se forma aquela igreja que foi predita a Néfi, filho de Leí, que haveria de ser a mais abominável de todas as igrejas, cujo fundador é o diabo e que, pelo louvor do mundo, destruirá os santos de Deus e também os escravizará naquela terra que separa a semente de Leí, por entre as muitas águas⁴. (1) Miquéias 3:6 | (2) Jeremias 13:16 | (3) Salmos 74:9 | (4) 1 Néfi 13:5-10

34 E o Senhor da vinha disse ao servo: que faremos por esta árvore, a fim de que possa novamente armazenar para mim o seu bom fruto? E o servo disse a seu amo: olha, por teres enxertado ramos da oliveira brava, ou seja, os gentios na oliveira natural, por meio de Cristo, então, eles nutriram as raízes, de modo que estão vivas e não morreram; veja, portanto, que eles ainda são bons.

35 Mas eis que o Senhor da vinha disse ao seu servo: de nada serve a mim, a árvore e as suas raízes, se derem frutos maus. No entanto, sabendo que suas raízes são boas, eu as preservarei para um propósito futuro; e, por causa de sua grande força, produziram bons frutos dos ramos enxertados; e doravante os ramos enxertados crescerão e superarão as raízes da árvore e, porque os ramos são enxertados, crescerão e superarão as raízes, então produzirão muitos frutos maus e serão lançados no fogo, a menos que façamos algo para preservá-los¹. (1) Jacó 5:33-37

36 E aconteceu que o Senhor da vinha disse a seu servo: desçamos às partes mais baixas da vinha, para ver se os ramos naturais também produziram frutos maus. E aconteceu que viram que os frutos dos ramos naturais também se haviam corrompido, por causa daquela abominável igreja, sim, o primeiro e o segundo e também o último; e todas as igrejas que tentaram trazer bons frutos se haviam corrompido¹. Mas eis que o Senhor da vinha disse então ao seu servo: é aqui que se cumpre a visão de Néfi referente aquele homem que ele viu que estava separado da semente de seus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu e inspirou o homem; e, indo esse homem pelas muitas águas, chegou até a semente de seus irmãos que estava na terra da promessa, assim como viu o Espírito de Deus inspirar outros gentios, que são ramos da oliveira brava; e, por isso, remanescentes da casa de Israel; e eles saíram do cativeiro, atravessando as muitas águas e receberam a boa terra por herança, pois humilharam-se diante do Senhor; e o poder do Senhor estava com eles². (1) Jacó 5:39 |(2)1 Néfi 13:12-15

37 Mas estes últimos ramos enxertados, isto é, os gentios trazi-

dos para esta terra além-mar, também irão sobrepujar a semente de Leí e seus irmãos; e o ramo da semente de seus irmãos secará e morrerá; e o Senhor vai chorar pela sua perda, porque todo o fruto da sua vinha perecerá, exceto esses; mas agora também estão corrompidos, e todas as árvores de sua vinha são inúteis, exceto para serem cortadas e lançadas no fogo¹. (1) Jacó 5:40-42

38 Mas eis que o Senhor da vinha cortou fora as árvores que obstruíam este pedaço de terra e plantou outra árvore em seu lugar¹, vindo a cumprir a promessa que José, filho de Jacó, obteve de Deus, o Pai, quando este lhe disse que levantaria de seus lombos um “ramo justo” para a casa de Israel; e, por ser justo, embora seja gentio, será contado como sendo parte da oliveira natural; porque ele será verdadeiramente descendente de José, não o Messias, mas aquele “enxerto” do qual Leí profetizou, que está por vir na plenitude dos gentios nos últimos dias, quando vossos descendentes tiverem degenerado, caído na incredulidade, sim, pelo espaço de muitos anos e por muitas gerações, depois que o Messias se manifestar em pessoa aos filhos dos homens; então a plenitude do meu evangelho chegará aos gentios; e dos gentios, aos remanescentes de vossos descendentes². (1) Jacó 5:44 (2) 1 Néfi 15:13

39 Sim, para tirar os gentios das trevas que estarão sobre a Terra naqueles dias; e esse enxerto será um vidente que guiará meu povo novamente para o caminho da luz¹. (1) 2 Néfi 3:5-6

40 E o Senhor da vinha viu que uma parte desta árvore plantada nos últimos dias produzia bons e maus frutos, isto é, bons e maus sentimentos nas pessoas que compõem os ramos de sua vinha, de tal maneira que o galho bravo produzia frutos ruins

que superavam o bom ramo¹. E, agora, depois de todo cuidado que tomamos com a vinha, seus enxertos se corromperam, de modo que nenhum deles produz bons frutos; e estes Eu esperava manter, a fim de obter seus frutos para mim, para a temporada que está por vir. ^{(1) Jacó 5:45}

41 Mas eis que “eles” se tornaram como a oliveira brava, e de nada servem senão para serem cortados e lançados no fogo; mas Eu sinto perdê-los como o resto da minha vinha. - O que mais, porém, poderia Eu ter feito na minha vinha? Eu os tenho nutrido e tenho cavado sobre eles e tenho podado e fertilizado suas raízes; e estendi a minha mão quase todos os dias; mas eis que o fim se aproxima e por isso, sinto que terei de cortar todas as árvores de minha vinha e lançá-las no fogo, para que sejam queimadas. Quem é que corrompeu a minha vinha¹? ^{(1) Jacó 5:46-47}

42 E aconteceu que o Senhor da vinha disse ao servo: vamos, cortemos as árvores da vinha e lancemo-las no fogo, para que não obstruam o terreno de minha vinha; porque fiz o que pude. Que mais poderia Eu ter feito pela minha vinha? - Mas eis que o servo disse ao Senhor da vinha: poupa-o um pouco mais. E o Senhor disse: Sim, pouparei um pouco mais; porque me entristece a perda das árvores da minha vinha¹. ^{(1) Jacó 5:49-51}

43 Tomemos, pois, os ramos daqueles que plantei nas partes baixas da minha vinha e os enxertarei na árvore de onde procederam, isto é, no enxerto original; e arranca da árvore os galhos que dão os frutos mais amargos e enxerta em seu lugar os ramos naturais, vindos da árvore original, para que a árvore não morra; mas preserva para mim as vossas raízes, para cumprir o

meu propósito.

44 E eis que as raízes dos ramos naturais da árvore, que plantei onde me agrada, ainda estão vivas; espalhadas por toda a terra da minha vinha, para que Eu possa preservá-las também para um propósito meu. Vou, portanto, pegar seus galhos e enxertá-los novamente na árvore original. Sim, Eu enxertarei sobre eles os ramos da árvore original, para que Eu também preserve as raízes para mim mesmo; para que, quando eles forem fortes o suficiente, possam dar bons frutos para mim, e Eu possa ter glória no fruto da minha vinha¹. (1) Jacó 5:52-54

45 E aconteceu que eles tiraram da árvore natural, que se tornara brava, e enxertaram nas árvores naturais, que também se haviam tornado bravas. E eles também tiraram das árvores naturais, que se haviam tornado bravas, e enxertaram na sua árvore original, ou seja, embora fossem muitos ramos bravos, todos compartilhavam em comum da seiva da árvore original, de forma que o Senhor da vinha disse ao servo: não arranques os ramos bravos das árvores, a não ser os que são muito amargos; e nelas enxertará conforme Eu disser¹. (1) Jacó 5:55-57

46 Então, o Senhor da vinha disse ao seu servo que não arrancasse estes ramos bravos que estavam espalhados por toda a vinha. Assim, Ele disse: nós “cuidaremos novamente” dessas árvores¹, para cumprir o que foi escrito por Néfi a respeito do Senhor da vinha quando Ele estender sua mão uma segunda vez, para recuperar seu povo, que é da casa de Israel², com o propósito de “trocar os ramos”, ou seja, enxertar os ramos naturais em sua árvore original, para que o Senhor da vinha

se alegre por ter preservado as raízes e também os ramos do primeiro fruto³. (1) Jacó 5:52-54 | (2) 2 Néfi 29:1 | (3) Jacó 5:60

47 E o Senhor da vinha disse ao seu servo: vai, pois, envia anjos outra vez à Terra e chama os servos para que trabalhemos diligentemente com toda a força na minha vinha; a fim de prepararmos o caminho pelo qual poderei obter novamente o fruto natural da vinha, uma fruta que será boa e mais preciosa do que qualquer outra fruta, e assim trabalhemos esta última vez, com todo o compromisso de que necessitas para salvar a minha vinha; pois o fim está próximo, e será a última vez que podarei as árvores da minha vinha¹. (1) Jacó 5:61-62

48 Enxertai, pois, os ramos novamente; começai pelos últimos, para que sejam os primeiros e para que os primeiros sejam os últimos; e cavai ao redor das árvores, tanto velhas como novas, as primeiras e as últimas; e as últimas e as primeiras, para que “todas voltem” a ser tratadas pela última vez. Cavai, pois, ao redor delas e podai-as e adubai-as novamente, pela última vez; porque o fim se aproxima. E se estes últimos enxertos se desenvolverem e produzirem o fruto natural, então preparareis o caminho para eles, a fim de que cresçam e permaneçam unidos em mim, o Senhor da vinha¹. (1) Jacó 5:63-64

49 E quando começar a crescer, você tirará os ramos que dão fruto, isto é, sentimentos amargos, de acordo com a força e o tamanho do bem; e tu não tirarás os ímpios de uma só vez, para que as raízes não fiquem fortes demais para o enxerto, e seu enxerto morra e Eu perca as árvores da minha vinha novamente; portanto, removerá os maus sentimentos quando os bons

crescerem, de modo que a raiz e as copas das árvores tenham a mesma força, até que os bons sentimentos dominem os maus e os maus sejam cortados e lançados no fogo; e, assim, consumirei os ímpios da minha vinha para sempre¹. (1) Jacó 5:65-66

50 E os ramos da árvore natural enxertarei nos ramos naturais da árvore; e eu os reunirei novamente, para que eles possam produzir o fruto natural; e eles serão um em mim novamente, o Senhor da vinha; porquanto, os ímpios serão lançados fora de toda a terra da minha vinha; e queimados, pois, eis que, só desta vez mais, podarei a minha vinha¹. (1) Jacó 5:68-69

51 E aconteceu que o Senhor da vinha enviou seu servo¹, e o servo fez como lhe ordenara² o Senhor e trouxe outros servos, e eram poucos³. (1) D&C 101:55 | (2) D&C 101:62 | (3) Jacó 5:70

52 E o Senhor da vinha disse-lhes: Ide e trabalheis na vinha com toda a vossa força, porque eis que esta é a última vez que trato da minha vinha; porque o fim está próximo e se aproximando rapidamente; e, se trabalhar ocupado comigo, então terei alegria no fruto que guardarei para mim, no tempo que virá em breve, quando estes frutos forem essenciais para mantê-los unidos nos últimos dias, para que possam trabalhar duro em minha vinha pela última vez; e Eu, o Senhor da vinha, também trabalharei convosco; se obedecerdes meus mandamentos em todas as coisas. (1) Jacó 5:71-72

53 E, assim, a vinha voltará a produzir o fruto natural, e os ramos naturais começarão a crescer e a desenvolver-se muito; e os ramos bravos começarão a ser arrancados e lançados fora, a fim de se conservar a igualdade de força entre a raiz e a copa das

árvores. E, assim, estes servos escolhidos trabalharão com toda a diligência, de acordo com os mandamentos do Senhor da vinha, até que os ímpios sejam expulsos da vinha, e o Senhor tenha preservado para si as árvores justas, a plantação de Jeová¹. (1) Isaías 61:3

54 Estes haverão de tornar-se novamente naquele fruto natural, cujas raízes estarão firmemente estabelecidas junto a fonte de águas limpas¹; e eles se tornarão como um só corpo, cujos frutos serão iguais; e o Senhor da vinha preservará para si o fruto natural desta árvore, isto é, a “semente escolhida” em relação à sua vinha nos últimos dias, que será muito preciosa para ele desde o começo da plenitude dos tempos². (1) Jeremias 17:8 | (2) Jacó 5:73-74

55 E acontecerá que, quando o Senhor da vinha vir que seu fruto é bom, e que sua vinha não está mais corrompida; chamará seus servos e lhes dirá: eis que, pela última vez, cuidamos de minha vinha; e vedes que procedi de acordo com a minha vontade; e conservei o fruto natural, que é bom, assim como era no princípio. E bem-aventurados sois, porque fostes diligentes em trabalhar comigo na minha vinha pela última vez e porque guardastes os meus mandamentos; e tornei a trazer-me o fruto natural, o Senhor.

56 Eis que meus obreiros se regozijarão comigo por causa do fruto da minha vinha nos últimos dias. Eis que, portanto, quando chegar a hora em que maus frutos aparecerão novamente na minha vinha, que farei separação dos bons frutos dos maus frutos; o bom fruto, vou guardar para mim, mas os maus vou jogar em seu próprio lugar. E, então, vem o tempo e o fim; e farei queimar a minha vinha com fogo¹. (1) Jacó 5:75-77

57 E, agora, fazendo uso de algumas das palavras de Jacó, em verdade, em verdade, vos digo o que o profeta Zenos disse acerca da casa de Israel, comparando-a com uma boa oliveira, certamente se cumprirá. E no dia em que, Eu, o Senhor, novamente estender minha mão uma segunda vez para recuperar meu povo¹, será o dia, sim, a última vez que os servos do Senhor, com o seu poder, cuidarão da sua vinha e a podarão; e, depois disso, logo o fim virá². (1) 2 Néfi 29:1 | (2) Jacó 6:1-2

58 Eis que rejeitarás estas palavras preservadas por minhas próprias mãos para um sábio propósito futuro? Rejeitará as palavras dos profetas e todas as palavras ditas por mim, Jesus Cristo, neste registro? Negará o poder de Deus e o dom do Espírito Santo¹ dado a ti pela imposição de mãos daqueles que têm autoridade para fazê-lo²? (1) 2 Néfi 28:26-31 | (2) Jacó 6:8

59 Eis que, ao fazer isso, você apagará para sempre a chama do Espírito Santo que habita em seu coração e, com essa atitude, você zombará do grande plano de redenção que foi estabelecido para você desde a fundação do mundo. - Não sabeis vós que, se fizerdes estas coisas, que o poder da redenção e da ressurreição, que está em mim, Jesus Cristo, vos trará vergonha e terrível culpa no tribunal de Deus no último dia¹? (1) Jacó 6:9

60 Ó, meus amados filhos, arrependam-se e entrem pela porta estreita e sigam o caminho que é estreito, até que alcancem a vida eterna, até que Eu te encontre diante do agradável tribunal de Deus, que barra os ímpios com terrível pavor e medo. Amém¹. (1) Jacó 6:11-13

